



www.paraiba.pb.gov.br



facebook.com/uniaogovpb



Twitter > @uniaogovpb



jornalauniao.blogspot.com

PB é o Estado do país mais afetado pela desertificação

FOTO: Marcos Russo

Relatório do Insa revela que o processo de desertificação já chegou a 71% do território da Paraíba, atingindo 1,6 milhão de pessoas. Terça-feira será lançado um programa estadual para combater os efeitos da degradação. **PÁGINAS 13 E 14**

FOTO: Divulgação



A paradisíaca Praia de Campina já precisou ser protegida dos nazistas **ESPECIAL 120 ANOS**

Ao leitor

A coluna *Deu no Jornal*, de Agnaldo Almeida, volta reformulada e traz uma entrevista exclusiva com Rachel Sheherazade **PÁGINA 26**

Esportes

FOTO: Marcos Russo



▶ Bota precisa vencer por dois gols de diferença o Central **PÁGINA 23**

▶ Dennys e Ninauha: os precursores do vôlei de praia na PB **PÁGINA 21**

Alimentação saudável não precisa ser mais cara

PÁGINA 11

INOVAÇÃO

UFPB e UFCG transformam a algaroba em combustível

Planta é usada no Nordeste apenas para produção de madeira, carvão e ração animal. **ESPECIAL 120 ANOS**

“Crueldades” e manobras marcam origens paraibanas

PÁGINA 18

DEMOCRACIA

Analistas questionam a validade do voto obrigatório

Alguns indivíduos acabam por se sentir “infantilizados”, afirma o professor Samir Perone, da UFPB. Já para o analista político Maurício Sardá, o voto deve ser visto não apenas como direito, mas também como obrigação. **PÁGINA 17**

FOTO: Divulgação



Projeto mobiliza população a salvar açude **PÁGINA 15**

SAÚDE

Pacientes desistem do tratamento e perdem luta contra a Aids

No ano passado, foram registrados 120 óbitos no Estado. Em 2013, número de mortes já chega a 94. **PÁGINA 9**

Pernambuco e Paraíba separados por uma rua

PÁGINA 25

FOTOS: Divulgação



▶ Jairo César Soares defende acesso aos livros desde a primeira infância **PÁGINA 5**

▶ Espetáculo *Boa Noite, Cinderela* em cartaz hoje no Centro Cultural Piollin **PÁGINA 8**



clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
29° Máx. 22° Mín.	33° Máx. 19° Mín.	35° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,303 (compra)	R\$ 2,304 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,220 (compra)	R\$ 2,360 (venda)
EURO	R\$ 3,041 (compra)	R\$ 3,042 (venda)

- IFPB inscreve até próximo dia 12 para seleção de professor do Pronatec
- Estação Ciência promove aula de teatro com o ator Wellandro Duarte, às 11h
- Começa amanhã a programação da Semana do Administrador na Paraíba
- 51 praias do litoral paraibano estão próprias para banho neste fim de semana



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h47	2.4m
baixa	11h53	0.3m
ALTA	18h06	2.3m

Um problema de todos

Nenhum vidente, ambientalista ou qualquer outro entendido em ciências ocultas e sociais sabe dizer, ao certo, como e quando o Brasil dará o formidável salto civilizatório, no que diz respeito à correta manipulação – individual e coletiva - do lixo, este perigoso subproduto da atividade humana.

De um modo geral, a população continua com maus hábitos e os governos, apesar dos investimentos realizados - seja em obras, seja em campanhas educativas -, ainda não encontraram um sistema que dê conta, satisfatoriamente, da montanha de lixo que se produz todo dia.

Ressalte-se que o problema do lixo não é exclusividade do Brasil. Os governos dos países em desenvolvimento, por exemplo, trabalham, incessantemente, para aumentar o poder aquisitivo da população e diminuir o fosso entre ricos e pobres, o que potencializa o consumo e a produção de lixo.

A questão é tão grave que é dever de todos contribuir para equacioná-la, pois o que está em jogo é a salubridade do meio ambiente e a saúde pública. O cidadão deve conter o ímpeto consumista e dar o destino correto ao lixo que produz em casa, como separar resíduos orgânicos e não orgânicos.

Essa “educação para o lixo” deve ser levada para as ruas. O simples ato de colocar lixo na lixeira facilita o trabalho de coleta pelo poder público, que, em função disso, economiza muito dinheiro. Este “excedente”,

em tese, será aplicado exatamente na melhoria do sistema de coleta e tratamento do lixo.

Os números são impressionantes. Estudos indicam que o Brasil produz, diariamente, cerca de 250 mil toneladas de lixo. A maior parte desses resíduos vai parar no lugar correto, ou seja, os aterros sanitários. No entanto, muito lixo ou é atirado nos aterros controlados e lixões, ou fica espalhado nas ruas.

A situação melhorou depois que o Governo Federal adotou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 73% do lixo produzido no Brasil tem como destino os aterros sanitários. A meta estabelecida pelo PNRS é chegar a 100% até 2014.

Ocorre que, segundo a mesma pesquisa divulgada pelo IBGE, 27% do lixo produzido no Brasil continua escorrendo para os lixões, terrenos baldios, matas e beira de rios. Com isso, terrenos, rios e lençóis freáticos são contaminados, favorecendo a proliferação de vários tipos de doenças.

O Brasil pode galgar rapidamente melhor posição no ranking dos países com melhor tratamento do lixo. O Governo investe em coleta seletiva, reciclagem, aterros sanitários e campanhas educativas. E o cidadão se educa, botando na lixeira o lixo que produz: da ponta de cigarro ao computador quebrado.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Hitchcock na Rua da Areia

“ A trama entra na história devido ao ensaio da apresentação do registro de nascimento, num quarto do pensionato de estudantes”

Driblar o fiscal na porta do gol, quero dizer, na portaria do cinema era um dos lances mais ousados do jogo que o time dos menores de 18 anos disputava contra a censura quando não se alcançara ainda essa idade, na minha época de adolescência. Sabem aquela canção de Belchior que abre com os versos: “Estava mais angustiado\ Do que o goleiro\ Na hora do gol...”? Pois a abertura traduz fielmente a sensação que dominava o então candidato a infrator já na pequena área da bilheteria. Sim, porque às vezes o próprio bilheteiro já olhava pra você com a cara de quem resmungava lá com seus ingressos: “Não vai dar certo...” Fosse comparar com gênero de filme, diria hoje que a cena era do mais genuíno suspense.

Aliás, Milton Nóbrega me revelou uma trama digna de Hitchcock armada por pensionistas da república de estudantes onde ele e o seu irmão Mailson moravam na Rua da Areia, entre o final da década de 1950 e o início dos anos 60. Consistia no seguinte: o menor de 18 anos pedia emprestado o registro de nascimento de um maior de 18 anos e ia com ele (não com o maior, mas com o registro) ao cinema; caso abordado, apresentava o documento ao fiscal. A trama hitchcockiana começava no ensaio da apresentação do registro de nascimento: num quarto do pensionato, o menor tentava decorar, tim-tim-por-tim-tim, todos os dados do documento do maior, de modo a passar gato por lebre na portaria do cinema. Segundo Milton, o pingue-pongue simulando perguntas e respostas era

algo tenso. Mais ou menos assim: Maior de idade (no papel do fiscal de menores): - Você nasceu em que ano? Menor de idade (depois de memorizar o documento): - Mil novecentos... e tanto. - Em que cidade? - Patos (por exemplo) - Como é o nome do seu pai? - (Fulano de tal dos anzóis pereira) - E da sua mãe? - (Fulana de tal dos anzóis pereira) Não raro o menor errava a idade, a origem ou a paternidade do maior (sem contar os sets em que a bola caía mais de uma vez) obrigando novas rodadas de perguntas e respostas, até que o jogo zerasse.

A simulação não era moleza, não. Havia lances de desespero, quando se aproximava o horário da sessão de cinema, e até a entrega dos pontos, quando se esgotara a tolerância de tempo. Na prática, o suspense era ainda maior, mas, conforme relato do ex-pensionista da Rua da Areia, há registros de bem-sucedidas tentativas de menores que deram a volta por cima da angústia de goleiro na hora do gol, tiraram de letra a fiscalização e entraram no gol como um sol no quintal. O filme chegava, então, a um final feliz.

TUTTY VASQUES

De Barack Obama, ao pé do ouvido de Dilma Rousseff no mesão do G20: - Não deu pra ver nada, juro!

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



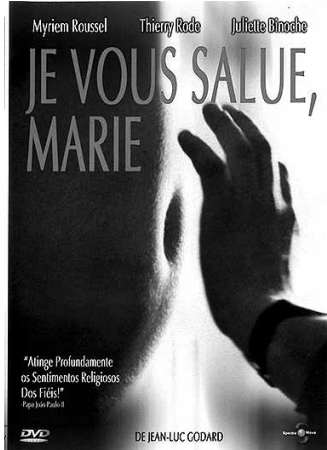
UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Lançado em 1985, Je vous salue, Marie (eu Vos Saúdo Maria), do franco-suíço Jean-Luc Godart, chegou ao Brasil um ano depois, pegando o país no início de redemocratização. O filme - Duas histórias paralelas organizadas para mostrar a difícil convivência entre corpo e espírito – não era lá esses balaíos, mas a Igreja pressionou e Sarney o proibiu. Para azar dos cinéfilos, Tancredo tinha morrido. Na época, artistas e intelectuais foram às ruas protestar contra a censura. Nem todos, óbvio. Roberto Carlos chegou a mandar uma carta ao então presidente Sarney parabenizando-o pela proibição. Não devia. Quem cohece a história da Jovem Guarda, movimento do qual era o Rei, sabia que era digna do enredo de um “Último Tango em Paris”, de Bertolucci, com direito à cena da manteiga.

Em Recife, padres e bispos promoveram um movimento contrário à liberação do filme Je Vous Salue. Foi tema presente em sermões das missas dominicais. Afinal, o próprio Papa havia deplorado o filme, considerado desrespeitoso à figura da Virgem Maria. Pois bem, como todo esse cerco, no finzinho de maio o “filme maldito” foi exibido no Centro de Artes da Universidade Federal de Pernambuco, por uma turma que disputava uma chapa na UNE. Ninguém “sabe” como a cópia surgiu. Deu rebu! Ao final da exibição, assistida ao sobressalto – olho na porta -, a Polícia Federal chegou para cobrar o ingresso. Três estudantes presos, mas ninguém revelou quem trouxe a “bênção” para saudar Maria!



REJEIÇÃO

Quem revela é o presidente do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes: por conta da rigorosa fiscalização do órgão 800 gestores públicos ficaram impedidos de disputar mandato nas últimas eleições municipais. Ou seja, a rejeição em gestores, que deveria ser exceção, virou regra.

ENXUGAR GELO

“Eu o apreendi na quinta-feira por roubo; na terça, ele já estava assaltando, quando nós voltamos a apreendê-lo”. Do coronel Souza Neto, comandante do II Batalhão de Polícia Militar, sediado em Campina Grande, explicando em entrevista a uma emissora de rádio a missão “enxugar gelo”, que significa apreender menor infrator neste País, ante a frouxidão das leis atuais. É, de fato, uma situação quase desesperadora para os policiais que combatem o crime, enquanto as leis não endurecem ou se decide pela revisão da maioridade penal. Menores chegam a ser presos três vezes na mesma semana. Agem com a certeza da proteção da impunidade. Algo deve estar errado neste País.

A PROPÓSITO

É importante a Associação Paraibana de Imprensa facilitar a participação dos coleguinhos no II Seminário de Direito Penal e Processual Penal, no sentido de se enfrenharem melhor na matéria para a execução do trabalho no dia a dia. Não é possível mais ouvir repórter dizendo que o “delegado condenou o preso” ou que o “juiz está conduzindo o inquérito”.

MAIS SIMPLES

Com apoio da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, a Câmara dos Deputados estuda modificações na lei do Simples Nacional para incluir no regime de recolhimento unificado categorias como as de médicos, advogados e jornalistas. O projeto quer ampliar o leque de empresas beneficiadas pelo Simples, com a inclusão de ao menos 16 segmentos.

SEM LIMPEZA

Seria de bom alvitre o serviço de Limpeza Pública fazer um “pit-stop” no mercado público do Bairro dos Estados. Tem urubu fazendo banquete e consumidor usando máscara sem ser “black boc”. A fedentina impera por conta dos detritos jogados a esmo, em boa parte, resto de animais abatidos. É aí que entra, também, a necessidade de multar que joga lixo em qualquer lugar.

TELMO SE FOI

Morreu no início da semana, aos 82 anos, o jornalista Telmo Martino, no Hospital Samoc, no centro do Rio de Janeiro, em razão de complicações decorrentes de uma pneumonia. Ele estava internado desde o dia 22 de agosto. Muito ligado ao jornalista Paulo Francis, Telmo passou pela BBC, em Londres, Voz da América, em Washington, revista Senhor, onde colaborou esporadicamente com uma “Carta de Londres”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiege Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Glauce Nunes, Junildo Moraes e Neide Donato

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Maria Helena dos Santos

Presidente da Cofep

Produção de flores beneficia comunidades rurais

Teresa Duarte

teresaduarte2@hotmail.com

Com uma produção e comercialização de rosas, crisântemos, gérberas, carinho de mãe, avenca e outras, a Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (Cofep) tornou-se um exemplo de empenho e determinação, luta e superação no Brejo paraibano. Ela foi fundada em 1999, pelas mulheres moradoras da zona rural do município que já foram merecedoras de homenagem do Sebrae com o prêmio Mulher Empreendedora e Micro e Pequena Empresa, pelo Banco Mundial, com o Voz Mulher, e pelo Finep em âmbito regional e nacional com o Prêmio Inovação Tecnológica. De acordo com Maria Helena Lourenço dos Santos, presidente da Cofep, a cooperativa é de muita importância para as comunidades dos sítios Avarzeado, Almessega e Tabocal, porque ela veio contribuir na melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas no projeto promovendo melhoria da renda e da alfabetização. Na entrevista a seguir ela conta que a ideia de criação da cooperativa partiu quando 21 mulheres, preocupadas em garantir a renda para suas famílias, se uniram e iniciaram a produção de flores. Atualmente, a Cofep tem uma produção mensal de 2.500 pacotes de flores que são comercializadas no mercado interno e para os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. O cultivo de flores foi iniciado com apenas 28 estufas para o plantio e hoje já tem 59 estufas para poder dar conta da produção.



Como surgiu a ideia de criação da Cooperativa de Flores no município de Pilões?

Essa cooperativa veio para mudar a vida das agricultoras de Pilões. Na verdade a ideia de trabalhar com flores partiu da minha pessoa e da Karla Cristina, já que nós tínhamos um terreno, mas não sabíamos plantar, nem como começar. A única certeza que tínhamos era que precisávamos ganhar dinheiro. Então, em 1999, após o fechamento de uma usina que tirou empregos nos canaviais, 21 mulheres na iniciativa de garantir a renda para suas famílias, criamos a Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (Cofep), sendo a primeira cooperativa de flores do município de Pilões.

Vocês encontraram apoio para implantação desse projeto?

No início nós encontramos muitas dificuldades porque as pessoas, bancos e os governantes não acreditavam em nosso projeto, mas foi uma luta muito grande de todas as mulheres. Graças a Deus quando nós chegamos a mostrar e comprovar que a região de Pilões ia mudar com a produção de flores, foi quando chegou os nossos parceiros sendo o Sebrae da Paraíba o primeiro a acreditar. Logo após, nós fizemos o nosso primeiro financiamento através do Cooperar foi em 2002, para adquirir as primeiras estufas; em seguida vieram outros parceiros. Além da falta de apoio, os próprios maridos das mulheres não acreditavam em nosso potencial e, por conta disso, muitos casamentos foram desfeitos, outros maridos não entendiam e batiam nas mulheres, foi muita luta e sofrimento para chegarmos ao reconhecimento do nosso trabalho.

Como as mulheres faziam para superar esse tipo de preconceito?

A nossa vontade de crescer nos dava força e nós mesmos nos ajudávamos umas as outras. Sempre dizíamos que o nosso trabalho seria vitorioso e graças a Deus isso foi superado e hoje nós contamos com o trabalho de seis maridos e de outras localidades de Pilhões que cultivam as flores se empenhando em nosso trabalho.

Quantas pessoas trabalham atualmente na produção de flores da cooperativa?

Atualmente a cooperativa é responsável pelo sustento de 28 famílias, beneficiando as comunidades dos sítios Avarzeado, Almessega e Tabocal na melhoria da qualidade de vida das famílias com a renda e alfabetização. O nosso plantio foi iniciado com apenas 28 estufas e hoje nós já estamos com 59 estufas para poder dar conta da nossa produção.

Quais as espécies de flores cultivadas e qual a produção atual?

Até hoje a nossa cooperativa é pioneira em todo o Estado por ser a única que tem produção de flores em corte cultivada em estufas. A cooperativa produz 12 tipos de flores, desde a rosa vermelha, rosas crisântemos, gérberas e carinho de mãe. Atualmente nós também passamos a colocar a folhagem e estamos cultivando avencas. Nós temos atualmente uma produção mensal de 2.500 pacotes de flores e a nossa comercialização para o mercado interno e para os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará.

O trabalho da cooperativa já obteve reconhecimento. Quais os prêmios recebidos?

As nossas mulheres já foram premiadas pelo Sebrae com o prêmio Mulher Empreendedora e Micro e Pequena Empresa, pelo Banco Mundial com o Voz mulher e pelo Finep em âmbito regional e nacional com o Prêmio Inovação Tecnológica.

Qual o período de maior produção da cooperativa?

Não existe um determinado período, todos os dias nós plantamos, todas as semanas nós vendemos e temos uma produção durante o ano inteiro. Nós nos preparamos sempre para as épocas de maior pique nas vendas que é no período do Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia de Finados, ou seja, todas as datas comemorativas que nós temos todos os anos. Por isso, a nossa produção é sempre cultivada na mesma quantidade.

Em quantos dias após o plantio as flores ficam prontas para comercialização?

Após o plantio as flores ficam prontas para serem colhidas em 90 dias. Por isso nós estamos sempre preparadas para atender a demanda já que além dos dias normais nós temos ainda o período das datas comemorativas.

Atualmente qual o tamanho da área de plantação e a quem pertencem essas terras?

A nossa área de plantio pertence a própria cooperativa. No início esse espaço pertencia a mim e, nós para formamos uma cooperativa tivemos que passar essa terra para a mesma. Então, através do nosso trabalho, quando a cooperativa passou a se expandir adquirimos uma área de quatro hectares. No momento nós ainda não estamos plantando nessa nova área porque um hectare dá para cultivar muitas flores, e quatro hectares é muita área ainda para nós cultivarmos. Nós já contamos com um hectare de estufa coberta que dividimos para plantar flores do campo em uma parte e as folhagens em outra parte. Esperamos que daqui a alguns anos que Pilões seja reconhecido como o município de Gravatá, em Pernambuco, que é rico na produção do cultivo de flores.

MÓVEIS E ROUPAS

Comércio de usados faz o diferencial

Adquirir um desses produtos requer pesquisa e organização para orçar os gastos

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

Um olhar mais atento e sensível consegue distinguir bem o valor que um objeto usado tem a agregar na decoração, na arquitetura ou mesmo na moda. Os apartamentos e casas ganham um toque histórico com objetos antigos e a moda um olhar sustentável, além do custo que é bem menor que o praticado no comércio de vestuário convencional. Mas adquirir um produto usado requer pesquisa e organização para orçar todos os gastos.

A Rua da República e a Avenida Tancredo Neves são locais onde facilmente são encontrados móveis usados à venda. São cadeiras, cristaleiras, mesas, guarda-roupas e tantos outros objetos que atendem à população que busca um diferencial na decoração do lar. “Mas é importante diferenciar o móvel usado do móvel antigo. O usado é aquele considerado retrô, que busca referência no passado. Já o antigo é o vintage, que são móveis mais velhos e com material mais duradouro”, disse o arquiteto Jonas Lourenço.

Desde 1974 que o comerciante João Henrique de Oliveira tem uma loja na Rua da República. A princípio começou vendendo móveis novos, mas, segundo ele, a qualidade dos produtos foi caindo e ele optou por trabalhar com móveis usados e antigos. “Apesar do lucro ser bem menor, eu prefiro vender móveis usados e antigos, que têm uma durabilidade maior. O cliente não reclama que o móvel está desmanchando e a minha satisfação é maior”, disse ele.

Nos móveis antigos encontramos vários tipos de madeira, como cerejeira, ipê, cedro, pau-brasil. Muitas delas têm atualmente o corte proibido por estarem ameaçadas de extinção. Como essas madeiras são duradouras, ainda encontramos uma variedade de móveis das décadas de 50, por exemplo, em quase perfeito estado de conservação. “Quem adquire um móvel vintage, o recomendado é fazer apenas uma restauração. Já no móvel retrô, a interferência pode ser maior, deixando esse móvel usado com aspecto moderno”, disse Jonas. Para o arquiteto Jonas Lourenço o primeiro passo antes de comprar um móvel antigo ou usado é garimpar, pesquisar o que você procura em várias lojas, comparar os preços, as condições em que o móvel está, levar um profissional que entenda, por exemplo, de madeira para certificar a qualidade da madeira que está sendo oferecida e contabilizar os gastos que a pessoa vai ter. “Por mais barato que seja o móvel que você quer comprar, calcule os gastos que você terá e veja se vale a pena o investimento”, disse ele.

Ao adquirir quatro cadeiras, cada uma por R\$ 50,00 Jonas Lourenço sabia que estava fazendo um bom negócio. Ele investiu R\$ 200,00 em cada uma delas e, no final das contas, conseguiu transformar um objeto que custou ao todo R\$ 250,00 em um objeto de luxo que hoje custa R\$ 4 mil. “Quem tem sensibilidade para a arte sabe que um móvel antigo é como uma obra de arte, que quanto mais velho e mais conservado estiver mais valor ele terá”, disse ele.



FOTOS: Ortilo Antônio

Um objeto usado tem a agregar na decoração, na arquitetura ou mesmo na moda. Apartamentos e casas ganham um toque histórico

Espaço reduzido influencia a venda

A procura de pessoas interessadas em vender móveis antigos e usados, para João Henrique, aconteceu principalmente com a redução do tamanho dos imóveis. “Se pararmos para pensar que antigamente as famílias eram enormes, os móveis não seriam diferentes. A mesa, a quantidade de cadeiras e o tamanho do guarda-roupa eram proporcionais ao tama-

nho da família e hoje ela está bem reduzida, assim como o tamanho dos apartamentos”, disse.

Muitas vezes as pessoas chegam à loja tristes por ter que se desfazer de mesas herdadas da família. São móveis que não cabem no apartamento e alguns acabam optando por vender ou ainda transformam a mesa de 8 lugares, por exemplo, em mesa para 4

pessoas e diminuem o guarda-roupa no intuito de não se desfazer completamente da-quele bem.

A característica dos imóveis, cada vez menores, transformou o comércio de móveis antigos, que muitas vezes precisa interferir nos produtos que chegam para atender ao consumidor com seus apartamentos pequenos. O arquiteto Jonas Lourenço lembra que

esses móveis devem ser utilizados de maneira pontual. “O móvel antigo ou usado vem para agregar valor sentimental, vem trazer personalidade, mas sempre respeitando o perfil dos proprietários, as cores do ambiente e o material do móvel. Tudo isso precisa estar em harmonia com quem vive no lar, assim como com os outros móveis e objetos de decoração”, alertou Jonas.



A queda na qualidade do produto de fabricação dos móveis novos levou comerciantes a optar pelo trabalho com os usados e antigos

Paciência é o segredo do negócio

Paciência é a chave do negócio. Quem pretende adquirir um móvel usado sabe que terá pela frente alguns desafios como identificar o produto certo, a qualidade, se estará em harmonia com o ambiente da casa, mas o esforço pode valer uma economia de 30% a 50%.

De acordo com Jonas Lourenço, comparado aos móveis

que encontramos no comércio convencional, a diferença de preço pode pesar um pouco, mas se levarmos em consideração a compra de produtos de qualidade, neste mesmo comércio, a economia compensará o esforço. “O exemplo que dei das cadeiras é perfeito para você entender. O que acontece é que muitas pessoas preferem

a praticidade e, muitas vezes, não tem clara a referência do que querem e do que são. A indústria já tem tudo pronto, mas sem o toque de personalidade que o seu ambiente precisa”, disse ele.

Segundo o comerciante João Henrique, o perfil dos consumidores que buscam móveis antigos são pessoas

de posse como desembargadores, políticos, médicos, mas também profissionais que estão de alguma forma, conectados com a arte. “Quem compra móvel antigo sabe que está comprando um produto que é para o resto da vida, sem falar que este móvel traz um ar de nobreza à casa da pessoa que compra”, disse ele.

Brechós como opção

A ideia de sustentabilidade fez com que os brechós caíssem no gosto popular deixando de lado a imagem de antigo e ultrapassado para se tornar algo moderno e com personalidade. Os produtos comercializados vão de peças vintage, que são originalmente de uma determinada época, aos retrôs que buscam inspiração em outras épocas.

A moda de brechós se tornou popular, não só entre os artistas e pessoas ligadas a arte, mas também as ‘fashionistas’ que tem influenciado fortemente a população através da internet, com seus blogs e rede social. Em 2005, a produtora e figurinista Juliana Gonçalves abriu o seu primeiro brechó em parceria com a colega, também, produtora de figurino Tarsila Furtado. “Particularmente tenho muita afeição pela cultura de brechó e pela carga histórica e emocional que as roupas carregam, sem contar com a possibilidade de fazer moda sustentável que é ímpar”, disse ela.

A princípio o brechó funcionava de maneira itinerante com discotecagem, mas com a saída de Tarsila, que foi estudar moda fora do país, Juliana firmou parceria com outra figurinista, Caroline Oliveira, onde abriram um acervo com figurinos que assinaram em suas produções, das grifes que criaram e com peças garimpadas em brechós do Brasil e de fora do país. “Nosso público tem os mais variados perfis e idades. Vão desde jovens, com propostas vanguardistas, a pessoas com perfil mais minimalista, artistas, médicos e pessoas que buscam na moda uma proposta única e sustentável, com personalidade”, disse ela.

A vantagem de adquirir uma peça de brechó vai desde o valor da peça que é mais em conta, bem como a possibilidade de fazer uma moda única, pessoal e atemporal, informou Juliana. “E não podemos esquecer da grande sacada da moda sustentável, pois as peças estão em perfeito estado e ainda podem ser utilizadas por outras pessoas perpetuando assim o seu valor”, disse.

Para se ter uma ideia, no acervo de Juliana Gonçalves é possível encontrar peças a partir de R\$ 25 a R\$ 120. As com valores mais altos são peças novas das grifes Alinhadas e Espelho Meu.

Dica da figurinista!

- Uma das maneiras mais fáceis de conseguir a peça que você procura é conhecer mais o seu corpo, o seu estilo e dessa forma identificar melhor seu modo de vestir. Para isso, focamos bastante na troca que temos com os clientes durante as comparas. Sabendo do seu gosto, dos lugares que frequenta, dos desejos e hábitos, para assim, podermos juntos fazermos as melhores escolhas e sobretudo para que as pessoas saiam felizes com suas roupas. Porque o vestir vai além da aquisição da peça é uma ferramenta importante de comunicação do indivíduo.

Democratização do acesso à leitura

A ideia é um dos pontos que o escritor e poeta paraibano Jairo César Soares defenderá amanhã, em palestra de abertura do Projeto Sesc de Letras, em JP

Guilherme Cabral
Guipb_jornalista@hotmail.com

Um batalhador pela democratização do acesso ao livro, o escritor e poeta paraibano Jairo César Soares também é favorável à iniciativa de que os pais – ou então demais responsáveis - entreguem esse mesmo objeto para o manuseio das crianças logo a partir dos três a quatro meses de vida, para que elas se familiarizem com o formato e, quando forem alfabetizadas, adquiram o hábito da leitura. E ainda combate o preconceito - ainda vigente - de que a literatura infantil é sub literatura, pois acredita que o gênero é, sim, literatura e, por isso, merece toda a atenção. Esses, a propósito, são pontos que o autor vai apresentar na palestra intitulada “A importância do acesso ao livro desde a primeira infância e a formação de novos leitores” que proferirá amanhã, às 15 horas, no Liceu Paraibano, localizado no centro de João Pessoa, durante a abertura da segunda etapa do Projeto Sesc de Letras. A entrada é gratuita para o público. “Sinto-me honrado e feliz por ter sido convidado para participar deste evento, que considero louvável, excepcional e válida, por colocar na roda a literatura”, disse ele para o jornal A União.

“Hoje existem vários tipos de livros para crianças, a exemplo dos produzidos em plástico, o qual a criança pode manusear enquanto toma banho, e o de brinquedo. São objetos que levam a se familiarizarem com o formato e já terão criado intimidade, no momento em que forem alfabetizados, contribuindo para o desenvolvimento do hábito da leitura”, disse Jairo César. “Quando o bebê abre os olhos já começa a ler não apenas com os olhos, mas também com as mãos e a boca”, prosseguiu ele.

Na opinião do escritor e poeta paraibano, que nasceu na cidade de Sapé, onde reside, alguns procedimentos contribuem para impedir que as crianças tenham acesso à obra literária já nos primeiros meses de vida. Um exemplo é o medo de que a criança amasse, rasgue - ou então risque - o livro, embora isso até possa ocorrer, mas por eventual dificuldade motora. “Não quero dizer, com isto, que sou um apologista da destruição de livros, mas criará o hábito da leitura. Se a gente perder 20 exemplares e conseguir um leitor já terá valido a pena”, comentou ele.

De acordo com o autor, quando alguém cresce sem ter o hábito da leitura pode utilizar os volumes apenas como ornamentação, na estante de casa, ou até mesmo cultivar algum tipo de preconceito, como o pensamento errôneo de não entrar em livraria por achar que seja local para intelectuais. Outro equívoco que, em seu ponto de vista, precisa cair por terra é o de se considerar - inclusive entre os próprios escritores - a literatura infantil como sub gênero literário. “A criança tem senso crítico”, garantiu ele.

“Compartilho da ideia do escritor Antônio Cândido de que o acesso à leitura é um direito humano e deve ser respeitado”, comentou Jairo César, justificando ser ele próprio “um lutador pela democratização do acesso ao livro por achá-lo um bem comum para toda a sociedade”. Em seu entendimento, “a sociedade leitora é sociedade mais evoluída”. No entanto, o escritor e poeta paraibano fez questão de ressaltar que defende o estímulo à leitura de obras literárias, e não didáticas. Neste segundo caso, ele defendeu que não deveriam - como alguns costumam proceder - ser doadas para bibliotecas. “Não confundir: é preciso haver acesso ao livro e a leituras literárias, e não didáticas”, destacou.

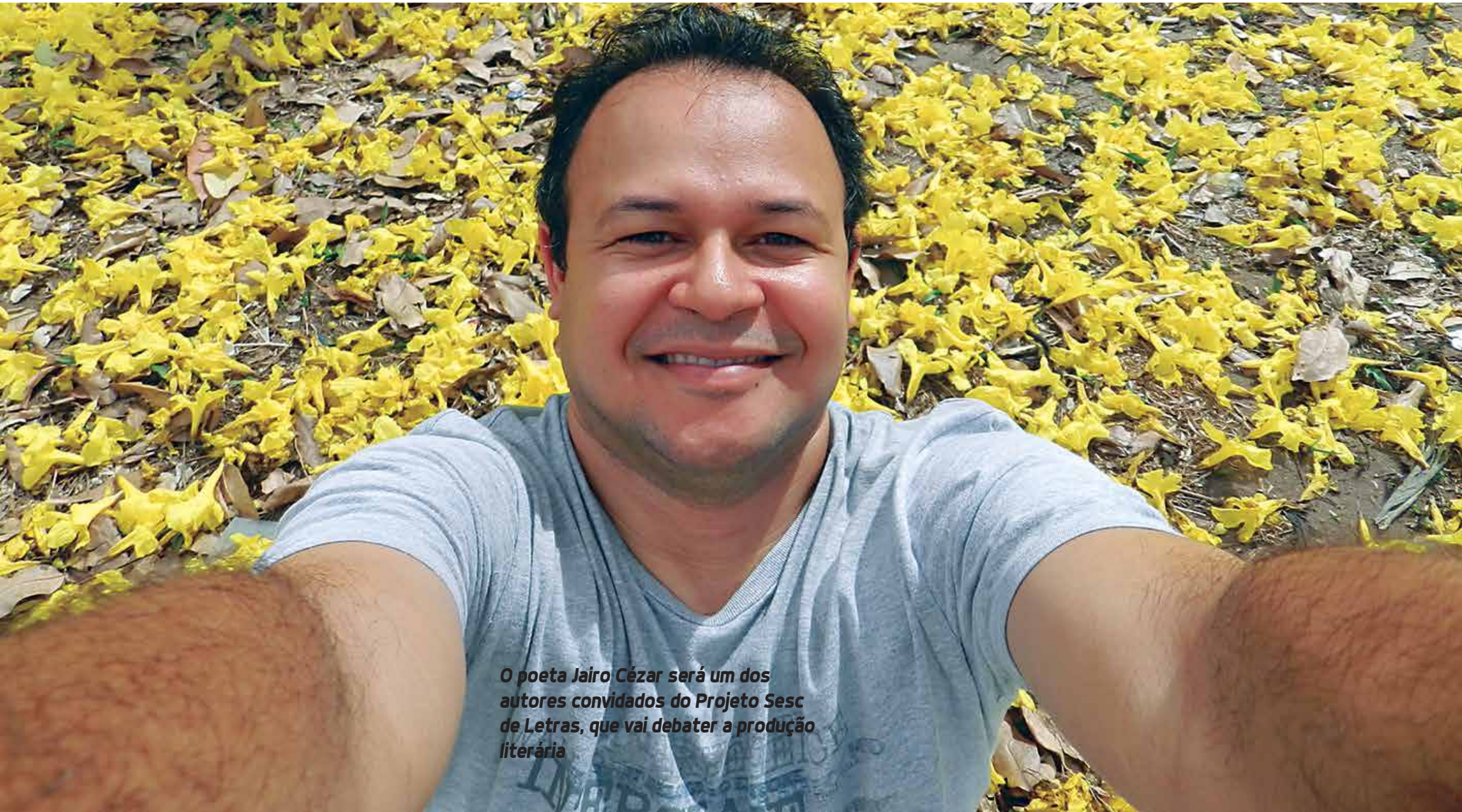
Depois de lançar, no ano passado, o livro infantil intitulado *Rapunzel*, Jairo César Soares se prepara para estreair

na prosa infanto-juvenil com a obra *O Menino que roubava gaiolas*, que já está pronta - com previsão de lançamento em 2014 - e entregue a uma grande editora de São Paulo, a qual não quis revelar o nome, por questões contratuais. A obra tem entre 20 a 25 páginas de texto, quantidade que aumentará para cerca de 50, pois terá ilustrações de artista que será escolhido pela contratante. Mas antecipou que a história é inspirada no pai da esposa de um amigo, chamado “seu” Arnaud, que tinha o hábito de colecionar gaiolas, embora nunca tenha criado um pássaro. “Para mim, o gesto deste senhor foi um libelo à liberdade, pois a gaiola normalmente é usada para prender. É um gesto solitário, parecido com o do livro *O Pequeno Príncipe*, do francês Antoine de Saint Exupéry. Se ele tinha essa consciência eu não sei, pois não cheguei a conhecê-lo e morreu no ano passado”, disse ele, que lançou seu primeiro livro, *Escritos no Ônibus* - de poesia para adultos - em 2010.

Programação

Além da palestra do escritor e poeta Jairo César Soares, o Projeto Sesc de Letras - que inscreve interessados gratuitamente - ainda terá os seguintes participantes, que vão ministrar no mesmo horário e local: amanhã, Celly de Freitas, que falará sobre o tema “Provocando novas gerações de leitores. Literatura infanto juvenil”; na quarta-feira, José Leite Guerra, discorrendo sobre “Descortinando uma nova relação entre escritores e fé religiosa”; e, na quinta, Fernando Abath explanará a respeito de “Auto Publicações: Um fenômeno Contemporâneo”. Outra atração do evento será a realização da Oficina de Vídeopoesia, que será ministrada pela artista visual e multimídia Daniela Geórgia a partir de amanhã até o próximo dia 12, das 19h às 21h, no auditório do Serviço Social do Comércio.

FOTO: Divulgação



O poeta Jairo César será um dos autores convidados do Projeto Sesc de Letras, que vai debater a produção literária

CINEMA

Alex Santos comenta o Vale Cultura, que facilita o acesso às artes

PÁGINA 7

DANÇA

Companhia cearense apresenta espetáculo hoje em João Pessoa

PÁGINA 8

O rei do Street Figther!

Há aproximadamente vinte anos, Saint-Clair Jr. era o maior jogador de Street Figther da cidade – com credenciais para melhor do mundo. Ser o cara numa época em que o maior jogo de luta de todos os tempos estava no auge de sua popularidade é façanha para poucos e insígnies mortais. Vi muito de perto o seu processo de ascensão, dos primeiros passos à criação do mito. Foi meu discípulo, num daqueles casos majestosos em que o pupilo supera seu mestre.

À época Street Figther causava um frenesi incontrolável na juventude e nas crianças. Nunca, em toda a história da humanidade, nenhum jogo de videogame tinha sido capaz de arrebatrar com força apoteótica, em um só golpe, tantos desejos e paixões. Nesse tempo, muitos alunos foram reprovados nas escolas, namoros acabaram e pais foram à falência. Não havia touradas, lutas entre gladiadores ou finais de Copa do Mundo que o superasse em emoção. Era viciante. Cartático. Onírico. Os Playtimes da cidade ficavam apinhados de gente, em dias de sol e chuva, louca pela oportunidade de jogar pelo menos uma única e inebriante partida. Mas para as máquinas de fliperama, a justiça que prevalecia era a justiça do mais forte – do melhor e mais habilidoso jogador – que poderia jogar o dia todo, desde que fizesse prevalecer sua técnica e prestígio se mantendo invicto.

Dessa forma, desafiar a máquina se tornava menos importante que enfrentar outras pessoas. Os combates, como eles eram chamados, mobilizavam todas as atenções. Duas pessoas, lado a lado, se encontravam rodeadas por uma plateia ensandecida. Mais que a ficha comprada para jogar, perder o confronto representaria menos um prejuízo financeiro que de prestígio e honra. Ao final, vencia sempre quem fosse capaz de levar dois rounds. A humilhação máxima acontecia quando algum incauto apanhava o round completo sem conseguir acertar um mísero golpe. O que naturalmente servia de mote para as mais engraçadas e irreverentes gozações.

Os antigos Playtimes – atualmente em baixa

com a popularização dos vídeosgame portáteis e computadores – eram espaços ricos de socialização e lazer. Muitas amizades foram construídas nesses ambientes que colocavam às vezes em contato pessoas de classes e culturas diferentes. A experiência de jogar videogame num espaço coletivo, em interação direta com os outros, é muito distinta da prática solitária desses jogos em locais privados. Ela reforça laços sociais e a dimensão lúdica dos jogos, sem perder outra característica fundamental que é o escape momentâneo da realidade. É aí que a imaginação e o sonho viram as regras mais elementares. Nos jogos de videogame é possível tornar-se o maior lutador do mundo, sem machucar fisicamente ninguém, pilotar carros de Fórmula 1 e vencer Grandes Prêmios, como Ayrton Senna, ou ser campeão mundial atuando pela Seleção Brasileira ou pelo time de coração. Guiar aeronaves e salvar o planeta de invasões alienígenas.

Nesse universo de sonhos, Saint-Clair Jr. foi capaz de criações dignas de artistas como Miguelangelo e Mozart. Venceu centenas de desafiantes, com uma desenvoltura técnica que esteve sempre aliada a uma estética apuradíssima. Seu jogo era antes de tudo arte e refinamento. Alguns sortudos, como eu, presenciaram combates em que ele venceu usando apenas uma mão e situações em que não olhava diretamente para o monitor do fliperama, valendo-se apenas do reflexo invertido das imagens na parte superior da máquina. Adversários falidos, procurando moedas nos sapatos ou comprando fiado novas fichas. Suas ações eram de colocar inveja em estrategistas militares como Sun Tzu e lutadores como Muhammad Ali. Estudava como ninguém seus adversários, encontrando seus pontos fracos e levando-os ao erro. Por inúmeras ocasiões saiu pela cidade em busca de novos e melhores oponentes – como um artista andarilho que leva sua arte para os mais distantes rincões.

A glória e a fama que até então permaneciam guardadas na memória de alguns poucos, pretendem imortalizar-se agora nas páginas deste Jornal.

José Fernandes de Lima

O desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, sempre preocupado com a Memória da Paraíba, de que tem sido, ao longo da sua trajetória, um fiel intérprete e narrador, acaba de publicar livro sobre José Fernandes de Lima, secretário de Estado, deputado e governador, com base na conferência que pronunciou no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, quando do centenário de nascimento do ilustre paraibano.

Durante os doze anos em que estive na Assembleia Legislativa da Paraíba, como deputado estadual, mantive convivência fraterna com José Fernandes de Lima, não obstante militarmos em

legendas partidárias diferentes, e durante esse tempo ocupei duas vezes a presidência daquele Poder e, por igual período, a liderança de bancadas antagônicas, ou seja, ele da oposição e eu do Governo.

Nada, porém, nos afastou do cumprimento de nossos encargos partidários e sempre dele recebi seu apoio nas duas eleições para presidente da Casa de Epitácio Pessoa, mesmo quando chefes do Executivo preferiram outra solução. Em contrapartida, jamais deixei de reconhecer-lhe os méritos, nem negar-lhe suas prerrogativas de valoroso líder de sua bancada.

Houve até um governador que pediu reunião da bancada e pessoalmente manifestou insatisfação com relação ao status deferido pelo Regimento Interno do

Poder Legislativo aos líderes de bancada, e pressionou-me no sentido de que não cumprisse os dispositivos regimentais, no que não foi atendido.

Igualmente, pela sua experiência parlamentar na condição de decano da Assembleia Legislativa da Paraíba, jamais deixei de indicá-lo para cargos de comando na então UPI- União Parlamentar Interestadual- e projetá-lo, por mérito, no cenário nacional, em que sempre se houve irrepreensivelmente.

Fez bem o Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba em comemorar o centenário de nascimento de José Fernandes de Lima, bem como o desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, em recente livro, exaltar sua vida e realizações, como homem público, num competente e oportuno resgate que a memória da Paraíba agradece e aplaude.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

O amor e a profissão

Era pra ser apenas uma troca de óleo do meu carro na concessionária onde eu troquei o conforto de minha mobilidade por uma dívida. Sim, era simplesmente pra cumprir mais uma exigência extorsionária do fabricante do meu automóvel que eu estava lá nas primeiras horas da manhã. Mas algo me chamou a atenção quando, a certa altura dos procedimentos desta troca de lubrificantes, eu encontrei um funcionário que reconheceu meu nome ao consultar o computador onde se exibia o desagradável orçamento desta tarefa.

Tiago Taiguara é o nome dele. Vê-se pelo sobrenome que devia ser filho de um possível fã do compositor uruguaio que se fez brasileiro e que produziu belas canções pra história da nossa música. Tiago é percussionista e já passou pelas competentes mãos pedagógicas de Chiquinho Mino, confessando-se também admirador de outros tantos músicos que enfeitam o universo rítmico que chacoalha nossa cena musical. Senti de cara que os assuntos que passavam pela música traziam brilho aos olhos daquele instrumentista, que também não se acanhava em exibir arrepios ao relatar situações pra ele inesquecíveis em sua pretêrita, porém recente trajetória de músico atuante.

Até pouco tempo Tiago foi percussionista de bandas que expressam estética de qualidade duvidosa, mas que conseguem se manter num nível profissional muito pouco praticado entre os trabalhadores da música. Por estarem no topo da cadeia alimentar do mercado, essas bandas têm disputada agenda de apresentações para as quais cobram altos cachês. Trabalhar nessa realidade é ter o emprego que se pediu a Deus, aquele que se ganha bem pra fazer o que se ama.

Aí vem a curiosidade de saber o porquê do tão consagrado músico não viver mais nas raras estradas sem poeira da música. O fato é que não resistiu ao distanciamento de sua família em meio a intermináveis viagens de trabalho. Casado e pai de dois filhos, o músico ficou dividido entre os prazeres de sua bem sucedida profissão e o feliz compromisso de sentir o cotidiano do amor de sua companheira e seus rebentos. Mas Tiago deixa claro que não amarga arrependimentos pela sua opção, relatando, com um sorriso nos lábios, a satisfação de receber o abraço de seus filhos quando chega de um dia de trabalho, situação da qual era privado em suas digressões pelas estradas onde a música lhe levava.

Bom, eu não sei até quanto é suportável a abstinência da fruição de uma expressão artística que grita no peito de um artista, mas tenho profundo respeito pela opção de Tiago em viver a criação de seus filhos num projeto familiar de amor presencial, algo que não tem preço, ou, aliás, cujo preço é ver o crescimento saudável de quem precisa de alicerce amoroso pelas vias do toque e do olho-no-olho. Claro que também me refiro a sua companheira e seu amor de mulher e mãe.

Jamais resisti viver sem a música embrenhada no meu cotidiano de criador e criatura, mas confesso que foi o amor dos meus filhos que me manteve de pés cravados em João Pessoa, algo do que não me arrependo. Hoje são eles que me acompanham profissionalmente em aventuras musicais, o que deixa claro que, em minha lida cultural, eu não cuidava apenas da nossa cena musical, mas da construção de uma nova geração que hoje se vê ancorada pelo amor e pelos bons propósitos no viés da música que acredito.

Acho pouco provável que que essa circunstância de funcionário com ponto batido venha representar uma renúncia aos sentimentos da música no coração de Tiago Taiguara. Essa energia está lá e em algum momento de sua vida será liberada de uma forma que não venha causar danos ao seu núcleo familiar. Aliás, quem sabe não será compartilhada por essa nova geração que cresce aos seus cuidados.

Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



“HollíudyPB”

Foi realizado ontem, numa promoção da Academia Paraibana de Cinema, com apoio do Cine Mirabeau, importante debate sobre “Cine Hollíudy” e os fazedores de filmes de longa-metragem no interior paraibano. O encontro, que contou com grande parte dos membros da APC, aconteceu no próprio Cine Mirabeau, às 9h30 da manhã, em Manaíra. Os expositores foram os acadêmicos Wills Leal, João Batista e Mirabeau Dias.

Cine Adufpb

Um novo espaço de exibição cinematográfica acaba de ser criado em João Pessoa. Trata-se do novo “Cinema na Adufpb”, localizado no Terraço Cultural da Associação dos Docentes, sempre às 18h30 das sextas-feiras, no Centro de Vivência do campus da UFPB. O filme de abertura desse final de semana “Eles não usam Black-tie” de Leon Hirszman, foi com base na peça do teatrólogo Gianfrancesco Guarnieri. Trata-se de uma iniciativa cultural importante da nova gestão da Adufpb, que vem sendo elogiada por todos os associados, estudantes e pessoas ligadas à Sétima Arte. Pela iniciativa, APC se congratula com a nova gestão da entidade classista universitária.

Aja fôlego!

O acadêmico José Bezerra Filho, cadeira 41 da APC, continua “bombando” cultura. Na noite da sexta-feira passada, na Livraria Sebo Cultural, Centro de João Pessoa, enquanto personagem múltiplex, Zé Bezerra foi debatador na Mesa Redonda sobre “História e Democracia”. Depois, marcou mais presença no ambiente, “solarizando” a todos com o seu vozeirão no show Caminhos do Sol. Aja fôlego!

Premiação

Pelo menos, três dos membros da Academia de Cinema acabam de ser premiados pela curta-metragem “O Terceiro velho”, na mais recente edição do “Comunicurtas”, na cidade de Campina Grande. Marcus Vilar (Cadeira 21), o diretor da ficção, Fernando Teixeira como Melhor Ator, e João Carlos pela Fotografia. Outros prêmios foram igualmente atribuídos ao curta de Marcus, os de Melhor Atriz (Kassandra Brandão) e Direção de Arte (Valdir Santos).

Em cartaz

CASA DA MÃE JOANA 2 – UMA COMÉDIA DO OUTRO MUNDO (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 82 min. Classificação: 12 anos. Direção: Hugo Carvana, com Paulo Betti, José Wilker, Antonio Pedro. Após lançar o livro “Casa da Mãe Joana”, Montanha está levando uma vida tranquila como escritor de sucesso. Só que o reencontro com PR e Juca faz com que sua vida, uma mais vez, vire pelo avesso. O trio precisa escapar de duas irmãs que desejam receber a todo custo a herança deixada pela mãe, além de lidar com um médium picareta e um fantasma francês, que deseja morar na mansão de Montanha. **CineEspaço 2:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Manaíra 3:** 13h15, 15h20, 17h45, 19h45 e 21h45. **Tambá 6:** 16:20, 18:20 e 20h20.

CINE HOLLÍUDY (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 91 min. Classificação: 12 anos. Direção: Halder Gomes, com Edmilson Filho, Miriam Feeland, Roberto Bompentto, Interior do Ceará, década de 1970. A popularização da TV permitiu que os habitantes da cidade desfrutassem de um bem até então desconhecido. Porém, o televisor afastou as pessoas dos cinemas. É aí que Francisgleydison entra em ação. Ele é o proprietário do Cine Hollíudy, um pequeno cinema da cidade que terá a difícil missão de se manter vivo como opção de entretenimento. **CineEspaço 4:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Manaíra 2:** 12:30 (somente sábado e domingo), 14h45, 17h, 19h15 e 21h15. **Tambá 4:** 14h, 15h40, 17h20, 19h e 20h40.

FLORES RARAS (BRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 116 min. Classificação: 14 anos. Direção: Bruno Barreto, com Glória Pires, Miranda Otto, Tracy Mitten-dorf. 1951, Nova York. Elizabeth Bishop é uma poetisa insegura e tímida, que apenas se sente à vontade ao narrar seus versos para o amigo Robert Lowell. Em busca de algo que a motive, ela resolve partir para o Rio de Janeiro e passar uns dias na casa de uma colega de faculdade, Mary, que vive com a arquitecta brasileira Lota de Macedo Soares. A princípio, Elizabeth e Lota não se dão bem, mas logo se apaixonam uma pela outra. É o início de um romance acompanhado bem de perto por Mary, já que ela aceita a proposta de Lota para que adotem uma filha. **CineEspaço 1:** 17h20 e 21h40.

GENTE GRANDE 2 (Grown-Ups 2, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 101 min. Classificação: 12 anos. Direção: Dennnis Dugan, com Adam Sandler, Kevin James, Chris Rock, David Spade, Salma Hayek. Gente Grande 2 traz Lenny e sua família de volta a pequena cidade natal onde ele e seus amigos cresceram. Desta vez, os adultos irão aprender lições de seus filhos em um dia cheio de surpresas: o último dia da escola. **Manaíra 8:** 15h30 e 21h.

HANNAH ARENDT (ALE/FRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 113 min. Classificação: 14 anos. Direção: Margarethe Von Trotta, com Barbara Sukowa, Axel Milberg, Janet McTeer. Hannah e seu marido Heinrich são judeus alemães que chegaram aos Estados Unidos como refugiados de um campo de concentração nazista na França. Para ela a América dos anos 50 é um sonho, e se torna ainda mais interessante quando surge a oportunidade dela cobrir o julgamento do nazista Adolf Eichmann para a The New Yorker. Ela viaja até Israel, e na volta escreve todas as suas impressões e o que aconteceu, e a revista separa tudo em 5 artigos. Só que aí começa o verdadeiro drama de Hannah: Ela



FOTO: Divulgação

O Vale-Cinema vai beneficiar mais a indústria do audiovisual do que a sétima arte

“Vale-Cinema” agora é pra valer?

O Governo Federal acaba de publicar Decreto com base na Lei 12.761 de setembro de 2012, que cria o Vale-Cultura instituído pelo Programa de Cultura do Trabalhador. O Decreto de número 8.084 de 26 de agosto passado vai contribuir, inclusive, para a difusão do cinema e os demais segmentos culturais em todo o país, segundo prevê fontes do governo.

O trabalhador com carteira assinada que ganha até cinco salários mínimos receberá um cartão com valor mensal de 50 reais, que deve ser utilizado em ingressos de cinema, teatro, shows, ou na compra de DVDs, livros, CDs e no consumo de outros bens culturais. O benefício será cumulativo, podendo o usuário guardar créditos em um mês para o uso no mês seguinte.

Conforme o decreto, o custo do benefício será solidário. Podem aderir

ao Vale-Cultura apenas as empresas de lucro real. Elas vão destinar ao vale até 1% do Imposto de Renda devido. A isenção fiscal financia 45 reais do benefício, e os 5 reais restantes ficam a cargo do trabalhador ou da sua empresa, que deve ser devidamente cadastrada no programa.

A instrução normativa a regular todo o funcionamento do Vale-Cultura já está sendo elaborada pelo o Ministério da Cultura e deve ser publicada no início deste mês. Empresas aptas em operar o vale devem se credenciar e são elas que vão distribuir os cartões com os seus empregados. Cerca de mais de 40 milhões de brasileiros podem vir a ser beneficiados, segundo previsão do governo, representando valores de aproximadamente R\$ 25 bilhões na cadeia produtiva da Cultura. Está previsto também que, boa parte dessa receita deve ser absorvida pelo segmento audiovisual.

Diante dessa realidade meramente institucional, fa-

remos a pergunta que não quer calar: Qual dos segmentos culturais será o mais beneficiado, quando se entende que o “Vale-Cinema” a ser usado pelo trabalhador dos pequenos centros, ainda não dispõem de salas de cinema?

Essa realidade se contrapõe às boas ações de governo, que parece querer resolver com um simples decreto uma questão muito grave, havia muito existente, que é a da falta de salas de cinema nas pequenas cidades e nos bairros das grandes urbes, com população inferior a duzentos mil habitantes. Situação anteriormente cogitada a uma solução pelo próprio poder público, mas parece que não saiu do papel.

No nosso entendimento, o cinema propriamente dito não deve ser beneficiado por esse decreto, mas a indústria videográfica e a pirataria digital dos DVDs e CDs, cujos suportes já dão sinais de irremediável decadência. Mais “coisas de cinema” no blog: alexsantos.com.br.



FOTO: Imagem Filmes

José Wilker estrela continuação de comédia nacional

Humor

RENDEZ-VOUS



ZE MEIOTA



Henrique Magalhães

Tônio

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Igutemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaíra [Box] [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5853] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

A realidade do conto de fadas

Companhia de dança do Cariri cearense realiza apresentação única do espetáculo *Boa Noite, Cinderela* hoje no Centro Cultural Piollin

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com

Na primeira cena do espetáculo, vemos a imagem de uma Cinderela, personagem dos contos de fadas, nos conduzindo a um mundo perfeito dos sonhos e fantasias de infância. Depois, a coreografia perde a doçura inicial e o cotidiano invade a cena, onde as princesas perdem a suavidade executando movimentações violentas e com a característica do peso. A composição coreográfica romântica dá lugar a movimentos fortes. Com esse mote, a Alysson Amâncio Cia de Dança, do Juazeiro do Norte, interior do Ceará, apresenta hoje, gratuitamente, em João Pessoa, o espetáculo *Boa Noite, Cinderela*, às 19h, no Centro Cultural Piollin.

A apresentação integra o projeto Dança Cariri: estreitando Laços, contemplado com o Prêmio Funarte Petrobras de Dança Klauss Viana 2012, e inclui uma circulação pelo Norte / Nordeste, abarcando, além da capital paraibana, as cidades de Macapá, Belém, São Luís, Teresina, Natal, Campina Grande, Maceió, Recife e Salvador. O projeto oferece também uma oficina de dança contemporânea, voltada a bailarinos e professores, e que, em João Pessoa, foi realizada ontem na Escola Fazendo Arte.

Existente desde 2006, a Alysson Amâncio Companhia de Dança estreou *Boa Noite, Cinderela* em maio de 2012. Com direção teatral do paraibano Duílio Cunha, o espetáculo tem coreografia e direção artística de Alysson Amâncio, e traz em cena oito intérpretes: Adriano Modesto, Aline Sousa, Faeina Jorge, Kelyenne Maia, Luciana Araújo, Lucivânia Lima, Michele Santos e Rosilene Diniz. A Companhia optou por realizar a turnê de circulação pelo Norte e Nordeste para que os grupos dessas regiões tenham acesso ao que é produzido próximo deles, abrindo assim caminhos para intercâmbios e estreitando os laços entre as cenas artísticas vizinhas.

“Esta temporada está sendo incrível. Realizo um trabalho que vai na contramão do mercado da dança. Pois, tenho um grupo grande, não estou no Sudeste, não tenho subvenções públicas e nem privadas. Acaba que a dança do Ceará não conhece a dança da Paraíba e a dança da Paraíba não conhece a dança do Ceará, a dança da Bahia não conhece a dança de Belém, por aí vai. Circular pelo Norte e Nordeste é também um ato político, uma militância. A cada oficina que ministro nas cidades falo da importância de nos unirmos, de criarmos uma rede. E tem surtido efeito, estamos trocando emails e facebook”, comentou Alysson Amâncio em entrevista ao jornal **A União**.

O espetáculo busca provocar questões no público, refletindo sobre comportamentos, desprezos e decepções vivenciados na brutalidade contemporânea, onde para sobreviver é necessário provocar o enrijecimento das relações entre os indivíduos. O questionamento sobre essa realidade permeia *Boa Noite, Cinderela* que é influenciado pelo pensamento de dança de importantes nomes dessa arte, como Pina Bausch, Merce Cunningham e Maurice Béjart.

“Além de bailarino e coreógrafo, sou professor de Dança, da Universidade Regional do Cariri, e pesquisar esses artistas faz parte do meu ofício docente. Certamente esses artistas, e alguns tantos outros, contaminam as minhas coreografias, não na estética cênica, mas sobretudo, na ideia de uma dança provocadora, concatenada ao contexto e período em que está inserida. Talvez, a influência de Pina Bausch, seja na teatralidade que me utilizo no trabalho. No meu elenco, inclusive, tenho intérpretes que vieram do Teatro e só posteriormente iniciaram na dança. Além da ponta do pé esticada, me interessa que exista intenção do/no movimento”, revelou Alysson Amâncio.



O espetáculo do grupo cearense mostra o outro lado das cinderelas, retratando-as no cotidiano das grandes cidades

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Chico Viana e a Academia

Li, num dos jornais da cidade, que o professor Chico Viana desistiu de concorrer a uma das vagas na Academia Paraibana de Letras. Alegando a impossibilidade de cumprir, devido aos seus compromissos de trabalho, os rituais e exigências da instituição durante o processo eleitoral, admite, também, que não possui o perfil adequado para compor o seletor quadro da velha Casa de Coriolano de Medeiros.

Estranho! Muito estranho! Muito estranho mesmo!

Sou acadêmico e desconheço absolutamente a existência e a natureza desses rituais e exigências feitos àqueles que se candidatam. O Estatuto da Casa é claro: o candidato, sendo autor de, pelo menos, uma obra, e se considerando apto, em função do seu trabalho intelectual no campo das letras, das ciências e das artes, a ocupar uma cadeira na Academia, deve, depois de esgotado o prazo previsto no edital, requerer sua inscrição, que será deferida ou não, através de parecer circunstanciado de um dos acadêmicos integrantes do Conselho Diretor da instituição.

Ora, pelo que me consta, Chico Viana seguiu tal procedimento. Caberia, portanto, aos acadêmicos votarem ou não votarem nele, independentemente dos costumeiros e sinuosos percursos eleitoreiros que envolvem pleitos desse tipo. Cada acadêmico vote com a sua consciência, considerando, penso eu, o valor intelectual e ético do candidato, e não por interesses pessoais, políticos, econômicos que firam, de frente, os objetivos a que a douta instituição historicamente se propôs e se propõe.

De outra parte, pondero: se Chico Viana não tem perfil para ocupar uma cadeira na Academia, eu também não tenho. A propósito, Ângela Bezerra de Castro, Sérgio de Castro Pinto, Guilherme D'Ávila Lins, José Octávio, Jackson Carvalho, Elizabeth Marinheiro, entre outros, não têm. E aqui, levo em conta o fato de que todos vêm da Universidade e de que todos são notáveis também pelo trabalho intelectual que desenvolvem, seja na crítica literária, na historiografia, na filosofia, na poesia ou em qualquer outra área do saber.

Chico Viana não é nenhum plumitivo no campo das letras. Professor de língua e literatura reconhecido e consagrado, cronista com alguns títulos publicados, ensaísta arguto e profundo, especialista na poesia de Augusto dos Anjos, possui, sim, o perfil de que a Academia carece, sobretudo se entendermos que a Academia não é um clube social, mas uma instituição que deve saber coroar, com seu referendado, o esforço contínuo daqueles que, de fato, contribuíram e contribuem para o enriquecimento da cultura paraibana.

Não costumo declarar meu voto, pois tenho por hábito analisar, livre e secretamente, o currículo dos que se submetem ao ritual das eleições. Neste caso, porém, declaro: votaria em Chico Viana. O autor de *O evangelho da podridão*, obra que investiga exaustivamente a melancolia na poesia de Augusto dos Anjos, é daqueles candidatos com que a Academia só teria a ganhar se o recebesse e se o abrigasse entre seus pares. Parece-me que, nesta disputa que nem chegou a se constituir, é a velha residência da palavra e do pensamento quem sai perdendo...

Aids

Óbitos crescem por falta de adesão ao tratamento

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Maria da Conceição Santos tinha 28 anos ao descobrir que era portadora do vírus HIV. Ela havia contraído a doença do seu próprio marido, que, por sua vez, havia sido contaminado durante um período em que ficaram separados. Ele faleceu um ano após sua descoberta; ela, porém, de imediato, iniciou o tratamento e, hoje, comemora, feliz: embora continue tomando os coquetéis, nos exames, não há mais indícios de que o vírus continue em seu corpo.

Foi em setembro de 2000 que ela teve a notícia. De lá para cá, porém, nem tudo foram flores: mesmo, hoje, tendo uma ótima qualidade de vida (segundo ela, é possível fazer absolutamente tudo que as outras pessoas fazem), algumas vezes pensou em desistir do tratamento e, até mesmo, pediu a Deus para morrer. E essa não é uma realidade apenas de Conceição. Muitos portadores de vírus também desistem do tratamento, o que lhes retira a possibilidade de aproveitar a vida por, ainda, longos anos.

Atualmente, existem 5.365 pessoas notificadas com Aids na Paraíba, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES). Dessas, 170 descobriram que eram portadoras do vírus HIV neste ano de 2013. Em relação ao número de pessoas que retiram os medicamentos, porém, há uma grande diferença: apenas 2.772 pessoas receberam, no mês de julho, os coquetéis para o controle da doença. A diferença entre os números pode ser explicada devido à quantidade de pessoas que já foram a óbito e que mudaram de Estado mas, também, envolve aquelas pessoas que deixaram de tomar o coquetel, abandonando o tratamento, o que faz com que o processo de resistência do vírus aos medicamentos seja acelerado e, assim, aumente o número de óbitos. Em 2012, 120 óbitos foram registrados por HIV; em 2013, esse número já chegou a 94. De acordo com a psicóloga Fátima Lins, da Casa de Convivência Positiva, muitas vezes o paciente deixa de tomar o medicamento por conta dos efeitos colaterais que são causa-

dos. “Às vezes, também, como as pessoas ainda estão assintomáticas, elas pensam que estão gozando de uma boa saúde e, por isso, deixam de tomar os medicamentos. Mas acontece que quando os sintomas começam a aparecer ela já vai estar em um estágio muito avançado da doença, o que complica, porque aí vão surgindo várias outras patologias”, explica, acrescentando, ainda, a necessidade de se construir uma disciplina para que os coquetéis passem a fazer parte da vida do paciente. “É preciso que o paciente aceite o fato de que é portador de HIV e, mais que isso, que aceite as medicações. Se ele fizer isso, ele tem muitas chances de ter uma ótima qualidade de vida”, conclui.

Assistência

A Casa de Convivência Positiva é ligada a Arquidiocese da Paraíba e tem como objetivo promover a prevenção em HIV/Aids e melhorar a qualidade de vida das pessoas que já apresentam os sintomas, dando apoio psicológico, realizando oficinas, terapias, e distribuindo folhetos informativos. A Casa funciona de segunda à sexta, das 8h às 14h, mas também recebe pessoas do interior do Estado que vêm para a capital para realizar exames ou fazer o tratamento, oferecendo-lhes abrigo. Atualmente, cerca de 200 pessoas são beneficiadas com as atividades desenvolvidas pela entidade. Para ter acesso aos serviços oferecidos, é necessário apenas que o paciente apresente o laudo médico onde é constatado que ele vive com HIV. “Aqui nós assistimos qualquer tipo de pessoas que chega. Não fazemos exclusão de dependentes químicos, nem de qualquer outro tipo de problema que o indivíduo possa apresentar”, pontua Fátima. Realizando inúmeras campanhas mensalmente, a Casa de Convivência está, neste momento, investindo na luta a favor da adesão dos pacientes ao tratamento.

“Nós temos tido muitos óbitos de 2012 para cá e muitas dessas perdas aconteceram justamente por conta da falta de adesão ao tratamento. Isso é uma coisa que nos preocupa bastante porque nós sabemos que a pessoa que vive com o HIV, se

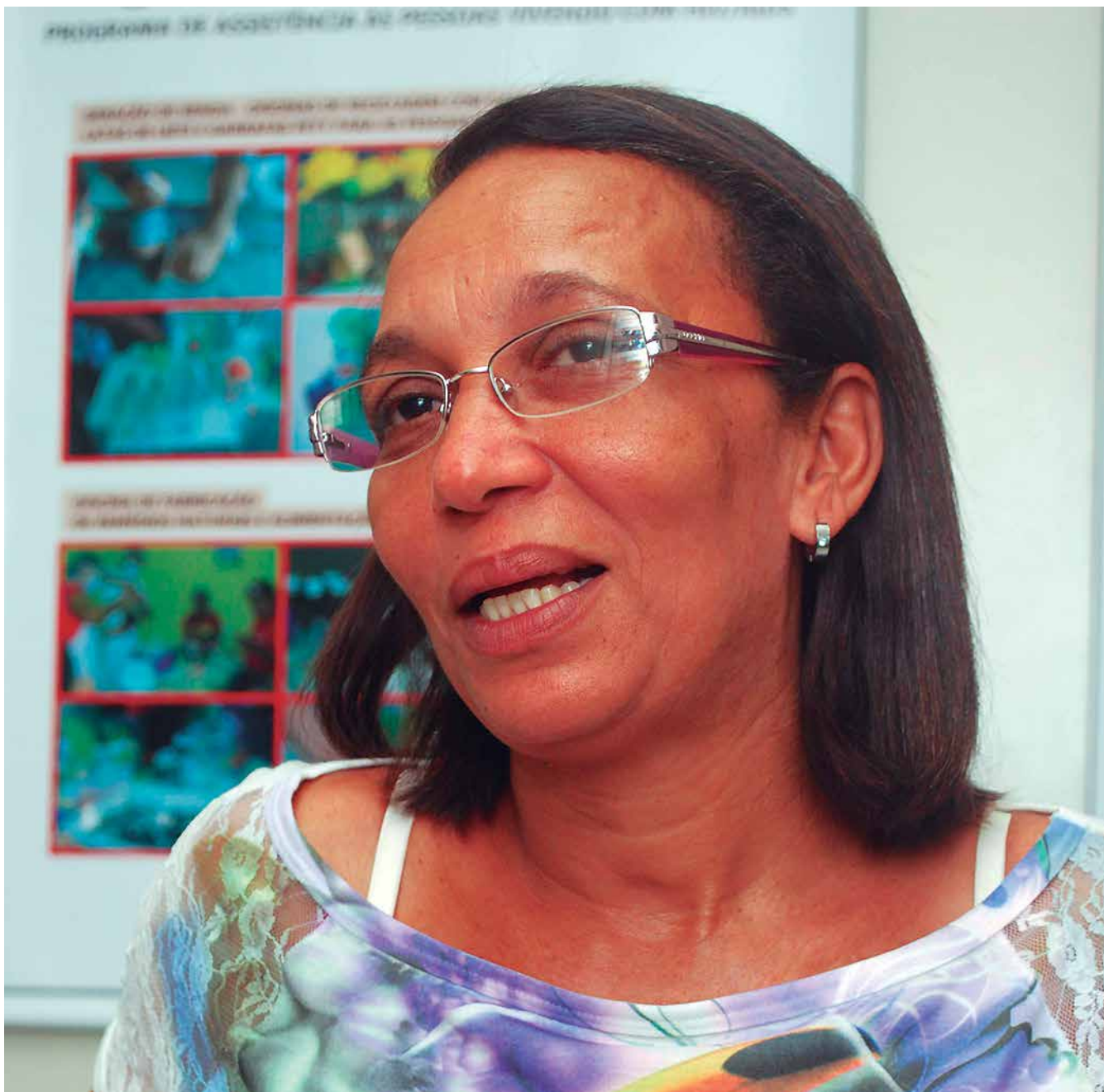


FOTO: Evandro Pereira

Maria Santos aos 28 anos descobriu que era portadora do HIV, vírus que contraiu do seu próprio marido já falecido

ela tomar o antirretroviral, ela vai viver em equilíbrio com sua saúde. Mas muitos chegam aqui com uma autoestima baixa, achando que estão com a sentença de morte em mãos. O preconceito que exige por parte dos próprios portadores acaba com o seu equilíbrio psicológico, o que faz com que eles entrem em depressão e essa depressão irá atingir também sua imunidade, aumentando os perigos da doença”, relata a psicóloga.

Outro fator preocupante em relação aos pacientes que abandonam

o tratamento, segundo o infectologista Evanízio Roque, é que, embora muitos deixem de lado os coquetéis achando que são eles que estão lhes causando os efeitos colaterais, algumas vezes, aqueles sintomas são reflexos da própria doença. “Como todo remédio, o coquetel tem reações adversas, e, além do mais, como o coquetel são vários medicamentos que são ingeridos de uma só vez, é normal que o paciente acabe apresentando algumas reações indesejáveis. Mas algumas vezes, aqueles sintomas

são provenientes do próprio HIV, e a partir do momento em que o paciente passa a apresentá-los, significa que é ainda mais necessário que ele tome o coquetel”, esclarece. Segundo ele, o que o paciente deve fazer é procurar o seu médico e lhe explicar o que está acontecendo. Assim, o médico poderá modificar os antirretrovirais que estão sendo ingeridos, colocalizando um que cause menos efeitos àquele paciente.

Continua na página 10

Elejô

Dilma, a quilombola

Dilma Santos Marcos tem o mesmo nome da presidente do Brasil, mas as semelhanças param por aí. Eu a conheci semana passada no Recife, durante uma oficina regional para discutir a implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar.

O evento foi organizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Dilma é uma das principais lideranças da Comissão Estadual das Comunidades Quilombolas de Pernambuco.

Ela viaja mais de seis horas de sua cidade, na região de Floresta, até o Recife, para participar das assembleias do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (Consea) na capital pernambucana. Para participar das reuniões do conselho, a ativista precisa desembolsar cerca de R\$ 200 mensais, para despesas com transporte e alimentação. “Viajo boa parte da noite e chego no Recife bem cedinho. A viagem é sempre muito cansativa. Não consigo dormir direito. No fim do dia, quando termina a reunião, eu vou para a rodoviária e pego o ônibus de volta”, diz a xará da presidente Rousseff.

Dilma, a quilombola, é uma jovem senhora bem humorada. O riso brota com fa-

cilidade do seu rosto miúdo contornado pelos cabelos super-lisos. Ela fala com empolgação sobre sua comunidade e da região sertaneja onde vive. Contou, por exemplo, que a violência diminuiu e que o estigma de “polígono da maconha” atrapalha muito a vida dos cidadãos comuns que vivem ali.

Professora do Ensino Fundamental, Dilma diz que a epidemia do crack também assolou as comunidades rurais do sertão pernambucano. “Não deixo minha filha sair sozinha ainda. Ela só tem dez anos e fico com medo de que algo ocorra com ela, principalmente ao atravessar a avenida, porque a quantidade de carros aumentou muito ultimamente e, de vez em quando, tem um atropelamento”, acrescenta.

Eu quis saber sobre o impacto das obras de transposição do Rio São Francisco na região e nos assentamentos quilombolas. Ela me disse que a obra está afetando as comunidades e, até agora, só trouxeram problemas para algumas comunidades, especialmente quando os canais atravessam esses territórios. Dilma revelou também que o abastecimento de água para os animais ficou comprometido na região de Salgueiro. O uso de explosivos na obra

da transposição também tem causado transtornos aos moradores próximos às obras. “Tem gente que disse que quando a dinamite explode começa a cair pedras em suas casas”, explicou a líder quilombola.

Apenas duas comunidades quilombolas de Pernambuco obtiveram titulação, mas sem a finalização de processos de reconhecimento junto ao Incra e à Fundação Palmares. Na terra de Luiz Gonzaga e Josué de Castro existem 128 comunidades autodeclaradas remanescentes de antigos quilombos.

No quesito segurança alimentar, nem todas as comunidades recebem cestas alimentares complementares. Dilma diz que no último período de seca as famílias quilombolas passaram (e ainda estão passando) por dificuldades na garantia da produção de alimentos cultivados em suas próprias terras. “As famílias estão sofrendo muito. Algumas comunidades estão recebendo carro-pipa, mas já foram detectados problemas com a qualidade da água”, informa.

Algumas prefeituras desconhecem as peculiaridades do que seja uma comunidade quilombola, mesmo quando essas comunidades estão secularmente assentadas na área rural desses municípios, diz a militante de Pernambuco.

Fiquei tentando imaginar o que faria uma mulher como a Dilma quilombola a estar envolvida nesse tipo de mobilização. Porque ela, com uma renda salarial já tão limitada, estar, literalmente, pagando para militar junto

ao Consea-PE? Imaginei essa jovem mulher negra largar todos os seus afazeres cotidianos para, uma vez por mês, se deslocar até a capital do Estado, na tentativa de fazer melhorar as condições de vida do seu povo. Dilma, que deixa de cuidar de sua menina para enfrentar uma longa viagem desconfortável, e se juntar a outros representantes da sociedade, numa batalha desigual com a máquina estatal, lutando por direitos e mais dignidade.

Dilma, a quilombola, que teve o destino tão diferente do de sua mais famosa homônima, assume sua parcela de contribuição para tentar dar aos cidadãos quilombolas uma vida sem tantas dificuldades. Ela, que com seu conhecimento, sua articulação e sua coragem, foi escolhida para representar, junto aos poderes constituídos de Pernambuco, uma larga parcela dos que compõem historicamente a rica constituição étnica nordestina.

Seu exemplo dignifica mais ainda o papel da mulher negra nordestina. Sua performance política e ideológica mostra, inequivocamente, o único caminho para a emancipação das parcelas marginalizadas da sociedade brasileira: o caminho da luta e da resistência. O empenho de Dilma, a quilombola, vai repercutir, inevitavelmente, no futuro de sua filha de dez anos, e no futuro de toda uma geração quilombola que sobrevive milagrosamente na sequidão do Semiárido pernambucano e nordestino.

Dilma Santos é um grande exemplo para Dilma Rousseff!

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

AIDS

“Eu só pedia a Deus para morrer”

Desânimo e desgosto levaram paciente a enterrar os medicamentos no quintal

O abandono do tratamento ocorreu, por exemplo, com Conceição. Após dar início ao tratamento, ela começou a sentir inúmeros efeitos colaterais. “Era horrível. Me batia um desgosto, um desânimo, eu acabei ficando depressiva. Cavava um buraco, no jardim de casa, e escondia lá os medicamentos, para minha família achar que eu continuava tomando. Mas eu não aguentava. Passava o dia vomitando, com diarreia, fraca. Eu só pedia a Deus para morrer, porque aquilo não era vida. Um dia, por curiosidade, eu abri um dos comprimidos. Quando estourei, coloquei aquele mel na ponta da língua, e senti um gosto terrível. Era mais um motivo para eu não tomar aquele remédio. Decidi morrer. Mas eu achava que iria simplesmente deixar de tomar os medicamentos e morrer. Não foi o que aconteceu”, lembra.

Ela começou a perder peso (com 1,48m, Conceição chegou a pesar 43kg) e a contrair, com frequências, doenças como gripe e pneumonias. Um dia, em uma das consultas de rotina, sua médica ficou surpresa com o seu quadro de saúde - suas defesas estavam mínimas, e o vírus estava avançando rápido demais. A saída, então, foi trocar o medicamento. “Eu não tinha noção do que estava fazendo comigo. Quando vi todos aqueles médicos e enfermeiros no consultório preocupados comigo que me dei conta. Existia gente que me amava, mesmo sem me conhecer, e eu não podia continuar fazendo aquilo. Resolvi aceitar a mudança de medicamento. Minha esperança era de que eu me habituassem àquele. Mas não foi o que aconteceu. Não nos primeiros dias”, conta, emocionada.

Nos primeiros dias, na verdade, as reações foram piores: ela praticamente não conseguia levantar da cama.

Tomava banho com a ajuda das filhas. Ao pensar em vacilar, porém, teve, novamente, o apoio dos médicos e familiares. A expectativa era de que em, no máximo, 30 dias, as reações passassem e seu organismo se habituassem ao coquetel. Nesse período, sua irmã resolveu tomar conta dela como se fosse uma criança: passou a fazer as suas refeições, obrigando-a a comer diariamente mocotó. Era necessário que ela ficasse forte. E ela acabou ficando. “Seis meses depois, eu estava outra pessoa. Dei uma renovada na minha vida totalmente. Comecei a botar o joelho no chão e agradecer a Deus pela mudança e pela transformação”, diz.

Sua experiência, hoje, serve para impulsionar outras pessoas. “Quando eu vejo um irmão - porque hoje eu digo que tenho outra família - dizer que não está mais aguentando tomar o remédio, eu digo, imediatamente: ‘Não desista. Você vai acabar pagando as consequências e fazendo as pessoas que estão ao seu redor sofrerem. E a gente ainda tem muito o que viver. Vá atrás do seu médico, peça para ele mudar a medicação. Você vai ver como vai dar certo’”, lembra, ela. Hoje, Conceição é uma fonte de entusiasmo e, aposentada, afirma ter uma vida completamente normal. “Eu faço tudo que eu quero, só não deixo de tomar meu coquetel. Não durmo na casa de ninguém, porque sei que ele está me esperando em casa. Hoje, agradeço a Deus por ele existir”, conclui.

“Decidi morrer. Mas eu achava que iria simplesmente deixar de tomar os medicamentos e morer. Não foi o que aconteceu”

Jovem abandona terapia pela metade

Pelo menos um em cada cinco adolescentes que estão em tratamento contra o HIV abandona a terapia na metade, atrapalhando o controle da doença, comprometendo o tratamento e aumentando o risco de desenvolver resistência à medicação.

A toxicidade dos medicamentos e os efeitos adversos são os principais motivos apontados para a desistência, seguidos de problemas psicológicos (especialmente depressão) e esquecimento. Especialistas apontam que o jovem é o que tem pior adesão ao tratamento de HIV, seguido pelos adultos e, depois, pelas crianças.

Os dados foram levantados em 2012 por dois centros de excelência em tratamento de HIV em adolescentes no país: o Instituto Emílio Ribas, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio (UniRio).

Quando ocorre a infecção pelo vírus causador da Aids, o sistema imunológico começa a ser atacado. E é na primeira fase, chamada de infecção aguda, que ocorre a incubação do HIV - tempo da exposição ao vírus até o surgimento dos primeiros sinais da doença. Esse período varia de 3 a 6 semanas. E o organismo leva de 30 a 60 dias após a infecção para produzir anticorpos anti-HIV. Os primeiros sintomas são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar. Por isso, a maioria dos casos passa despercebido.

A próxima fase é marcada pela forte interação entre as células de defesa e as constantes e rápidas mutações do vírus. Mas que não enfraquece o organismo o suficiente para permitir novas doenças, pois os vírus amadurecem e morrem de forma equilibrada. Esse período, que pode durar muitos anos, é chamado de assintomático.

Com o frequente ataque, as células de defesa começam a funcionar com menos eficiência até serem destruídas. O organismo fica cada vez mais fraco e vulnerável a infecções comuns. A fase sintomática inicial é caracterizada pela alta redução dos



Fátima Lins: “É preciso que o paciente aceite o fato de que é portador de HIV”

linfócitos T CD4 - glóbulos brancos do sistema imunológico - que chegam a ficar abaixo de 200 unidades por mm³ de sangue. Em adultos saudáveis, esse valor varia entre 800 a 1.200 unidades. Os sintomas mais comuns são: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento.

A baixa imunidade permite o aparecimento de doenças oportunistas, que recebem esse nome por se aproveitarem da fraqueza do organismo. Com isso, atinge-se o estágio mais avançado da doença, a Aids. Quem chega a essa fase, por não saber ou não seguir o tratamento indicado pelos médicos, pode sofrer de hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer. Por isso, sempre que você transar sem camisinha ou passar por alguma outra situação de risco, aguarde 30 dias e faça o teste.

Paraíba conta com oito Unidades Dispensadoras de Medicamentos. Na Paraíba, existem sete Serviços de Assistência Especializada

(SAE) e oito Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM), que são estabelecimentos integrantes do serviço de saúde que realiza a gestão e dispensação de medicamentos antirretrovirais para o atendimento dos usuários sob terapia (TARV), bem como seu acompanhamento e monitoramento. Elas estão presentes nos seguintes municípios:

João Pessoa
SAE e UDM do Hospital Clementino Fraga
SAE e UDM do Hospital Universitário Lauro Wanderley
CAMPINA GRANDE
SAE e UDM Municipal de Campina Grande
SAE e UDM do Hospital Universitário Alcides Carneiro
CABEDELO
SAE e UDM Municipal de Cabedelo
SANTA RITA
SAE e UDM Municipal de Santa Rita
PATOS
SAE e UDM Municipal de Patos
CAJAZEIRAS
UDM na 9ª Gerência Regional de Saúde.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

AUGUSTO DOS ANJOS: Antropologia de um poeta que vingou depois - (Parte 9)

Não se furta em dizer Gemy Cândido que Ferreira Gullar, sem dúvida é o melhor intérprete da poesia de Augusto dos Anjos, muito embora, por ser um poeta de tendência socialista não se isenta de parcialidade e não nos apresenta um Augusto dos Anjos de corpo inteiro. Procede a uma crítica fracionadora e não se exime de trilhar os caminhos dos impressionistas ao reiterar que o poeta não se enquadra em nenhuma escola, que seu livro passou despercebido da crítica quando foi publicado, e que Augusto dos Anjos é um poeta de inspiração múltipla e por fim, sua poesia é antecipadora do modernismo.

Não obstante, a crítica sociológica de Ferreira Gullar aponta certas influências do parnasianismo e do simbolismo na obra de Augusto dos Anjos, no tempo em que forjava os instrumentos de sua expressão poética. Herdou do parnasianismo o verso conciso, o ritmo tenso e a tendência ao prosaico e ao filosófico. Como também o gosto pela palavra-símbolo com maiúscula, o recurso da aliteração e certos valores fonéticos melódicos

do simbolismo.

Embora conhecedor da poética de seu tempo, Augusto dos Anjos rompe com a visão meramente literária da poesia, para ir ao encontro da realidade bruta como matéria de sua poética. Não tomou como lição os clássicos, a exemplos de seus contemporâneos, rompeu com a concepção literária de seu tempo, forjou uma nova estética para a poesia brasileira.

A mesma crítica de Ferreira Gullar diz que Machado de Assis e Euclides da Cunha formam as bases para o fenômeno desconcertante que é a obra de Augusto dos Anjos, um poeta intuitivo e impulsivo que prenuncia o moderno, mesmo tendo a influência simbolista pelo grande peso da terminologia científica em seus poemas.

Em Augusto dos Anjos a poesia tem um compromisso total com a existência. Compreende a vida como um fenômeno material sujeito às implacáveis leis da natureza. Ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, tem a disposição afetiva de acolher esta visão como uma tragédia e

por esta, sofre e se rebela. Busca superá-la na criação estética. Em sua criação estética, Augusto dos Anjos mistura as palavras eruditas com as palavras vulgares. Suas construções são fatores que constituem a marca e o fascínio de seu mundo verbal e a razão de o “Eu” ter sido um livro tão editado, mesmo com a pouca repercussão em sua primeira edição, em 1912. Para Ferreira Gullar, a temática do poeta paraibano é mórbida, razão de ter se tornado objeto de estudo dos psicanalistas.

Augusto dos Anjos foi o primeiro poeta brasileiro a pôr em seus versos a indigência da morte (e vida) nordestina. E por este gesto inusitado pagou o preço. Há uma afinidade de contrários entre a poesia de Augusto dos Anjos e a de João Cabral de Melo Neto, dois poetas obcecados pela morte. Se Augusto dos Anjos é orgânico, João Cabral de Melo Neto é mineral. Mas se aproximam ambos têm origens iguais, a mesma origem oligárquica.

Raimundo Magalhães Júnior, menos pretensioso do que Gullar, em seu trabalho

crítico, em torno da vida e da poesia de Augusto dos Anjos, apresenta também evidentes conteúdos sociológicos de fundo familiar e biográfico. Trata-se da mais completa e bem documentada reconstituição do meio doméstico em que viveu o poeta.

Mais do que um estudo crítico rigoroso é um estudo de revisão formal e de revalorização literária. Apresenta um Augusto dos Anjos de corpo inteiro na sua dimensão humana, afetiva, psicológica, poética, sem qualquer preocupação de explicar-lhe as idiossincrasias. Despreocupou-se em formular uma tese que o torna singular como crítico (maior mérito do trabalho).

Em resumo do que escreveu Ferreira Gullar, em “Toda Poesia de Augusto dos Anjos”, merece destaque a apresentação de Otto Maria Carpeaux quando diz que Augusto dos Anjos escreveu nas formas parnasianas, influenciado por Baudelaire, Cesário Verde e por algumas luzes do simbolismo. Preamuncia igualmente a poesia de Carlos Drummond de Andrade e de João Cabral de Melo Neto.

Qualidade de vida

Comer bem pode ser barato, diz nutricionista

Mariana Tokarnia
Da Agência Brasil

Brasília - Alimentar-se bem custa caro? Segundo a professora do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília Kênia Mara Baiocchi, pequenas mudanças nos hábitos diários podem garantir melhor qualidade de vida e comida saudável pode não representar reais a menos no bolso. Para ela, as escolhas na hora de fazer compras no supermercado ou de montar um prato em um restaurante self-service podem fazer grandes diferenças para a saúde.

“A gente precisa quebrar alguns paradigmas. Alimentação saudável pode ser cara e pode não ser, depende das escolhas. É claro que um kiwi, um pêssego, uma ameixa, uma cereja, uma lichia são alimentos saudáveis e muito caros. Mas a banana, a laranja, o abacaxi, a melancia não são caros”, explica. “Só não pode comprar e deixar apodrecer em casa, tem que consumir. Tem que ter o hábito e a educação de procurar esses alimentos”.

Kênia diz que a vida moderna trouxe o estresse, a falta de tempo e o sedentarismo, mas é possível ser saudável nesse ambiente que ela chama de obesogênico. Uma pesquisa divulgada na última semana pelo Ministério da Saúde mostra que 51% da população acima de 18 anos estão acima do peso ideal. O levantamento mostra que 22,7% da população consomem a quantidade recomendada de frutas e verduras - cinco ou mais porções por dia em pelo menos cinco dias na semana.

“A alimentação fora de casa é uma realidade, cada vez mais a gente tem que recorrer ao almoço fora de casa. Muita gente recorre ao self-service. Aí está o trabalho de educação ou reeducação, quando é o caso”, diz Kênia. Nesses restaurantes está disponível uma alimentação saudável, avalia, “mas as pessoas colocam tudo no prato, sem buscar nenhuma harmonia. É peixe com feijoada e sushi no mesmo prato”.

Segundo ela, nenhum desses alimentos está proibido, mas é preciso balancear. “Eu posso ter o dia da feijoada, mas nesse dia eu não como peixe, como apenas a feijoada e é um dia na semana”.

Uma alimentação saudável, para o Ministério da Saúde, é, em termos gerais, saborosa, variada, colorida, acessível do ponto de vista físico e financeiro, equilibrada em quantidade e qualidade e segura sanitariamente. Mas essa alimentação ainda tem que ser adotada por parte dos brasileiros.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, apesar de haver uma ingestão satisfatória de proteínas, o consumo excessivo de açúcares foi observada em 61% da população, o de gorduras saturadas, em 82%. O consumo insuficiente de fibras foi observado em 68% dos brasileiros. Quanto ao sal, o consumo diário no país é 12 gramas, enquanto o recomendado pela Organização Mundial da Saúde é 5 gramas.

Além do excesso de peso, outros problemas são associados aos maus hábitos alimentares, como pressão alta, colesterol alto e diabetes.

Foram esses problemas que fizeram a dona de casa Maria Selva mudar os hábitos alimentares. Ela tem pressão alta e diabetes. “Como arroz, feijão, carne. Verdura e salada, só de vez em quando porque não gosto. Mas como bastante fruta”. A dona de casa Vilani Oliveira também mudou os hábitos depois dos 50 anos, por recomendação médica, pois tinha o colesterol alto. Hoje, com 65 anos, faz caminhada e academia quase todos os dias. Junto com o exercício, veio a mudança na alimentação. “Comecei a me exercitar e passei a comer alimentos com pouca gordura, pouca carne vermelha”.

FOTO: Ilustração



Fonte: Ministério da Saúde
Arte DJOR || EBC

ACIDENTES DOMÉSTICOS

Criança até 9 anos é a principal vítima

Acidentes domésticos como afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações ainda são a principal causa de morte de crianças de até 9 anos no Brasil. Na última década, houve queda

nos óbitos de crianças nesta faixa etária, mas os números ainda são preocupantes. Dados do Ministério da Saúde revelam que as principais causas de mortes foram os riscos acidentais à

respiração como, por exemplo, sufocação na cama, asfixia com alimentos e outros, seguidos pelos afogamentos e exposição à fumaça, ao fogo e às chamas.

Confira algumas dicas de como evitar sustos dentro de casa

● Queimaduras

Esses casos necessitam de atenção especial. Normalmente, a queimadura ocorre ao lado do fogão, quando crianças derrubam panelas e seu conteúdo sobre o corpo. Deve-se evitar cabo de panela voltado para fora do fogão, brincadeiras com álcool e fogo e também o uso de fogos de artifício.

● Afogamentos

Para bebês e crianças pequenas, até baldes, banheiras e vasos sanitários podem oferecer riscos. Um adulto deve sempre supervisionar as crianças e adolescentes onde houver água, mesmo que saibam nadar ou que os locais sejam considerados rasos. É primordial cercar piscinas em casas onde há crianças. Além de observar e fornecer as orientações de comportamento e segurança para as crianças, os pais devem tomar providências como usar protetores nas tomadas e nas quinas dos móveis; não deixar cadeiras, camas e bancos perto de janelas; e providenciar antiderrapantes nos tapetes para evitar escorregões. Em casos de ingestão de inseticidas, álcool, detergentes e outras substâncias tóxicas, a primeira providência dos

pais deve ser levar a criança para uma emergência hospitalar, para que os profissionais identifiquem a substância e o tratamento que será adequado para aquela situação. Na hora de escolher os brinquedos, considere a idade e o nível de habilidade da criança, seguindo as recomendações do fabricante. Procure brinquedos com o selo do Inmetro. Fique atento a brinquedos que podem oferecer risco de engasgamento (peças pequenas para bebê e as crianças menores), de estrangulamento (correntes, tiras e cordas) e de corte (pontas, bordas afiadas).

● No carro

É importante tomar cuidados para que crianças sejam transportadas no carro de forma segura. Bebês de 0 a 1 ano devem ser transportados no bebê-conforto, no banco de trás, voltado para o vidro traseiro, segundo o Código de Trânsito Brasileiro; crianças de 1 a 4 anos devem ser transportadas em cadeira especial no banco de trás, voltada para frente; crianças de 4 a 6 anos, devem usar os assentos de elevação (boosters), com cinto de segurança de três pontos, e serem conduzidas sempre no banco traseiro. Após

os sete anos e meio, as crianças, no banco de trás, podem usar apenas o cinto de segurança de três pontos. Por lei, só é permitido sentar no banco da frente a partir dos 10 anos de idade e com cinto de segurança. O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implementado com o objetivo de obter informações sobre o comportamento de acidentes, subsidiar ações de enfrentamento dos determinantes e condicionantes das causas externas. O Viva registrou 15.098 atendimentos por acidentes domésticos realizados em serviços de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde. Deste total, 32% eram menores de 9 anos de idade, ou seja, 4.740 crianças. A pesquisa, realizada entre setembro e novembro de 2009, mostra que 57% dos atendimentos foram de meninos. Em 58% dos casos, o tipo de ocorrência eram quedas e 31% das lesões eram cortes ou lacerações. Na última década, houve queda também nas internações de crianças vítimas de acidentes domésticos. Em 2010, foram 11,6 mil internações de crianças por acidentes domésticos, que custaram R\$ 8,2 milhões. No ano seguinte, o número de hospitalizações caiu para 10,2 mil.

Goretti Zenaide


gzenaide@gmail.com


@letazenaide


gorettizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Handebol

TERMINA hoje na Praia de Jacumã, no Conde, a Primeira Etapa do Circuito Brasileiro de Handebol de Praia 2013.

O evento, promovido pela Federação Paraibana de Handebol, está reunindo desde a última sexta-feira, atletas de todo o país, que também participaram do Congresso Técnico, no Jacumã Lodge Hotel.

Calçados

O **LARANJA** promete ser, mais uma vez, a cor da moda para o verão 2014. É uma tendência que está nas roupas e também nos calçados, sendo que estes são, na sua maioria, abertos.

Destaque para os modelos com tornezeleiras que estão nas vitrines, a exemplo da coleção recém-lançada por Fátima Lisboa Lopes, na Calzature, do Manaíra Shopping.



A aniversariante de amanhã, Benigna Diniz, Ana Margarida Lombardi e Valnizia Portela

FOTO: Goretti Zenaide



Aleurinda Padilha é a aniversariante de hoje

Memorial Tarcísio Burity

ADIADA SINE DIE, desde o ano passado, a inauguração do Memorial Tarcisio de Miranda Burity poderá ocorrer tão logo terminem as obras de reformas do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, onde ele está instalado numa sala da Biblioteca Pública “Juarez da Gama Batista”. Este é o pensamento que a historiadora Glauce Burity passará para o novo presidente da Funes, Lau Siqueira. i

Idealizadora do Projeto, Glauce Burity disse que o Memorial contém mais de 7 mil obras, entre livros raros, coleções de discos em vinil, fotos, uma máquina de datilografar e objetos pessoais do ilustre fundador do Espaço Cultural e ex-governador da Paraíba.

Ele disse



“A verdadeira sabedoria consiste em saber como aumentar o bem-estar do mundo”

BENJAMIN FRANKLIN

Ela disse



“Sê humilde se quiseres atingir a sabedoria e mais ainda quando a tiveres adquirido”

HELENA P. BLAVASTKY

CONFIDÊNCIAS

DESIGNER DE INTERIORES

PERCIVAL DE BRITO SILVA

Apelido: Perci

Melhor FILME: já vi muitos filmes bons, mas um que ficou marcado em minnha memória foi “Sob o Sol de Toscana”. É um filme lindo, divertido e com paisagens belíssimas.

Melhor ATOR: Tarcísio Meira

Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro

MÚSICA: “We are the world”, de Michael Jackson e Lionel Richie.

Fã do CANTOR: Michael Jackson, principalmente pelas suas músicas que são fantásticas.

Fã da CANTORA: Beyoncé Knowles

Livro de CABECEIRA: atualmente estou lendo “Kairós”, de padre Marcelo Rossi, mas um livro que me marcou muito foi “Abraão, o Pai das Três Religiões”, de Bruce Feiler. O livro conta a história desse homem que Deus escolheu como guia e que está na base das três religiões: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Para o autor o ódio entre judeus, cristãos e muçulmanos não faz qualquer sentido.

Uma MULHER Elegante: Glória Kalil.

Um HOMEM Charmoso: Barack Obama. É um homem que tem uma postura e está sempre muito elegante.

Uma SAUDADE: da minha adolescência passada entre João Pessoa e Recife. Foi uma fase de muitas e boas amizades.

Pior PRESENTE: um CD de forró. É daqueles presentes que quando a gente recebe fica com a cara aguada.

Um LUGAR Inesquecível: a região da Toscana, na Itália. Foi um dos melhores passeios que já fiz na minha vida. O local é lindo e eu sempre quis conhecer.

VIAGEM dos Sonhos: um cruzeiro pela Europa, pelas ilhas gregas, numa viagem sem pressa, conhecendo cada ponto, esta seria a viagem dos sonhos.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? a lista é grande, mas eu começaria pelo atual presidente da Síria, Bashar al-Assad.

GULA: por trufas

Um ARREPENDIMENTO: tenho arrependimento de ter tomado algumas decisões no início da fase adulta. Eu poderia ter repensado melhor e por isso terminei tomando decisões equivocadas.



FOTO:Goretti Zenaide

“Um livro que me marcou muito foi Abraão, o Pai das Três Religiões, de Bruce Feiler. O livro conta a história desse homem que Deus escolheu como guia e que está na base das três religiões: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Para o autor o ódio entre judeus, cristãos e muçulmanos não faz qualquer sentido”

Certificação de qualidade

OS HOTÉIS Summerville Beach Resort e Atlante Plaza, bastante frequentados pelos paraibanos, comemoram a conquista da cerficiação de Excelência 2013, concedido pelo site Trip Advisor.

Localizados no vizinho estado de Pernambuco, eles pertencem à Rede Pontes de Hotéis.

Parabéns

Domingo: advogada Regina Coelly Vasconcelos Cardoso, professora. Herotildes Figueiredo, violinista Alaurinda Padilha, artista plástica Alice Vinagre, executiva Fernanda Svendsen, empresários Henrique Brito, Ligia Cunha e Sônia Nóbrega, Salomé Espínola.

Segunda-feira: estudante Renatinha Brindeiro de Araújo Torres, empresários Flaviano Ribeiro Coutinho e Técio Dantas, Sras. Francis Pinheiro, Benigna Diniz, jornalista Wellington Farias.

Dois Pontos

- ● A Phytoervas lançou esta semana, em São Paulo, uma reformulação completa da marca, fundada em 1986, que inclui novas fórmulas, embalagens e posicionamento, tendo como foco um segmento de produtos naturais para os cabelos.
- ● A marca agora atua segundo o conceito de cosmética integral com o componente Phytocomplex, feito de trigo, que restaura os fios, de linho que dá nutrição e da quinoa que previne o envelhecimento, sem o uso de corantes e de sulfato.

Perfumaria

DENTRO DA nova coleção Make B. de O Boticário para esta primavera-verão, destaque para uma fragrância exclusiva, que une a sofisticação da perfumaria às tendências da moda no Brasil. Trata-se da Make B. Deo Colônia, cujo preço sugerido pela marca é de R\$ 109,00 nas lojas de todo o país.

Advogados trabalhistas

UMA DELEGAÇÃO de dirigentes da Associação Brasileira de Advogados se reuniu esta semana, na sede da OAB/PB, com advogados trabalhistas paraibanos, capitaneados pelo conselheiro federal e ex-presidente da OAB/PB, José Mário Porto Júnior e pela presidente da Comissão de Justiça do Trabalho, Cassandra Bonfim.

Na pauta, a implatanção de ações que visem o fortalecimento da Abrat na Paraíba e o Congresso Nacional dos Advogados Trabalhistas que vai acontecer a partir de amanhã no Rio de Janeiro.

Autorizações

A COOPERATIVA Unimed João Pessoa, lembrando a seus clientes que não precisam comparecer à sua sede no bairro da Torre, para solicitar autorização de exames e procedimentos, com exceção dos casos que precisam de auditoria ou alguma particularidade. As solicitações são feitas no local onde a pessoa foi atendida, após a consulta médica.

Zum Zum Zum

- ● ● As bodas de prata de Alda Gouveia e Virgínio Veloso Freire vão ser celebradas com uma viagem ao Rio de Janeiro, juntamente com Renata e Bruno, Marco Antônio e Camila. Por conta de compromissos ficam em João Pessoa, Marco Aurélio Dany Gadelha.
- ● ● Os paraibanos estão descobrindo o Alasca. Um grupo está curtindo o Polo Norte, entre eles as irmãs Walmirinha Queiroga e Marilene Sá.
- ● ● No próximo dia 21, a grande figura que é Linê Marinho, vai receber amigas leais e familiares para festejar seu aniversário. Sua filha, Lúcia Padilha prepara com carinho o encontro que vai acontecer na churrascaria Sal & Brasa.
- ● ● A atriz Maria Casadevall, que interpreta a moderninha Patrícia na novela “Amor à Vida” é estrela da campanha da coleção solo do estilista Dudu Bertolini.



(83) 8888 9294 / 3031 1893

complete@ig.com.br

Rua Visconde de Pelotas, 222 - sala 06

Centro - João Pessoa - PB

EMPRÉSTIMOS

CONSIGNADOS

(Aposentados e Pensionistas do INSS e Servidores Públicos)

CONSULTORIA

FINANCEIRA

SEGUROS

PLANOS DE SAÚDE

MAU USO DAS TERRAS

Desertificação atinge 71% da PB

93,27% dos municípios paraibanos estão suscetíveis ao fenômeno

Jailma Simone
jailmasimone@gmail.com

A Paraíba é o Estado brasileiro com maior área devastada pelo processo de desertificação. Relatório do Instituto Nacional do Semiárido (Insa) revela que 71% do território paraibano está em processo de degradação do solo e dos recursos hídricos, efeitos provocados pelo mau uso das terras, devido as práticas inadequadas, principalmente, da pecuária e da mineração. A região denominada de “Cariris Velhos” é a mais atingida e considerada área de concentração de estudos desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas e outras instituições governamentais.

O espaço territorial na Paraíba que apresenta condições de desertificação é onde vive cerca de 1,66 milhão de pessoas, ou seja, praticamente a metade da população paraibana está sofrendo com os efeitos árduos da devastação. Estudo realizado pela Superintendência Estadual de Administração do Meio Ambiente (Sudema), aponta que dos 223

municípios paraibanos, 208 estão suscetíveis a desertificação, ou seja, 93,27%. As regiões que apresentam maior índice de degradação do solo e dos recursos hídricos, segundo o documento, são o Seridó oriental e o ocidental, onde compreende os municípios de Barra de Santa Rosa a Picuí. No Nordeste, 1.400 cidades já foram atingidas pela devastação, além de parte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, segundo Francisco Campelo, diretor do departamento de combate à seca e à desertificação, do Ministério do Meio Ambiente.

Francisco Campelo defende a necessidade de uma visão política para o problema com a missão de tratar da implementação de promover os meios para efetivamente combater a desertificação no país. “A convivência sustentável com o semiárido precisa de um olhar político para implantar projetos que minimizem os efeitos desses fenômenos da natureza e que venha conscientizar o cidadão que decidiu viver no campo a usar a terra de maneira biodegradável, porque a semiaridez é um elemento super importante para elevar a economia de uma região”, pontuou Francisco Campelo.

Continua na pág. 14



FOTO: José Marques/Secom-PB

Praticamente metade da população paraibana está sofrendo com os efeitos árduos da devastação provocada pelo mau uso do solo

BRASIL: CRESCIMENTO E INDEPENDÊNCIA

Em 1822, o então Príncipe de Portugal, Pedro de Alcântara, proclamou a Independência do Brasil, auxiliado por vários outros notáveis da época, destacando-se a atuação de José Bonifácio, considerado por muitos historiadores o Patriarca da Independência do Brasil. Faz 191 anos que o País conquistou sua independência, ao longo desse período vários ciclos econômicos tiveram seu apogeu e declínio. Na época da independência do Brasil as culturas da cana-de-açúcar e do algodão eram responsáveis por geração de rendas e riquezas, algumas que perduram até hoje através do rico acervo das cidades importantes desse quadrante histórico.



Independência ou Morte, pintado pelo paraibano Pedro Américo

O Brasil evoluiu e a Indústria tem participação preponderante nesse panorama progressista e vanguardeiro. As pesquisas mostram os avanços sociais e econômicos da Nação. Recentemente foi divulgado um estudo que classifica o Brasil como sendo o 18º País, entre os 50 pesquisados, no ranking do Índice Mundial de Progresso Social, esse dado foi idealizado pelo professor da Harvard Business School, **Michael Porter**, e pela instituição Social Progress Imperative. Entre os BRICS o Brasil supera Índia, China, Rússia e África do Sul, 43º, 32º, 33º, 39º, respectivamente.

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba festeja a data da Independência do Brasil, com o espírito de confiança na continuidade do progresso brasileiro e no seu crescimento, sedimentado em bases sólidas com apoio da Indústria.

CUSTOS INDUSTRIAIS

“O Indicador de Custos Industriais aumentou 2% no segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. A desaceleração no ritmo de crescimento do indicador é resultado, especialmente, da queda dos custos com energia elétrica, capital de giro e tributos, informa o indicador divulgado nesta sexta-feira (6), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O custo com energia elétrica caiu 16,1%, o com capital de giro recuou 5,7% e o com tributos teve queda de 5,3%. O Indicador de Custos Industriais é composto por Custo de Produção, Custo de Capital de Giro e Custo Tributário. De acordo com a CNI, o custo de produção - formado pelos custos com insumos, energia e pessoal - cresceu 4,9% no segundo trimestre na comparação com igual período de 2012. Foi a menor alta desde o primeiro trimestre de 2012.” Essas informações foram veiculadas pela CNI no último dia 06 de setembro.



SISTEMA INDÚSTRIA E CIVISMO

Na manhã de terça-feira, dia 3, a Unidade do SENAI, no Bairro da Prata em Campina Grande, deu início a tradicional comemoração da Semana da Pátria com o “Culto às Bandeiras”.

A solenidade contou com a presença do Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, Francisco de Assis Benevides Gadelha, do General de Brigada, Comandante do 1º Grupamento de Engenharia, sediado em João Pessoa, Carlos Alberto Maciel Texeira, da Diretora Regional do SENAI Paraíba, Gricélia Pinheiro e do Comandante do 31º Batalhão de Infantaria Motorizado de Campina Grande, Alexandre Bichara Varjão.

A comemoração da Semana da Pátria, promovido pelo SENAI, busca estimular o civismo entre colaboradores e alunos da Instituição, para que todos sejam cidadãos brasileiros conscientes do seu papel no desenvolvimento do Brasil e para que sintam orgulho do país em que vivem.



(Da esq. para a dir.) Alunos do SENAI com a Bandeira da Instituição, Gricélia Pinheiro, Diretora Regional do SENAI/PB, Coronel Alexandre Varjão, Comandante do 31º Batalhão de Infantaria Motorizado, Francisco Gadelha, Presidente da FIEP e o General de Brigada Carlos Alberto Maciel Teixeira, Comandante do 1º Grupamento de Engenharia, sediado em João Pessoa.

3PONTOS

1 - Autoridades a par das discussões dizem que o Grupo dos 20 líderes reunidos em São Petersburgo esta semana provavelmente aprovará um plano — ao qual o The Wall Street Journal teve acesso — que busca formas de atrair uma parcela maior da poupança mundial, tornar o ambiente de investimentos mais atrativo e melhorar a estruturação de projetos de longo prazo. (Natasha Brereton-Fukui, para The Wall Street Journal)

2 - “Eu me sinto da mesma forma em relação ao Brasil do que me sentia na época em que criei o termo Bric. É como diz meu amigo Arminio Fraga: nunca o Brasil está tão bem ou tão mal como as pessoas pensam”. Afirmação do economista britânico Jim O'Neill, criador da sigla BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), quando afirmou ter boas expectativas para a economia Nacional.

3 - “Estamos conscientes da alta responsabilidade que temos à frente, mas vamos nos dedicar ao trabalho inteligente somando esforços com os demais diretores comandados pelo Ministro Moreira Franco, portanto, temos mais é que apresentar inovação para atender os objetivos determinados pela Presidenta Dilma Rousseff”, disse Nelson Negreiros Filho, ao tomar posse para o cargo de Secretário Nacional da Aviação Civil.

PARAIBANO NA AVIAÇÃO CIVIL

No último dia 4 de setembro, o paraibano Nelson Negreiros Filho, foi empossado no cargo de Secretário Nacional da Aviação Civil, no Gabinete do Ministro da Aviação Civil, Moreira Franco. A noite foi oferecido um jantar na residência do Presidente do Senado, Renan Calheiros, em alusão a recente posse do Doutor Nelson Negreiros. O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, prestigiou a solenidade que aconteceu em Brasília e se fez acompanhar do industrial Juan Pinheiro. A solenidade foi bastante concorrida, vários parlamentares e Ministros de Estado, e a ilustre presença do Presidente da República em exercício, Michel Temer,



Juan Pinheiro, Ministro Moreira Franco, Secretário Nelson Negreiros Filho, Presidente Francisco Gadelha



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, é cumprimentado pelo Ministro Garibaldi Alves



Estudos apontam que a destruição da fauna e da flora está entre os principais fatores agravantes do processo de desertificação

Vilões que intensificam a degradação do solo

Entre as principais causas está o desmatamento e a prática da mineração

Jailma Simone
jailmasimone@gmail.com

Nos últimos estudos apresentados nos principais eventos para discutir a problemática, os pesquisadores da área têm apresentado quatro principais ações do homem que intensificam a degradação do solo, da água e da vegetação, consequentemente favorecem a desertificação. Essas práticas são o desmatamento, o manejo inadequado da terra para plantar, sistemas de irrigação irregular ou inadequado e, a mineração.

De acordo com Francisco Campelo, dos quatro vetores, o principal causador da desertificação é o setor cerâmico, incluído na prática de mineração. “São minérios não metálicos que o seu processo de

industrialização ainda se utiliza da lenha como principal fator energético para queima dos tijolos, telhas, etc. Essas indústrias são grandes incentivadoras do desmatamento”, afirmou.

Dentro desse processo de degradação do solo e das águas está a forma inadequada de implantação de sistemas de irrigação para a lavoura. Segundo Francisco Campelo, a falta de preparo e conhecimento de aplicar técnicas adequadas para irrigar provoca a salinização da água, além de causar erosão. “Tudo isso é consequência da falta de preparo e de informação do agricultor ou produtor rural. Existem mecanismos eficientes para o uso do solo e dos recursos naturais da caatinga, mas não é promovido”, declarou.

As consequências

Os efeitos provocados pelo processo de desertificação, sobretudo na região do

Semiárido nordestino, recai sobre todas as regiões do país, inclusive numa esfera global, causando impactos ambientais, sociais e econômicos. Os principais fatores agravantes do processo de desertificação relacionados ao meio ambiente são: a diminuição da produtividade agropecuária das áreas afetadas, redução e poluição dos recursos hídricos, destruição da fauna e da flora.

Para a economia e setor social, os principais reflexos negativos vão desde o crescimento da pobreza, causado pela migração descontrolada da população rural para áreas urbanas até a desagregação familiar, passando pelo aumento das doenças devido à falta de água potável e subnutrição. Todos esses fatores estão relacionados com a perda do potencial agrícola, que gera a queda na receita econômica.

“Muitas vezes o preconceito impede uma boa prática. É preciso quebrar as barreiras

políticas e incentivar o uso sustentável da biodiversidade. É preciso um esforço coletivo, sobretudo, dos instrumentos de comunicação para aprenderem a olhar e reconhecer o que é um desmatamento e o que é o uso adequado florestal, comunicando as práticas sustentáveis de manejo e uso do solo, da água e dos recursos naturais como um todo”, concluiu Francisco Campelo.

Os efeitos provocados pela desertificação recaem sobre todas as regiões do país, causando impactos ambientais

Relações de consumo

*Emanuelle da Silva Dutra

Vício no produto

Adquirir um bem por meio de contrato, por exemplo, compra e venda, e depois de algum tempo, descobrir que o objeto desse contrato possuía um defeito, ou um vício oculto, no momento da compra, que o tornou impróprio para o uso ou diminuiu o seu valor é um fato notório e, frequentemente, consumidores passam por esta situação.

Diante destes problemas, o Código de Defesa do Consumidor (CDC), em seu artigo 25, estabelece que todos que participam da cadeia de produção e venda do produto são responsáveis por esse. Ou seja, se você comprou um carro novo que veio com vazamento de óleo, por exemplo, poderá entrar com uma ação de vício redibitório contra quem quiser, seja a montadora, a concessionária de carro ou o fabricante do motor.

No CDC, os fornecedores de produtos de consumo duráveis ou não duráveis respondem solidariamente pelos vícios de qualidade ou de quantidade que os tornem impróprios ou inadequados ao consumo a que se destinam ou lhe diminuam o valor. Conforme a legislação de defesa do consumidor, o vício pode ser oculto, ou seja, não pode ser facilmente visualizado, impossibilitando o conhecimento da existência do vício, ou aparente, que é aquele vício que pode ser facilmente identificado ao observar o produto.

O CDC o protege amplamente o consumidor, ainda que o defeito seja mínimo e podendo ser qualquer espécie de vício, como, por exemplo, o consumidor que adquire um produto na cor azul metálico e quando o recebe não é na cor escolhida e sim na cor azul fosco, daí ele não aceita. Nesse caso o vício de qualidade é aquela que não satisfaça o desejo do consumidor. Nestes casos, a legislação consumerista impõe muito severamente deveres aos fornecedores, devendo o responsável resolver o problema causado ao consumidor.

Diante de um vício redibitório, o CDC traz três faculdades inerentes ao consumidor: primeiro, a substituição do produto por outro da mesma espécie em perfeitas condições de uso; segundo, a restituição imediata da quantia paga monetariamente corrigida, sem prejuízo de eventuais perdas e danos; e terceiro, o abatimento proporcional do preço.

Entretanto, neste contexto, cabe ressaltar que o artigo 18 do CDC, traz uma faculdade para o fornecedor, que tem um prazo de 30 dias para sanar o problema, a contar da data onde foi detectado o vício redibitório e dado entrada na assistência técnica, quando o produto está dentro do prazo de 90 dias da garantia legal, caso contrário, o consumidor poderá ajuizar uma reclamação junto ao órgão competente e escolher o que deseja, se é a troca do produto, o ressarcimento ou o abatimento.

Por sua vez, o prazo para reclamar do vício oculto é a partir do momento que se tem o conhecimento deste vício, ou seja, se o consumidor compra um carro e com 100 dias a bateria não mais funciona, e, ao procurar a concessionária, ter como resposta que o prazo da garantia passou, o consumidor poderá buscar seus direitos junto aos órgãos competentes, tendo em vista que o prazo de vida útil de uma bateria de um veículo vai além do período que passou para que o problema aparecesse.

Mas quanto tempo dura uma bateria? Geralmente de 2 a 3 anos. Então fica claro que esse carro estava com um vício oculto, passando a contar a garantia a partir do conhecimento do vício. Porém, os fornecedores não querem reconhecer, nem assegurar o consumidor que teve seu produto prejudicado pelo vício oculto. Nestes casos, não deverá o consumidor aceitar que o fornecedor se omita, pois este cidadão-consumidor tem a seu favor a legislação e esta deve ser cumprida.

*Graduanda em Direito e estagiária do setor de Atendimento do Procon-PB

Combate à desertificação na Paraíba

A Paraíba foi o primeiro Estado brasileiro a concluir seu programa de combate à desertificação, o PAE-PB (Programa Estadual de Combate à Desertificação da Paraíba), que será lançado na terça-feira, 10, durante a Conferência Estadual do Meio Ambiente, no Espaço Gospel, na Avenida Ruy Carneiro, em João Pessoa. De acordo com Beranger Araújo, coordenador da conferência, o evento vai receber as principais autoridades do país envolvidos no enfrentamento à seca e à desertificação. “Será um grande evento que reunirá ministros, pesquisadores, políticos que juntos farão avançar os projetos para combater o problema da desertificação.

Um dos incentivos à práticas ambientalmente corretas, como

visão sustentável para minimizar os efeitos da seca e combater a desertificação na Paraíba, o Governo do Estado, através de recursos oriundos do “Fundo Clima” e do “Fundo Florestal”, do Ministério do Meio Ambiente, está em execução o “Projeto de Eficiência Energética para Promoção do Uso Sustentável dos Recursos Florestais em Polos Industriais do Bioma Caatinga”, que atende especificamente o setor cerâmico.

“Esse projeto é uma forma inclusiva, promovendo investimentos em tecnologia energética para o setor sem provocar o desmatamento, mantendo as cerâmicas em plena atividade, com mais qualidade e menos consumo de lenha. Através desse projeto podemos mostrar que uma pequena produ-

ção, de agricultura familiar pode ser parceiro, criando unidades de conservação”, defendeu Francisco Campelo. Essa é uma ação pioneira que parte da estratégia da Comissão Nacional de Combate à Desertificação para apoiar os estados a implementarem seus planos estaduais.

Outra ação importante é a instalação do escritório regional da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO - Food and Agriculture Organization). A unidade será a primeira no Nordeste e a terceira no Brasil e funcionará nas instalações da sede do Insa, em Campina Grande. “Esse é um grande passo de fortalecimento dos estados para ações energéticas contra a desertificação”, defendeu Francisco Campelo.



Pedro Aprígio montou um viveiro de mudas para repor a vegetação do açude Epitácio Pessoa e deu origem ao projeto “8 Verde”, em parceria com a Borborema Energética e a Universidade Estadual da Paraíba

Mudas de árvores são replantadas para recompor mata ciliar de açude

A iniciativa de morador mobilizou a população para salvar o “Epitácio Pessoa”

Jailma Simone
jailmasimone@gmail.com

O assoreamento de açudes e rios é uma problemática em discussão permanente. A falta de mata ciliar e a poluição são dois dos principais fatores que contribuem para a baixa qualidade da água e degradação dos mananciais. As cobranças por melhorias, em regra, vêm da população para o poder público. Mas, em Boqueirão, município da Região Metropolitana de Campina Grande, a solução vem por outros caminhos.

A preocupação de um morador tem mobilizado a cidade e ganhado contornos maiores. A partir da iniciativa popular, serão replantadas mil mudas de árvores para recompor a mata ciliar do açude de Boqueirão, que vem perdendo cerca de 70% da água por evaporação, devido à falta de arborização.

A partir da iniciativa individual de preservar um dos maiores açudes da região, o Epitácio Pessoa, Pedro Aprígio iniciou a plantação de um viveiro de mudas para repor a vegetação do manancial. A ação chamou a atenção de técnicos da empresa Borborema Energética, em Campina Grande e da Universidade Estadual da Paraíba, onde Pedro Aprígio procurou apoio.

A parceria deu origem ao Projeto “8 Verde”. O viveiro da Borborema Energética lançou, então, um desafio para Pedro Aprígio, para que procurasse ajuda da comunidade para cavar mil buracos para fazer o replantio do açude, para que fossem doadas mil mudas para recompor a mata ciliar.

Através do viveiro do Projeto “8 Verde”, coordenado por Pedro Afrégio, são produzidas duas mil mudas de árvores por ano. As plantas são doadas para a população plantar na rua. “Sou presidente da liga

de futebol de Boqueirão, então, essa iniciativa partiu da preocupação de arborizar os campos, mas ganhou outra dimensão. Conseguimos ampliar o viveiro e entender para a arborização da cidade. Agora com parceria da UEPB e Energética Borborema, vamos preservar nossa maior riqueza aqui, que o açude Epitácio Pessoa”, relatou.

Projeto “8 Verde”

O projeto coordenado por Pedro Aprígio ganhou o nome de “8 Verde”, devido a área mais degradada do açude que tem o formato de “8”. Essa área receberá mil mudas, que serão plantadas no dia 20 deste mês, durante uma caminhada ecológica, com participação de estudantes da rede pública de Boqueirão, técnicos da UEPB e população em geral. Essa será a primeira etapa do projeto. A intenção é que outras cinco mil mudas sejam plantadas, já que o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) aponta a necessidade de pelo menos seis mil árvores para recuperar a mata ciliar.

O maior desafio para reflorestar o açude não é o replantio, mas principalmente a preservação. “A cobertura verde vai melhorar as condições de assoreamento do açude, mas é preciso manter a população ativa para ajudar na manutenção. Pretendemos contribuir para o replantio das seis mil mudas e para o êxito da ação é fundamental o envolvimento de toda a comunidade”, ressaltou.

A mata ciliar do açude de Boqueirão, o Epitácio Pessoa, será recomposta por mudas nativas, como Ipês, Jasmim, Oliveira, entre outras. O transporte será por meio de caminhão Baú, do viveiro da Borborema Energética, que fica às margens do antigo açude de Bodocongó, em Campina Grande, até a cidade de Boqueirão. “Para esse dia está sendo preparada uma grande festa”, resume Pedro Afrégio.



Serão replantadas mil mudas de árvores no açude do Boqueirão, que perde 70% da água por evaporação devido à falta de arborização

Boqueirão abastece 17 municípios na PB

Situado na região dos Cariris Velhos, o açude Epitácio Pessoa, conhecido por açude de Boqueirão, foi construído pelo Dnocs entre os anos de 1951 e 1956. O manancial é responsável pelo abastecimento de 17 municípios da Paraíba, dentre eles Campina Grande.

As suas águas, até o ano de 1999, eram liberadas através de descarga para o abastecimento urbano e rural e a diluição dos esgotos de mais 14 municípios. Os principais

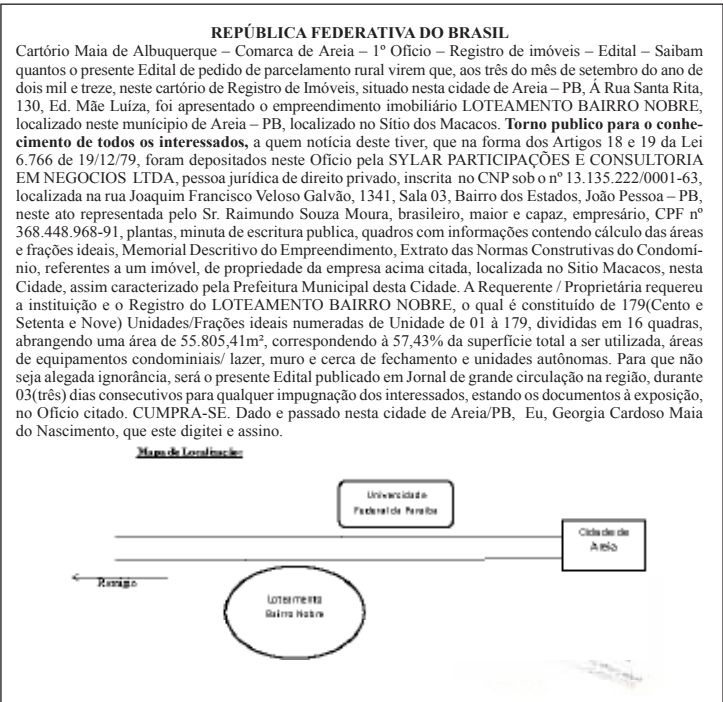
benefícios que o açude trouxe para a região foi além de diminuir os efeitos da seca, promover o cultivo da cultura de subsistência, como a possibilidade de oferecer bons reservatórios de água para irrigação para produção de alimentos.

De acordo com o Plano Estadual de Recursos Hídricos da Paraíba, aprovado em 2006, o açude Epitácio Pessoa possui capacidade de fornecer 1,23 metros cúbicos de água por segundo. No entanto, foi autorizada a Ca-

gepa a retirar 1,301 metros cúbicos. Somado à estimativa retirada pela irrigação na região, esse total chega a 2,45 metros cúbicos de água.

Sua capacidade de armazenamento de água corresponde a mais de 411 milhões metros cúbicos de água, no

entanto, o último levantamento realizado pela Agência Executiva de Gestão das Águas no Estado da Paraíba (Aesa),no dia 29 de agosto, o manancial está com apenas 45% de água em seu reservatório, ou seja, menos da metade de sua capacidade.



EDITAL DE PLANO DO LOTEAMENTO “LOTEAMENTO INDUSTRIAL”

MARIA IVETE FONSECA PINTO, Oficiala do Registro de Imóveis do 20 Ofício da Comarca de Itaporanga, Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições, a quem interessar possa, e o que determina a Lei nº 6.766, de 19 de Dezembro de 1979, torna público para conhecimento em geral, que foram depositados neste cartório do 20 Ofício, pelo Sr. DIVALDO DANTAS, Brasileiro, casado, empresário, inscrito no CPF nº 441.827.164-34 e portador do RG nº 3.986.427 SSP/PB, residente e domiciliado na Rua Elvilde de Figueiredo, nº 80, Bairro Xique-Xique, nesta Cidade, Memorial Descritivo, plantas e demais documentos exigidos por lei, referente ao LOTEAMENTO INDUSTRIAL DIVALDO DANTAS, deste município de Itaporanga, Estado da Paraíba, constantes do áreas e lotes de terrenos, áreas destinadas a Prefeitura Municipal, referente a Matrícula 9.143 às fls. 02 do livro 2/ CB, de propriedade do requerente, formado por 11 quadras, descritas de A a K, com 122 lotes; área total do terreno 410.000,00 m2; área líquida dos lotes 332.401,07 m2, limitando-se ao Norte, com terras de Djalma Dantas, por cercas; Sul, com Maria Valdeni Pinto; Leste, com a estrada asfaltada, que liga Itaporanga – Pedra Branca e ao Oeste, com a BR-361. Todo aquele que se julgue capaz com direitos sobre o imóvel loteado ou tenha justas razões para oferecer-lhe impugnação, deverá fazê-lo dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contado a partir da publicação deste Edital, junto ao Cartório do 20 Ofício. Findo o mesmo, não havendo reclamação ou impugnação, será o loteamento registrado para que por ele possam ser feitas as vendas de quadras e lotes de terrenos. Dado e passado nesta cidade de Itaporanga, aos 05 dias do mês de Setembro de 2013. Eu, Maria Ivete Fonseca Pinto, Oficiala do Registro de Imóveis, o subscrevi. Conforme o original; dou fé.

Itaporanga-PB, 05 de Setembro de 2013.

Maria Ivete Fonseca Pinto
Tabelião Pública de Notas

EDITAL DE LOTEAMENTO

Domicílio Monteiro da Silva, Notário e Registrador do Ofício de Notas de Pilar/PB, na forma da lei, etc. Faz público para ciência dos interessados, em cumprimento ao disposto no artigo 19, §3º da Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, que a loteadora **LEAL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA** (CNPJ/MF sob o nº 10.477.812/0001-86), depositou neste Serviço Registral, na Av. Anísio Pereira Borges, 162 – Centro – Pilar/PB, o projeto e demais documentos relativos ao imóvel de sua propriedade, constituído de uma área de 20.50ha., situado na zona de expansão urbana do município de Pilar/PB, registrado neste Registro Imobiliário sob a matrícula nº 1.908, no Livro 2-Q, fls. 48 – Registro Geral, datado em 21 de agosto de 2013, destinado a loteamento, com a denominação de **“LOTEAMENTO ALTO DO ENGENHO”**, na forma seguinte: PLANO DE LOTEAMENTO: com área total de 205.000m² (duzentos e cinco mil), correspondente a 20.50ha, sendo composto de 22 (vinte e duas) quadras, nomeadas de “Q A” a “Q V”, sendo distribuídos em 739 (setecentos e trinta e nove) lotes edificáveis, 21 (vinte e uma) ruas, 02 (duas) áreas verdes, 03 (três) área de institucional e áreas para passeio, devidamente aprovado, conforme autorização da Prefeitura Municipal de Pilar/PB, em data de 07 de agosto de 2013. As exigências, dispensadas, proibições e ressalvas, inclusive a indicação para cada lote, contidas no memorial, ficarão fazendo parte integrante do registro e serão lançadas no seu respectivo campo.

Havendo impugnações, estas deverão ser apresentadas neste Registro, durante o expediente, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da terceira e última publicação deste; e, não as havendo, será feito de imediato, o registro.

Pilar/PB, 04 de setembro de 2013

Domicílio Monteiro da Silva
Notário e Registrador

35ª OLIMPIADA DE MATEMÁTICA

Campus de Araruna vai sediar evento

A competição de nível universitário será realizada no dia 21 a partir das 14h



Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde da UEPB de Araruna

Pela primeira vez o Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CCTS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado no campus VIII, em Araruna, vai sediar uma etapa regional da 35ª Olimpíada de Matemática – Nível Universitário. Coordenada pelo professor Vital Araújo Barbosa de Oliveira, a olimpíada acontece no dia 21 deste mês, a partir das 14h, e terá duração de quatro horas.

De acordo com o professor Vital Araújo, podem se inscrever estudantes de Graduação de todas as instituições de Ensino Superiores da Paraíba, das disciplinas de Matemática, Física, Engenharia Civil e Ciências Contábeis.

O professor, que também é o coordenador regional das olimpíadas, adiantou que a prova será composta por questões de múltipla escolha, tendo entre cinco e 20 questões. Além das medalhas e certificados, os estudantes com melhor desempenho serão convidados a participar da fase nacional que está prevista para ser rea-

lizada nos dias 19 e 20 de outubro.

Os vencedores participam da Semana Olímpica, evento que dá início ao processo de seleção para integrar as equipes que irão representar o Brasil nas Olimpíadas Internacionais de Matemática, que reúne os melhores estudantes de cada país na área.

Para se inscrever os interessados precisam comparecer ao campus de Araruna e procurar o professor Vital Araújo. A inscrição gratuita tam-

bém pode ser feita pela internet, através do email vitaloliveira@uepb.edu.br. De acordo com o professor Raimundo Leidimar Bezerra, diretor do campus VIII, a expectativa para a realização das provas é grande. Os alunos de Matemática são os mais ansiosos, visto que esperam fazer bonito nas provas e conquistar uma boa pontuação.

Olimpíada

A OBM, realizada desde 1979, visa estimular o estudo da Mate-

mática, contribuir para a melhoria do ensino no país, identificar e apoiar estudantes com talento para a pesquisa científica e selecionar e preparar as equipes brasileiras que participam das diversas competições internacionais de Matemática.

A OBM é uma competição coordenada pela Sociedade Brasileira de Matemática. É aberta a todos os estudantes do Ensino Fundamental (a partir do 6º ano) e Médio das escolas públicas e privadas do Brasil.

A competição é um projeto conjunto do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada e da Sociedade Brasileira de Matemática e conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, da Academia Brasileira de Ciências e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Matemática.

CCA da UFCG de Areia abre 27 vagas para Mestre e Doutor

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, abriu inscrições para o Processo Seletivo para o preenchimento das vagas dos cursos de Mestrado (18) e Doutorado (9) para o ano de 2014, tendo como área de concentração a Agricultura Tropical.

As inscrições podem ser feitas até o dia 27 próximo, na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, localizado em Areia, cidade do Brejo paraibano.

As linhas de pesquisa compreendem as áreas de Biotecnologia, Melhoramento e Proteção de Plantas Cultivadas; Ciência e Tecnologia da Produção de Culturas; Ciência e Tecnologia de Sementes, Bioquímica e Fisiologia Pós-Colheita; e Ecologia, Manejo e Conservação de Recursos Naturais.

Para participar do processo seletivo é necessário que o candidato apresente os seguintes documentos: formulário de inscrição, disponibilizado em <http://www.ppgacca.com.br/>; duas fotos 3x4; cópia do diploma de Graduação, histórico escolar, RG, CPF, título de eleitor, curriculum, proposta de trabalho de pesquisa e comprovante de pagamento no valor de R\$ 50,00.

O concorrente as vagas deve especificar, no ato da inscrição, a Linha de Pesquisa na qual deseja ingressar.

Pela cidade

O Grito dos Excluídos

A Diocese de Campina Grande realizou ontem o “Grito dos Excluídos 2013” cujo tema foi ‘Juventude que ousa lutar constrói o projeto popular’. O evento teve início com uma caminhada saindo da Catedral, percorrendo as principais ruas do centro da cidade. O desfile contou com apelos através de cartazes, com discursos de representantes da sociedade, ciranda e a participação do bispo diocesano, dom Manoel Delson.

Enem

O descuido na elaboração de provas resultou no vazamento de questões do Enem nos anos de 2009 e 2011. Para o próximo ano, já foi divulgado que o questionário será elaborado na nova sede do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e com segurança reforçada.

Dicas

Para ajudar o estudante a se preparar para a prova, o Portal EBC criou uma página na internet que reúne todas as questões do Enem de 2009 a 2012. No sistema, é possível escolher quais áreas do conhecimento o candidato quer estudar. O banco de provas seleciona as questões de maneira aleatória.

PAGAMENTO

A Secretaria de Saúde de Campina Grande já está realizando o pagamento dos salários do mês de julho dos prestadores de serviço de apoio. O pagamento começou na última sexta-feira com os profissionais do Hospital da Criança, Samu, UPA, ISEA, Saúde Mental e equipe da Secretaria. Amanhã e terça receberão os trabalhadores da Atenção Básica, Vigilância Ambiental, Cerest, CEOs, Consultório na Rua, “Mexê, Campina” e Sesmt.

INCLUSÃO DIGITAL

A Prefeitura Municipal de Campina Grande irá implantar nos próximos meses o projeto de integração tecnológica denominado “Serviços Inteligentes para a Sociedade”. O projeto vai possibilitar que a população campinense tenha acesso irrestrito à tecnologia da informação viabilizando o acesso gratuito à internet e interligando os órgãos públicos municipais, diminuindo a burocracia e dando mais eficiência aos serviços.

Seleção

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) inicia amanhã o Processo Seletivo Simplificado (PSS), onde serão ofertadas seis vagas para professor substituto nas áreas de Educação Física, Fonoaudiologia, Habilitação Pedagógica e Design. O docente contratado atuará por um ano e o salário pode atingir até R\$ 3 mil. O edital completo pode ser conferido no site: <http://www.paraiba.pb.gov.br/diario-oficial>.

Padroeira

Encerra-se hoje, no município de Arara, a festa da padroeira Nossa Senhora da Piedade. O evento contou com diversas atividades religiosas bem como atrações musicais. A festa, que já é celebrada há 126 anos, também serve em comemoração as boas colheitas de feijão e algodão durante o ano.

Finalmente

Gugu Liberato gravou na última quarta-feira um quadro para o seu programa da Record na cidade de Bananeiras. O quadro mostra mais uma família levada de volta para sua terra e será exibido hoje. O Programa do Gugu está dominando a audiência e batendo por muitos momentos concorrentes fortes com Faustão, por duas semanas consecutivas..

Acerto

Na última quinta-feira, o nome do goleiro Cléber foi publicado no Boletim Informativo Diário da CBF: ele não é mais atleta do Treze, agora oficialmente. O arqueiro foi desligado do elenco em 8 de agosto, um dia após o Galo ser goleado por 6 a 0 para o Santa Cruz, em Recife.

Transformando ideias em inovação

A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

VOTO OBRIGATÓRIO

O calo ainda doído da democracia

Cientistas falam sobre a convivência das liberdades com a obrigação do voto

Lucilene Meireles

lucilenemeirelesjp@hotmail.com

O Brasil vive hoje sob o regime democrático, e um dos principais símbolos que caracterizam a democracia é o voto, direito pelo qual muito se lutou durante anos. Porém, todo brasileiro maior de 18 anos e menor de 70 não tem apenas o direito, mas é obrigado a votar sob pena de pagar multa e ainda ter uma série de restrições como não poder participar de concursos públicos, tirar passaporte, obter empréstimos ou receber a remuneração, caso seja servidor público, conforme o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Sendo assim, há controvérsias sobre o que viria a ser realmente democracia, um regime que favorece o povo ou uma ditadura travestida?

Samir Perrone, professor de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), afirmou que, de fato, muitos indivíduos acabam por se sentir incomodados com esta obrigação, até mesmo infantilizados enquanto cidadãos. A isto, segundo ele, é acrescida uma percepção de

que muitas pessoas simplesmente não se interessam por política e, portanto, sua participação obrigatória nas eleições seria até mesmo temerária.

“Por outro lado, podemos pensar todo o processo que envolve a votação como um momento formativo do cidadão, posto que, de dois em dois anos no Brasil, todos, mesmo desinteressados ou desinformados, teriam de parar para refletir sobre política. Neste sentido, o voto poderia ser comparado ao imposto. Isto porque grande parte das pessoas não gosta de pagar impostos, mas se deixasse de fazer o governo não teria recursos para os serviços públicos e logo entraria em colapso. De forma similar, a democracia necessita de votos para existir e se manter”, comparou. Por esta perspectiva, segundo ele, o voto deveria ser concebido não apenas como um direito do cidadão, mas como um dever, uma obrigação.

“O Brasil, assim como diversos países do mundo, adota o voto obrigatório como parte de seu sistema eleitoral. O principal objetivo do dispositivo de obrigatoriedade do voto seria evitar o abstencionismo, induzindo a comunidade política a participar eleitoralmente de um regime democrático”, explicou.

Eleição: teoria e prática

Na opinião de Maurício Sardá de Faria, analista político e professor do curso de Gestão Pública, do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) da UFPB, vivemos numa democracia, não só na teoria, mas também na prática. Isso se confirma porque, de acordo com ele, temos os direitos civis, eleições regulares, direito de votar e ser votado, um Legislativo e um Judiciário funcionando com autonomia, com controle democrático das instituições públicas. “Então, vivemos numa democracia na prática, o que representa um estágio civilizatório imenso e incomparável em relação aos demais regimes, como a ditadura e a própria monarquia. O voto é um símbolo e um instrumento da democracia, pois é através dele que se expressa a vontade popular”, explicou.

O voto seria, então, não apenas um direito, mas também um dever do cidadão, na medida em que ele é responsável pelos governantes. Para Sardá, no momento em que a Constituição Federal de 1988 definiu pela obrigatoriedade, o fez numa concepção de que a democracia se aprende praticando. O Brasil passou por longos períodos ditatoriais, de maneira que se deveria promover a inclusão da população no campo dos direitos civis.

“Basta lembrar que já tivemos voto censitário no Brasil, quando só votavam e podia ser votado quem possuía determinada renda. Com o tempo e o amaduri-

mento da democracia e das instituições democráticas, talvez a obrigatoriedade se torne desnecessária. Em que pese a obrigatoriedade do voto, hoje é possível justificar, caso esteja em outra zona eleitoral. E mesmo comparecendo à urna, pode-se anular ou votar em branco. Ou seja, a obrigatoriedade não é problema para quem deseja não votar”, ponderou.

E isso, como esclareceu, pode sim ser chamado de democracia, mesmo que as regras precisem ser sempre aprimoradas. “Aperfeiçoar, mas nunca retroagir nas conquistas democráticas. Na verdade, teríamos que pensar em como avançar e ampliar a democracia, inclusive combinando a democracia representativa como forma de democracia direta”. O orçamento participativo, ou democrático, conforme exemplificou, são bons exemplos de que a população pode participar mais da definição das políticas públicas, assim como as conferências de políticas públicas.

“O voto seria, então, não apenas um direito, mas também um dever do cidadão”, afirma o cientista, Maurício Sardá



Pós-64 foram os anos do atraso

O Brasil vive hoje uma democracia que foi interrompida por 21 anos de regime ditatorial. “A experiência democrática brasileira foi retomada com a chamada Nova República. Neste período, vivenciamos diversos desafios, como um processo de impeachment e a permanente chaga da corrupção”, declarou Perrone.

É necessário, porém, segundo ele, que haja permanente preocupação em ajustar e melhorar as instituições, o que se reflete nas recentes manifestações no país. O estudioso avaliou que, no balanço final, os avanços verificados até o

momento configuram uma democracia que necessita de permanente cuidado.

É o que também pensa Maurício Sardá. “Estamos vivendo, nos últimos 30 anos, um dos mais longos períodos democráticos da nossa história. E temos avançado muito como país, como nação e como projeto de civilização”, avaliou.

Hoje, conforme elencou, as pessoas podem divergir do governo sem correrem o risco de serem presas, torturadas ou mortas por suas opiniões ou ideologias. Há liberdade de imprensa, de ir e vir, de

afirmação ideológica. Os direitos civis, e a afirmação e ampliação dos direitos humanos, são fundamentais para qualquer sociedade, para o seu desenvolvimento espiritual e material.

Os anos ditatoriais no Brasil, especialmente o pós-64, compõem o período de mais atraso no país enquanto nação, desenvolvimento cultural, artístico, intelectual e econômico. “Além da violência dos regimes ditatoriais, eles roubam o que há de mais importante em uma nação, que é a sua criatividade e a liberdade de pensamento”, diz Sardá.

Decisões tomadas na Ágora

A Grécia Antiga, nos séculos IV e V AC, inventou a democracia. Na época, em algumas situações, os governantes eram eleitos por sorteio, e todos deveriam contribuir com o governo da sociedade. As decisões, de acordo com o analista político Maurício Sardá, eram tomadas na Ágora, uma grande assembleia onde todos os cidadãos - com exceção dos escravos e das mulheres - decidiam as questões relacionadas ao governo daquela sociedade.

Mas, o que seria, então, democracia? “Em seu sentido geral, significa que a própria sociedade deve definir coletivamente sua forma de organização e seu projeto de futuro. A democracia se caracteriza pela deslegitimação da violência, quando o Estado não pode sequestrar, torturar e eliminar opositores. É por isso o regime da palavra, onde o direito de quem pensa diferente é respeitado”.

O cientista político Samir Perrone considera difícil definir democracia, mas de modo geral, afirmou que pode-se pensar a democracia como um ideal utópico, um horizonte a ser alcançado e em constante mutação. “Isto porque a concepção de democracia de hoje não é a mesma da pólis ateniense e muito provavelmente não será a mesma no futuro.



A despeito disto, para caracterizar um regime como democrático, pode-se estabelecer alguns critérios mínimos, tais como a participação eleitoral, que seria o voto; e a competição eleitoral, ou seja, a presença de uma oposição. Obviamente, estes dois aspectos não seriam suficientes, mas constituem condições necessá-

rias, sem as quais não se tem democracia”, observou.

Alguns estudantes também ouvidos na UFPB, defenderam que a Democracia não deve ser avaliada somente no contexto da “política pura”, voto, eleição. Para eles, democracia de fato é àquela que vai para o contexto social, Educação, saúde, etc.

O avanço para o Estado do Bem Estar Social

Em uma perspectiva formal - afirmou Samir Perrone - diversos países do mundo podem ser considerados democráticos atualmente, porque estendem o direito do voto a grande parte de suas populações, mantêm uma dinâmica política competitiva e minimamente responsiva. Ainda que muitos destes países apresentem diferenças significativas quanto à organização e ao funcionamento de seus regimes, não deixam de ser considerados democráticos.

A quase totalidade dos países ocidentais vem adotando a democracia como forma de governo, e poucos países asiáticos e africanos ainda convivem como ditaduras e monarquias, conforme explicou o analista político Maurício Sardá. “Em alguns países existe a monarquia constitucional, com a realza e um parlamento democraticamente eleito, mas em grande parte do mundo temos regimes democráticos, como formas diferentes de organização”.

Alguns, segundo ele, já avançaram para formas muito amplas de proteção dos cidadãos, como os Estados de Bem Estar Social, outros ainda estão construindo suas políticas sociais e afirmando os direitos dos cidadãos. “É um processo”, concluiu.

Crueldades e manobras políticas que marcaram as origens da PB

Episódios que passam longe dos livros didáticos, mas que Horácio de Almeida registrou

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A história da Paraíba é pontilhada de curiosidades políticas não citadas nos livros didáticos. Somente a perspicácia de escritores do quilate de Horácio de Almeida, Brandônio e outros, trouxeram à tona verdades nuas e cruéis, pouco divulgadas e até hoje ignoradas pela maioria dos paraibanos. A data de publicação desta matéria é oportuna, pois foi por essa época, nos meados do século XVII, que os insurretos da Paraíba e Pernambuco começaram a luta contra o jugo holandês.



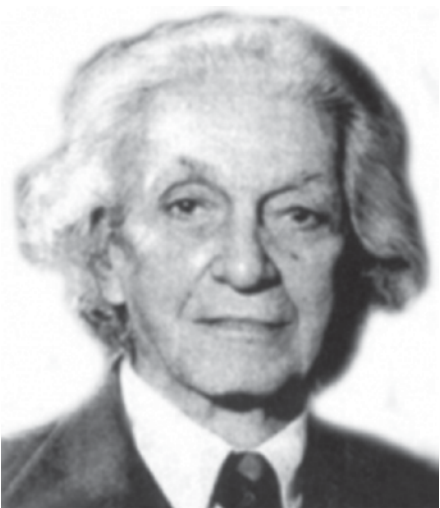
Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo: um dos principais palcos das lutas travadas na Paraíba

A rendição do último governador holandês da Paraíba

Em História da Paraíba I, o respeitável Horácio de Almeida conta que Paulus de Linge, o último governador holandês da Paraíba, forçado pelos ataques dos guerrilheiros da Insurreição Pernambucana, recolheu-se ao Forte de Cabedelo com pouco mais de 600 homens, o que restava do seu exército. E esperou hora oportuna para capitular ou se render. As guarnições de índios tapuias, formadas pelas nações Tarairiús e Cariris, eram aliadas dos flamengos e chegavam aos bandos à capital, chamados pelo governador. Vendo este recolhido ao forte e o povo levantado em armas, os selvagens voltaram para os Sertões. Esta situação, que era de grande perigo para os holandeses, iniciou em 2 de se-

tembro de 1645, no Acampamento do Tibiri. No dia 11 de setembro do mesmo ano, houve o famoso combate do Inhobim (a atual Lucena). Os insurretos bateram os holandeses, que registraram uma baixa de 77 homens. Dias mais tarde, num assalto ao Forte de Santo Antônio, os neerlandeses perderam 60 homens e muitas armas. Era hora da capitulação total ou da negociação. Os chefes dos rebeldes paraibanos mandaram emissários ao Forte de Cabedelo, a fim de negociarem, com Linge, a rendição dos holandeses por dinheiro. Já havia um precedente similar em Pernambuco: meses atrás, o comandante Hoogstraent, do Forte de Santo Agostinho, havia se

rendido por boa quantia de florins e cruzados, com a convivência de seus superiores, Kaspar Van der Ley e Albert Geritizs.



Horácio: História nos mínimos detalhes

Espionagem e enforcamento

Fernão Rodrigues de Bulhões, amigo de Linge, foi escolhido como emissário. Em sucessivas viagens ao Forte, Bulhões acertou o negócio por 19 mil florins, cerca de oitocentos mil reais, a dinheiro de hoje. O segredo transpirou no meio das negociações e Linge, querendo salvaguardar a própria “reputação”, prendeu e mandou enforcar Bulhões, alegando que ele era espião. Após o enforcamento de Bulhões, em 16 de setembro de 1645, Linge autorizou que as guarnições de índios Tarairiús e Cariris acampadas na Capital invadissem o engenho Santiago Maior, de André Dias de Figueiredo. Este ataque resultou na morte de 80 pessoas. Depois os silvícolas retornaram para os sertões, pois foram abandonados pelos holandeses. Por essa época morre Servais Carpentier no Recife, o primeiro

governador holandês na Paraíba. Elias Herckman já havia morrido antes, em 8 de janeiro de 1644. Fatos assim, recheados de ataques e emboscadas contra os holandeses, contribuíram para enfraquecer o poderio batavo em Pernambuco e na Paraíba. Linge, que se viu acuado, confinou sua guarnição na Fortaleza de Santa Catarina e fez-se ao largo, fugindo para a Holanda. Horácio de Almeida afirma que os holandeses dominaram apenas 10 anos e nove meses na Paraíba – de 27 de dezembro de 1634 a 2 de setembro de 1645. O período de 1646 a 1654 não é incluído pelo historiador pois, segundo ele, durante esses nove anos os holandeses permaneceram encurralados na Fortaleza de Santa Catarina, sofrendo consideráveis baixas, quando saíam em incursões.

Felipe Camarão e seus 40 mil réis

Jaguarari, um bravo índio de Baía da Traição (PB), foi preso em 1625. Com seu nome português – Simão Soares -, ajudou Jerônimo de Albuquerque na Conquista do Maranhão. Os invejosos conspiraram contra ele e a Coroa Portuguesa mandou colocá-lo a ferros, na Fortaleza dos Reis Magos, no Rio Grande do Norte. “Na cela, ele fez os seus protestos: “aqui me vêdes nu e com os sinais ainda frescos dos ferros que durante oito anos suportei, por ter me comunicado com os holandeses, em Baía da Traição, no intento de tirar minha mulher e filhos que lá estavam”. Horácio de Almeida diz que Jaguarari, nunca traiu os portugueses e que sua prisão foi ingrata e injusta. Jaguarari era sobrinho de Antônio Felipe Camarão, outro potiguar de valor. Camarão, segundo Horácio, esteve prestes a passar para o lado holandês. Tal não aconteceu por causa da intervenção de Matias de Albuquerque, que o agraciou com o hábito da Ordem de Cristo, 40 mil réis de renda e patente de capitão-mor dos potiguaras, com outros 40 mil réis de soldo. Camarão foi aconselhado a passar para o lado holandês por seu primo, Pedro Poty, aliado dos invasores.

Camarão foi presença marcante nas conquistas e derroçadas das lutas em defesa do Brasil-Holandês.



Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

A face do racismo me apareceu ainda menino

Meus pais costumavam levar a mim e a minha irmã para os bailes que aconteciam na Vila de Sant’Ana em tempos de festa. Como não havia clube àquela época, estas festas eram realizadas na parte interna do Mercado Público, numa área cimentada enorme, ótima para se dançar. Essa área de dança era rodeada por grandes pilastras que seguravam o telhado e na parte externa ficavam os bares e bodegas onde se podia beber e comer. Mas bem ao meio do salão havia um lance de três cordas ligando uma pilastra a outra, dividindo o dance ao meio.

Menino, eu não percebia qual a razão do lance das três cordas e entre um guaraná e outro, sabia onde procurar meus pais que dançavam alegres e fagueiros. Meus pais eram festeiros e considerados pelos amigos como bons dançarinos.

Mas sempre que eu os procurava eles estavam de um mesmo lado. Por que razão, então, eles só dançavam naquele lado do lado? Será porque ficava mais próximo à banda que tocava sem parar boleros a samba canção dos tempos antigos?

Só fui entender isso no dia em que houve uma confusão, pessoas se atracaram em briga e alguém puxou um revólver e deu um tiro para cima. Era seu Esmerino Alvino na tentativa de evitar uma briga que envolvia Manoel Lopes, rapaz lorde da cidade, que estudava em João Pessoa, e estava de férias.

“Mas ele sabia que era proibido passar para o outro lado da corda. Cada um dança do seu lado”, dizia minha mãe ao meu pai.

Somente aí eu fui entender, apesar de pequeno, o que estava acontecendo: as cordas amarradas às pilastras serviam para separar os brancos dos negros. Cada um dançava do seu lado e ninguém poderia infringir as normas, quebrar as regras.

Manoel Lopes namorava uma moça negra e passou para o outro lado da corda para dançar com ela. Nesse momento deu-se a confusão porque brancos não podiam dançar no lugar dos negros e os negros não frequentavam o lugar dos brancos.

Fui demorar a entender aquela situação e quando me dei conta disso já estava bem longe de casa, morando em João Pessoa. No Xique-Xique, onde eu morava com meus pais e irmãos, a maioria era de negros, todos amigos de minha família.

Meus amigos de infância eram, quase todos, negros. Eram os membros da família Caíca, de onde vinha meu melhor amigo: o Nego Dão, filho de dona Osana e seu Antônio Caíca, Titonho. Tinha os filhos de seu Zé Barbosa: Nego Tota, Severino, Tico de Taxa e mais lá para baixo os Severo.

O racismo se apresentou a mim em forma de briga.

A maioria desses casos de racismo fica no escombro social, como registros velhos e insignificantes para os órgãos educacionais, outros tantos nem saem das bocas daquelas vítimas, muitas vezes coagida a ficar quieta.

Os registros de agressão a pessoas negras não são tratados com a relevância que deveria, e quando acontece de casos como estes serem averiguados, as autoridades competentes individualizam e punem o agressor, mas não tratam o mal pela raiz.

Essa parece ser uma via de mão dupla: se por um lado governo federal institui cotas raciais e sociais nas universidades a fim de reparar um erro histórico, por outro, o racismo institucional se mostra impregnado também nas universidades.

Em Sant’Ana não tinha a quem reclamar. Nem ao delegado nem ao padre.

Quando os brancos e lordes da cidade se preparavam para mais arroubos de racismo na organização de suas festas, eis que, como em um castigo dos céus, é escolhido um novo padre para a cidade. O anúncio foi feito pela Arquidiocese de Patos, a quem é ligada a Paróquia de Sant’Ana.

A expectativa era grande pela chegada do vigário. Até que numa sexta-feira aportou um carro bonito na cidade e parou ao lado da Igreja, em frente à casa paroquial.

Era Padre Aloísio, um negro pobre da periferia de Bayeux, que se ordenara padre no Seminário de Olinda e recebeu como primeira missão ser o pároco de Sant’Ana. Foi aí que a velha beata, pecadora e comedora de hóstia, gritou a todo pulmão:

“Um padre negro! Isso só pode ser castigo dos céus”.

Imagens da sangrenta ditadura de Pinochet mexem com os chilenos

TV apresenta programas para analisar o golpe e mostra o período duro da repressão

Santiago (AFP) - Quarenta anos após o golpe militar no Chile, em 1973, em uma espécie de libertação coletiva, a televisão do país apresenta, há dias, programas dedicados a analisar o golpe e mostra de forma crua a dura repressão aos adversários.

Esses programas nunca haviam causado tanto impacto em uma sociedade que parece ter deixado os tabus para trás e que se propõe a refletir sobre um dos capítulos mais trágicos de sua história.

Após duas décadas de democracia, as grandes manifestações estudantis iniciadas em 2011, que exigem o fim do sistema educacional herdado da ditadura de Augusto Pinochet, despertaram a memória coletiva, depois de estremecerem um país que não se atrevia a mexer no passado.

“De certa forma, isso é uma espécie de rastro deixado pelas manifestações que começaram em 2011 com os estudantes. Trata-se da libertação dos chilenos em relação aos tabus que impediam a reflexão e os debates sobre questões traumáticas da história recente”, disse à AFP o sociólogo Eugênio Tironi.

“Nesta celebração, o protagonismo é dos jovens que não eram nascidos na época do golpe e não experimentaram a transição” para a democracia, argumenta o sociólogo.

O programa “Chile, as imagens proibidas”, da Chilevisión, apresentado pelo ator popular Benjamin Vicuña, chocou a nação. A atração exibiu na TV aberta imagens inéditas, como as dos gritos de dor de Estela Ortiz, espo-

sa de Manuel Parada, quando ela recebeu a confirmação de que seu marido era um dos três comunistas degolados, em 1986.

“Até quanto continuarão matando nosso povo? Até quando permitiremos tanta morte, tantos crimes, tanta tortura, até quando?”, gritava Ortiz, perto do Serviço Médico Legal, antes de desmaiar.

O programa também mostrou o tiro na cabeça que um manifestante recebeu no meio de um protesto no centro de Santiago, em meados dos anos 80, e os protestos violentos ocorridos na época da visita ao país do papa João Paulo II, em 1987, no fim do regime, que deixou mais de 3200 mortos ou desaparecidos e 38 mil torturados.

Em suas três edições, o programa liderou a audiência no horário nobre, batendo séries de sucesso e sendo o mais comentado nas redes sociais. “Uma televisão que se arrisque é possível e pode ser bem-sucedida. Sempre querem nos fazer acreditar que as pessoas não estão interessadas na cultura, e isso não é verdade”, afirma à AFP a diretora do Observatório de Meios de Comunicação, Manuela Gumucio.

Gumucio associa o impacto do programa ao poder mais forte que as imagens têm em relação às palavras. “A encarnação de tudo isso de que sempre se falou, mas do qual não havia imagens, dá um peso emocional muito diferente”, acrescenta.

Ao contrário do que aconteceu há uma década, quando se comemorou o 30º aniversário do golpe de Estado, a análise é feita atualmente sem eufemismos.

“Nos 30 anos do golpe, toda essa discussão era muito fraca e ainda havia um grande acordo tácito para não que a caixa de Pandora não fosse aberta”, explica Gumucio.



O ex-ditador Augusto Pinochet, mesmo após sua morte, continua aterrorizando o Chile, por conta das atrocidades praticadas no regime militar

Televisão realiza confronto tenso

A Televisão Nacional do Chile ousou deixar frente à frente o ex-chefe do Exército e ex-diretor do Serviço Eleitoral, Juan Emilio Cheyre, e Lejdermar Ernesto, que, aos dois anos de idade, foi entregue por Cheyre a um convento, em 1973, depois que seus pais foram assassinados pela ditadura de Pinochet.

Foi um confronto tenso entre uma vítima e um militar, mesmo que este não tenha se envolvido na morte de seus pais.

“Eu não tenho nenhum sonho de vingança. Não desejo a Cheyre nem a genocida algum o que passei”, disse Lejderman, sem olhar

para o militar, que, no dia seguinte, deixou o Serviço Eleitoral, como prova de que a sociedade chilena exige agora um nível ético mais elevado.

Mas o que motivou Lejderman e Cheyre a aceitarem esse tenso debate público?

“Algo fez com que ambos os protagonistas, tanto o acusador como o acusado, sentissem a necessidade de promover um debate”, disse o diretor do mestrado em Comunicação da Universidade de Santiago, Héctor Vera.

“E o tribunal agiu rapidamente: Cheyre teve que renunciar à presidência do Serviço Elei-

toral”, diz Vera, em uma coluna de opinião do jornal eletrônico El Dínamo.

O impacto não tem fim: na quarta-feira, a Associação dos Magistrados do Poder Judiciário do Chile pediu desculpas pelas omissões cometidas durante a ditadura e sugeriu que a Suprema Corte assuma a responsabilidade por não ter julgado cinco mil processos de recursos de amparo, apresentados pelas vítimas.

“Chegou o momento de pedir desculpas às vítimas, a seus familiares e à sociedade chilena”, disse a associação de juizes em uma declaração sem precedentes.

VENEZUELA

Figura de Chávez vira símbolo religioso

Longe de desaparecer do imaginário coletivo venezuelano, o líder bolivariano Hugo Chávez é lembrado, seis meses após sua morte, por meio de pequenos altares

montados em casas de famílias e pelo governo que transformou o falecido presidente em “comandante supremo” e interlocutor de Deus.

O falecido líder protago-

niza orações e a frase “Chávez nosso” não só inicia várias rezas, mas também dá nome ao concurso do Ministério da Cultura da Venezuela para premiar o melhor poema,

canção e mural dedicado ao “comandante supremo e eterno”.

“Chávez nosso que estás nos céus” é, além disso, uma série de curtas de animação

do canal estatal “VTV” que mostram o líder bolivariano nas nuvens, conversando com Simón Bolívar, Che Guevara e outros ídolos da esquerda.

Lojas especializadas em venda de artigos religiosos em Caracas vendem a imagem de Chávez feita em gesso - de corpo inteiro, busto médio e pequeno - a preços que variam, segundo o tamanho, entre 80 bolívares (R\$ 40) e 950 bolívares (R\$ 700).

O pequeno “é o que vende mais”, de acordo Yusmari, uma vendedora da loja El Cristo II, estabelecimento onde é possível conseguir todos os tamanhos de figuras de Chávez, embora aquelas em que o governante aparece sem uniforme militar já estejam esgotadas.

O Chávez de corpo inteiro e 120 centímetros de altura, vestido de militar, é escoltado por figuras de “divindades” da religião iorubá, originária da África e essência do sincretismo religioso cubano.

A sua figura é acompanhada ainda pelos representantes de cortes religiosas venezuelanas como María Lionza e os heróis da independência Simón Bolívar e Pedro Camejo, para os quais também se reza.

O funcionário da loja El Príncipe de los Arcángeles, Albert Madrid, disse que começaram a vender a figura do líder por causa da insistência dos clientes. “Começaram a pedir pouco depois da sua morte”, garantiu o vendedor.

Além das lojas esotéricas, o escultor Julio Briceño prepara em uma oficina de Caracas bustos e uma escultura de três metros do governante falecido.

Em julho, Briceño ficou conhecido após a publicação de uma nota por parte de um jornal venezuelano que reproduziu o comentário que o artista fez em seu perfil no Facebook sobre a figura que prepara.

PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL NA PARAIBA FÓRUM JUIZ FEDERAL RIDALVO COSTA 1ª VARA			
EDITAL DE CITAÇÃO EDT.0001.000061-0/2011 PRAZO: 30 (TRINTA) DIAS			
PROCESSO nº 0006774-93.2009.4.05.8200 – CLASSE 28 AUTOR: CAIXA ECONOMICA FEDERAL – CEF REU: GEORGE VASCONCELOS BARRETO CITAÇÃO E INTIMAR: REU: GEORGE VASCONCELOS BARRETO, CPF nº 052.148.804-48 em local incerto e não sabido. FINALIDADE: Pagar, no prazo de 15 (quinze) dias, o valor atualizado da soma em dinheiro objeto da ação monitoria anteriormente referida, nos termos do CPC, art. 1.102-B, na qual figuram a CAIXA ECONOMICA FEDERAL, na qualidade de autor(a)(es), e REU: GEORGE VASCONCELOS BARRETO e outros, na qualidade de ré(u)(s), tendo os honorários sido arbitrados, para o caso de não cumprimento da ordem de pagamento, em 10% (dez por cento) do valor da causa, c/c as custas processuais, conforme o seguinte demonstrativo.			
Valor principal (débito)	Honorários advocatícios (%)	Custas processuais	Total
R\$ 41.561,80	R\$ 4.156,18	R\$ 207,80	R\$ 45.925,78
Observações: (a) Na hipótese de cumprimento da ordem de pagamento, o(a)(s) R.(R.) ficará(ão) isento(s) das custas e dos honorários advocatícios, conforme o mesmo CPC, art. 1.102-C, §1º. (b) No prazo de 15 (quinze) dias, o(a)(s) R.(R.) poderá(ão) oferecer embargos, ficando advertido(a) de que, caso não venha a ser cumprida a obrigação ou oferecidos embargos, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, convertendo-se o mandado inicial em mandado executivo, por força do CPC, art. 1.102-C, parte final, prosseguindo-se o feito em seus ulteriores termos, na forma do CPC, art. 475-J, acrescentado pela Lei nº 11.232/2005;			
SEDE DO JUÍZO: Rua João Teixeira de Carvalho, 480, Brismar, CEP: 58.031-900, João Pessoa/PB. – PABX: (83) 3216-4040. Eu, _____, Mahatma Gandhi de Siqueira Campos Cantalice, Técnico Judiciário, digitei o presente Edital. Eu, _____, RÔMULO AUGUSTO DE AGUIAR LOUREIRO, Diretor da Secretaria da 1ª Vara, em exercício, conferi e subscrevo. João Pessoa, 6 de outubro de 2011. JOÃO BOSCO MEDEIROS DE SOUSA Juiz Federal da 1ª Vara			

PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAIBA – 3ª VARA	
Rua João Teixeira de Carvalho, 480 – Pedro Gondim João Pessoa – PB – CEP: 58.031-220 – Fone: 21084097	
EDITAL DE INTIMAÇÃO PARA PAGAMENTO EDT. 0003.000014-0/2013	
PRAZO DE 20(VINTE) DIAS – ART. 232,IV,CPC	
AÇÃO MONITÓRIA Nº 0009344-52.2009.4.05.8200, Classe 28 EXEQUENTE: CAIXA ECONOMICA FEDERAL – CEF EXECUTADO: ANA CAROLINA SILVA E OUTROS	
AÇÃO MONITÓRIA Nº 0009344-52.2009.4.05.8200, Classe 28 EXEQUENTE: CAIXA ECONOMICA FEDERAL – CEF EXECUTADO: ANA CAROLINA MOREIRA DA SILVA e outro.	
FINALIDADE: INTIMAÇÃO de ANA CAROLINA MOREIRA DA SILVA (CPF: 092.202.127-90) e ANTONIO CARLOS MOREIRA DA SILVA (CPF: 011.749.604-93), para pagarem, no prazo de quinze dias, contados do escoamento do prazo de 20 (vinte) dias constante do presente edital, a quantia de R\$ 16.734,10 (dezesesse mil setecentos e trinta e quatro reais e dez centavos), atualizada até 23/06/2013, relativa ao julgado e em conformidade, também, com a petição e planilha de cálculos apresentados pela exequente às fls. 129/131, e com suporte no art. 475 – J do CPC. ADVERTÊNCIAS: Caso o pagamento não seja realizado no prazo acima delineado, sobre o montante da condenação será acrescido multa de 10% do valor total. Se o pagamento for parcial, a multa incidirá sobre o restante (art. 475 – J, caput e § 5º, do CPC). FACULDADE: Os devedores poderão oferecer bens à penhora, cujos valores devem ser suficientes para garantir o pagamento do débito, caso pretenda oferecer impugnação mencionada no art. 475 – J, §1º, do CPC. PUBLICIDADE: e como não foi possível ser(em) intimado(s) pessoalmente o(s) devedor(es), por se encontrar(em) residindo em lugar incerto e não sabido, conforme consta nos autos, é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste Juízo, publicado uma vez no Diário Eletrônico da Justiça e duas vezes em jornal de grande circulação, mediante o qual fica(m) intimado(s). Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 16 de agosto de 2013. Eu, _____, PAULA REGINA G SANTOS, Técnico Judiciário, o digitei e imprimi. E eu, _____, Rita de Cássia Monteiro Ferreira, Diretora da 3ª Vara, o conferi e subscrevo. CRISTINA MARIA COSTA GARCEZ Juiza Federal Titular da 3ª Vara	

Nova agência conceito em Patos. Sua viagem começa aqui.



Conheça a nova agência conceito Guanabara na Rodoviária de Patos: ambiente climatizado, agilidade na hora de comprar sua passagem, confortável sala de espera para embarque e sistema de entretenimento. Sem contar os diferenciais da Guanabara que você já conhece: segurança, menor preço e a pontualidade de sempre. Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
www.viajeganabara.com.br

DENNYS E NINAHUA

Precursores do vôlei na PB

FOTOS: Arquivo/CBV/Divulgação

Há 28 anos surgia uma Associação que mudaria a história desse esporte

Wellington Sérgio
wsorgionobre@yahoo.com.br

Se a Paraíba está brilhando no vôlei de praia hoje não é por acaso. Tudo se deve aos ex-atletas Ninahua de Oliveira Bezerra e Dennys Paredes Gomes que foram os precursores do vôlei de praia no Estado. Tudo começou no dia 17 de abril de 1985, nas areias da Praia de Tambaú, próximo a barraca Ponto de Encontro, quando a dupla - representantes do Estado nas competições nacionais e internacionais - teve a ideia de fundar a Associação de Vôlei dos Amigos de Tambaú, mais conhecida como Avamt. Cerca de 30 pessoas fizeram parte da associação, que começou a fazer sucesso em 87, quando o grupo se reunia nos finais de semana para jogar, realizar torneios internos e confraternizações.

Entre os integrantes, destaques para Giovanni Marques, Luiz Wilson, Chicão, Aníbal, Alfredo, Fernando Bonates e Helder, todos amigos e admiradores do esporte, numa forma de integração daqueles que sempre valorizaram o vôlei de praia. De uma simples brincadeira e no intuito de contribuir para a massificação do esporte, a Associação revelou vários atletas, como Zé Marco (hoje atual secretário adjunto da Sejel do Governo do Estado), Amilton (irmão de Dennys), Luís Monteiro, Fernando da Gata, Marcelo Pezão e Otto Rufman. A iniciativa teve uma receptividade tão positiva que em 88 ocorreram torneios em João Pessoa com atletas de PE, RN, AL e CE.

Com o profissionalismo ocorreram treinos específicos, com instrutores, a exemplo de Gilmário, mais conhecido como Cajá, e Rossini (preparador físico). De acordo com Ninahua - nome indígena colocado pelos pais - a ideia que acabou em 2000, revelou vários atletas que dignificaram o esporte paraibano nas competições. Entre os destaques, Zé Marco, parceiro do baiano Ricardo, conquistou o nono lugar nas Olimpíadas de Atlanta, medalha de prata em Sidney, bicam-



Ninahua hoje administra condomínios na capital



Dennys, Ninahua, Giovanni, Sílvio, Garrido, Wilson, Carlos, Ricardo, Dadau, Moreira, Hamilton e Zé Marco



Um torneio de quadra mista realizado em janeiro de 1988 na Praia de Tambaú

peão brasileiro, campeão Sul-Americano e tricampeão mundial.

"Ele foi uma referência para os demais atletas, numa ideia que se tornou coisa séria e conseguiu revolucionar o esporte. Fico feliz em participar da iniciativa e ser um dos integrantes do grupo que massificou o vôlei de praia da terra", disse. Companheiro

de Ninahua, desde 87, Dennys, ressaltou a importância que a Avamt trouxe para o Estado.

"A finalidade de reunir o pessoal para jogar nos finais de semana foi tomando uma dimensão enorme que chegou a revelar atletas. Estou satisfeito por ter participado da iniciativa e saber que ajudou na massi-

ficação do esporte na minha terra", avaliou.

Uma dupla que foi destaque a partir de 87, quando começou a representar o Estado nas disputas, com a participação de uma Seletiva Norte-Nordeste de Vôlei de Praia, em Recife/PE, além de competir no 1º Campeonato Mundial, que ocorreu no Rio de Janeiro. Durante o período que estiveram juntos (87 a 2000) a dupla obteve títulos importantes que marcaram a carreira dos paraibanos no vôlei de praia, como penta campeão Norte-Nordeste, tetracampeão nos Estaduais de Pernambuco, seis vezes campeão paraibano, terceiro lugar no Brasil Open, campeão da Copa Nadisco, além da participação de cinco Mundiais, com a melhor colocação na quinta posição, na disputa que aconteceu no Rio de Janeiro. Para Dennys foram momentos importantes que ficam na vida dos atletas que fizeram história no vôlei.

De acordo com Ninahua um dos fatores para deixar o esporte foi a falta de patrocínio e um bom parceiro. "Ficou tudo mais difícil, já que não tinha

um patrocinador e faltava um jogador igual ou melhor que Dennys. Ainda tive propostas para retornar, mas decidi parar", frisou.

Indagado se o esporte deixou numa boa situação financeira o paraibano enfatizou que deu para o gasto, mas nada de riqueza. Ele terminou os cursos de Direito e Contabilidade e trabalha no escritório que administra condomínios, localizado em Manaíra, na capital paraibana. Já Dennys disse que aproveitou o momento, mas que até hoje trabalha como professor e técnico de vôlei de praia na Cidade Maravilhosa.

De acordo com o secretário adjunto da Sejel, o ex-atleta Zé Marco, o Governo do Estado vem contribuindo no desenvolvimento do esporte, sem distinção e discriminação. Ele reconheceu a contribuição dos ex-atletas para difundir ainda mais o vôlei de praia, com a criação da Avamt, que começou como uma brincadeira, mas que teve um valor de destaque na impulsão do esporte no Estado.

Dupla acredita que Álvaro e Vítor vão estar disputando as Olimpíadas de 2016

Reconhecendo que os tempos são outros, a dupla de ex-atletas apostam na evolução do vôlei de praia da Paraíba, devido o trabalho que vem sendo feito pela Federação Paraibana de Voleibol (FPV), através do diretor técnico da entidade, Giovanni Marques, com o Projeto Novos Talentos. Ninahua ressaltou que a safra é muito boa, com Jorge, Renatão e Tati, além das "estrelas" Álvaro Filho e Vítor Felipe, que começaram a se destacar no cenário nacional e internacional.

"Um projeto espetacular para descobrir novos talentos. Temos Álvaro e Felipe que estão despontando e servindo de exemplo para quem pratica o esporte na terra", disse. Ele afirmou que os "garotos de ouro" podem participar das Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, como promessas de fazerem boas participações na disputa internacional. "São revelações que estão se destacando e podem perfeitamente disputarem o desafio internacional. Vamos torcer que os garotos possam evoluir ainda mais e representar a Paraíba nas Olimpíadas", comentou.

Para o ex-atleta paraibano falta apoio dos empresários e um maior incentivo dos órgãos governamentais para que o vôlei de praia possa ter um tratamento melhor na realização dos projetos que estão em andamento.

"Acredito que as coisas ainda continuam difíceis, com os atletas



Álvaro e Vítor, hoje as maiores revelações do vôlei de praia nacional, já vem jogando torneios internacionais

sendo esquecidos e os projetos caminhando no sacrifício. Precisamos acordar e dar um maior investimento para todos que desejam um esporte mais forte no Estado", ressaltou Ninahua. Dennys é da mesma opinião do ex-parceiro, destacando o belo trabalho que a FPV vem fazendo para o desenvolvimento e fortalecimento do vôlei de praia.

Mesmo longe da Paraíba, Dennys, frisou que vem acompanhando o trabalho que Giovanni está desenvolvendo na entidade, buscando revelar atletas que podem "estourar" e dar muitas alegrias ao esporte paraibano. Ele destacou a boa fase que vem atravessando a dupla Álvaro e Vítor, que vem despontando no cenário brasileiro e até no exterior.

"Trata-se de dois jogadores de talento e qualidade, que tem um futuro promissor pela frente. Não é à toa que vem obtendo pódios importantes nos desafios internacionais", comentou.

Sobre o crescimento do esporte na Paraíba, Dennys, disse que novos projetos e um investimento melhor na descoberta de valores são caminhos que as autoridades e os empresários poderiam seguir para o sucesso. "Existem bons valores que podem ser descobertos, mas que falta incentivo e um maior apoio das autoridades. Temos técnicos e profissionais qualificados que podem ficar responsáveis pelo trabalho", disse Dennys.

Três atletas paraibanos vão participar da Copa Pacífico

Yuri, Gabriel e Melissa vão competir no Peru no mês de outubro

A primeira quinzena de outubro traz uma expectativa especial para quatro paraibanos. Eles vão representar a Seleção Brasileira de Natação na Copa do Pacífico, que acontecerá em Lima, Peru. São três nadadores: Yuri Quirino e Gabriel Oliveira, ambos de 15 anos, que participam do Programa Bolsa Atleta do Governo do Estado, e Melissa Marinheiro, de 16 anos, que atualmente mora nos Estados Unidos. Além de um técnico, Caio Oliveira, que fará parte da comissão técnica nacional.

O secretário de Estado de Esportes, Juventude e Lazer, Tibério Limeira, comemorou a participação. “A convocação de atletas paraibanos para integrar a Seleção Brasileira é motivo de muita alegria para o esporte do Estado. Esse fato motiva outros atletas a se empenharem cada vez mais em suas modalidades”.

A competição reúne os países banhados pelo Oceano Pacífico. O Brasil participa como convidado. Para este torneio, a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) convoca apenas atletas do Norte/Nordeste. Yuri Quirino vai disputar as provas de 100m e 200m peito. Já Gabriel Oliveira participa dos 100m e 200m borboleta, além dos 400m medley (que reúne os quatro estilos: livre, peito, borboleta e costas). Melissa Marinheiro é quem vai nadar mais provas: 200m, 400m e 800m livre e os 200m medley.

Entre os que vibraram com a convocação dos atletas estão duas torcedoras especiais: as mães dos garotos. Sandra Quirino é mãe de Yuri. “Fiquei muito feliz e tinha vontade que ele fosse. Chorei bastante quando soube da notícia. Liguei para

todo mundo e ele [Yuri] também deu pulos de alegria”, conta. Elma Barbosa, mãe de Gabriel, também ficou emocionada. “Recebi com muita emoção, pois sempre sonhamos com esse momento e agora conseguimos realizar”.

As duas destacam o apoio do Governo do Estado, disponibilizado pelo Programa Bolsa Atleta. “Ajuda muito. Morava em Guarabira e toda competição que tinha, eu precisava sair de loja em loja pela cidade e hoje não preciso fazer isso graças ao programa”, lembra Sandra. “É um incentivo importante. Há 8 anos que ele [Gabriel] treina e não havia sido contemplado ainda. Esse ano saiu e com o dinheiro conseguimos oferecer academia, psicólogo e alimentação diferenciada”, reforça Elma.

O secretário Tibério Limeira destaca o compromisso com os atletas. “O Bolsa Atleta, que estava parado há 4 anos, foi retomado e contempla 160 atletas. Foi um investimento de cerca de R\$ 1,5 milhão para que o esporte da Paraíba possa continuar crescendo”.

Medalhas

O treinador Caio Felipe estará à frente da equipe feminina, da qual Melissa faz parte. Ele diz que o sentimento é de sonho realizado. “Ser convocado é de extrema importância para qualquer um, pois são poucos os que têm chance de representar a Seleção Brasileira. É a realização de um sonho”.

De acordo com o técnico, a equipe tem chances de trazer medalhas. “Com toda a certeza. Há dois anos que o Brasil não participava deste torneio, e sempre que foi, tivemos paraibanos convocados e conquistando medalhas. Eles têm futuro e podemos acreditar em grandes conquistas”, conta. A data da viagem dos atletas será confirmada pela CBDA.



Yuri Quirino é uma das esperanças de medalhas do Brasil na Copa Pacífico de Natação no próximo mês. Ele vai nadar 100 e 200m peito

Alonso, Raikkonen e Hamilton tentam diminuir a vantagem de S.Vettel hoje no GP de Monza

O Grande Prêmio de Monza, hoje a partir das 9h (Horário de Brasília) será a 12ª prova do ano e novamente a briga contra o alemão Sebastian Vettel, da RBR, promete ser grande entre os pilotos que ainda almejam a conquista do título. Serão 53 voltas nos 5.793 Km. Fernando Alonso, Lewis Hamilton e Kimi Raikkonen ainda acreditam que podem tirar o tetracampeonato de Vettel e vão fazer de tudo para chegar na frente, principalmente o espanhol cuja equipe, a Ferrari, correm em casa, no tradicional circuito italiano. A corrida também é decisiva para o brasileiro Felipe Massa que vive momento de instabilidade e precisa de resultado para sonhar com a renovação de contrato.

O finlandês Kimi Raikkonen não acredita na possibilidade de título para a temporada 2013 da Fórmula 1, mas nem por isso abriu mão da luta pelo campeonato. O piloto da Lotus prometeu fazer o possível, embora considere as chances de superar Sebastian Vettel na classificação ínfimas.

Raikkonen ainda vê problemas com o carro da Lotus, que não se adap-



O Grande Prêmio de Monza será disputado em 53 voltas no circuito italiano hoje

ta bem em circuitos de alta velocidade - como foi o caso de Spa-Francorchamps, na Bélgica, e como é o caso de Monza, na Itália.

“Vai ser muito difícil. Os circuitos de baixa pressão aerodinâmica não são, provavelmente, os mais fortes para

nós. No ano passado, em Spa, foi bastante complicado, e também não foi fácil neste ano. Acho que fomos mais fortes do que no ano passado, mas vemos como as novas peças funcionam e espero que possamos ser um pouco mais fortes”, explicou.

FEDERER E PELÉ

Encontro de Reis em Nova York

Para o brasileiro mais leigo, ouvir falar de Roger Federer é dizer algo como o “Pelé do tênis”, não? Afinal, o suíço é considerado, por muitos, o melhor tenista de todos os tempos, ainda que muitos se mantenham duvidosos quanto a essa colocação. Assim como é Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que, se para nós é o melhor jogador que já existiu no futebol, para outros lados da América do Sul, é preterido por Diego Armando Maradona.

Mas é inegável que ambos levem fama como gênios por tudo o que fizeram dentro e fora de quadra. Esta semana os dois se encontraram em Nova York, onde Federer disputou o US Open, último Grand Slam do ano.

Pelé e Federer puderam, na oportunidade, ‘tietar’ um ao outro e trocaram presentes - o brasileiro concedeu um quadro ao tenista registrando o “encontro de titãs”, enquanto que o suíço pre-



Os dois esportistas se encontraram durante o Grand Slam de Tênis e trocaram presentes

senteou o “Rei do Futebol” com uma camiseta autografada.

Deu tempo até para Pelé brincar com o amigo, dizendo que “Federer seria o novo reforço do Santos”. O campeão de 17 Grand Slams afir-

mou que “seria muito jogar pelo clube do Litoral paulista, mas que adora o futebol e que praticará o esporte por mais vezes assim que encerrar sua carreira no tênis”.

Aos 32 anos, o tenista suíço passa pela fase mais

difícil de sua trajetória. Em sétimo lugar do ranking, a pior classificação em mais de uma década, Federer não conseguiu chegar à final de nenhum Grand Slam em 2013 e, no US Open, não passou das oitavas de final.



Romário foi um dos convocados para integrar a Seleção Brasileira

GOALBALL

Paraíba com 2 atletas em torneio na Suécia

Marcos Lima

marcosauniao@gmail.com

Os paraibanos José Roberto Ferreira de Oliveira, do ICP/PB e Romário Diego Marques, da Apace/PB foram convocados esta semana pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais para integrar a Seleção Brasileira de Goalball que irá até a cidade de Malmö, na Suécia, participar do Sweden Training Camp, num treinamento que reunirá grandes equipes do cenário esportivo mundial da modali-

dade. O desafio na Europa está programado para o período de 10 a 13 de outubro.

Os nomes de José Roberto e Romário Diego foram lembrados pelo técnico Alessandro Tosim, que convocou também outros quatro atletas: Alex de Melo Sousa – CEIBC (RJ), Filipe Santos Silvestre – URECE (RJ), Leandro Moreno da Silva – CESEC (SP) e Leomon Moreno da Silva – UNIACE (DF). O ala Alex de Melo é a grande novidade na lista de convocados e terá a chance de mostrar serviço na seleção principal.

BOTAFOGO X CENTRAL

Jogo de vida ou morte para o Belo

Tricolor precisa vencer por diferença de dois gols hoje no Almeidão

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Botafogo tem um jogo de vida ou morte, hoje, às 16h, diante do Central de Caruaru-PE, no Estádio Almeidão, na partida de volta pelas oitavas de final da Série D do Campeonato Brasileiro. No primeiro desafio o time pernambucano levou a melhor e derrotou o alvinegro paraibano (3 a 1), em partida que ocorreu no último domingo, no Estádio Lacerdão, em Caruaru-PE. Para continuar na disputa e sonhar com uma vaga na Série C/2014 o Belo tem a obrigação de ganhar por uma diferença de dois gols, enquanto o concorrente pode até perder por um gol para garantir vaga na próxima fase. Caso o representante paraibano vença pelo mesmo placar do jogo anterior a decisão será nos pênaltis.

O vencedor enfrentará nas quartas de final, Tiradentes-CE ou Sergipe, que farão o segundo compromisso - o primeiro houve empate (2 a 2), no Estádio Coaracy Fonseca, em Arapiraca-AL - na próxima terça-feira (10), às 20h, no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza-CE.

Para ganhar o desafio o campeão estadual deste ano aposta na boa campanha que fez na fase classificatória da disputa nacional, quando venceu três partidas em seus domínios, diante do Vitória da Conquista-BA e CSA-AL, ambos por 2 a 0, Juazeirense-BA (4 a 2) e empatou contra o Sergipe (1 a 1). Dentro de campo a equipe terá apenas o desfalque do zagueiro André Lima, que foi expulso na derrota em solo pernambucano. O uruguaio Mário Larramendi ou Everton pode ser o substituto e companheiro



Lenilson, o camisa 10 do Botafogo, é a grande esperança para levar o time a uma grande atuação como aconteceu diante do Sergipe, e assim sacramentar a classificação

de Marcel na zaga botafoguense, que terá ainda Remerson no gol e Ferreira e Celico nas laterais direita e esquerda, respectivamente.

No meio de campo outra dúvida, com possibilidade de utilizar os volantes Pio, Hércules e Zaquel, deixando Doda no banco e liberando Lenilson para criar as jogadas. No ataque, Fausto pode ter ao seu lado o rápido Rafael Aidar, descartando Paulinho Macaíba. São dúvidas que o treinador Marcelo Vilar só deverá definir momentos antes da partida. Consciente que não poderá levar gol,

mas fazer o suficiente para vencer e levar o time para a outra fase o comandante alvinegro pedirá tranquilidade ao grupo para chegar ao objetivo.

Segundo ele, a equipe terá que pressionar o adversário com sabedoria, sem esquecer da marcação para evitar os contra ataques que serão utilizados pelo Central. "Eles devem vir na retanca e com o regulamento debaixo do braço. Diante da situação o Botafogo terá que ter paciência para furar o bloqueio e marcar os gols necessários para vencer o desafio", frisou Marcelo.

Torcida do Galo quer de presente uma vitória sobre a Luverdense

Phillipy Costa
Especial para A União

Finalmente aliviado. É assim que o Treze entra no gramado do Estádio Presidente Vargas, logo mais, às 16h, para encarar o Luverdense, líder do Grupo A, pela 13ª rodada da Série C do Campeonato Brasileiro.

Fora da zona de rebaixamento pela primeira vez na competição, o aniversariante Galo quer vencer um dos melhores times na tabela para embalar, ganhar moral e fugir de vez da zona da degola.

E o torcedor vai ter um papel fundamental. Na quarta-feira, mais de cinco mil pagaram ingresso e estabeleceram recorde de público e renda no PV esse ano. Para a peleja de hoje, a expectativa é de que sete mil alvinegros estejam nas arquibancadas do bairro do São José.

"O torcedor está junto com o time e isso é muito importante. Jogando junto com a equipe do início até o fim, a torcida melhora ainda mais o clima do grupo. Estamos focados, o ambiente do vestiário está ótimo e com humildade e trabalho, vamos nos recuperar de vez na competição", comentou o técnico Luciano Silva.

O treinador alvinegro não vai poder contar com o lateral direito Hudson, uma de suas principais peças. Com o terceiro cartão amarelo, o jogador está suspenso.

No entanto, o meia Cristian volta a estar à disposição e vai para o jogo. Com isso, o lateral esquerdo Anderson Paim volta à posição de origem, assim como o lateral Júnior Barbosa, que estava atuando improvisado na esquerda, usará a ca-

misa 2 pela primeira vez no Treze. Em relação ao setor ofensivo, Luciano pode usar os grandalhões Tiago Chulapa e Giancarlo desde o início do jogo.

Luverdense

Equipe que vem surpreendendo o país, depois de medir forças com o Corinthians nas oitavas de final da Copa do Brasil, o Luverdense também é destaque na Série C. Líder do Grupo A com 26 pontos, o time matogrossense repete a campanha do ano passado.

Só que dessa vez desembarcou em Campina Grande com seis desfalques, dentre os quais quatro titulares. O lateral Raul Prata, o volante Júlio Terceiro, o meia Rafael Tavares e o atacante Misael estão fora do jogo, forçando o técnico Júnior Rocha a mudar a forma da equipe jogar.

O alento do treinador é o retorno do atacante Tozin, artilheiro do LEC na competição com seis gols. A arbitragem para Treze x Luverdense ficará nas mãos do baiano Manoel Nunes Lopo Garrido, com as assistências dos seus conterrâneos Marcos Rocha de Amorim e Alberto Tavares Neto.

Prováveis escalações

Treze: Éder, Júnior Barbosa, Pitty, Marcos Tiago e Anderson Paim; Escobar, Sapé, Rodrigo Celeste e Cristian; Tiago Chulapa e Giancarlo (Túlio Renan). Técnico: Luciano Silva

Luverdense: Gabriel Leite, Lucas Mendes, Zé Roberto, Braga e Edinho; Gilson, Carlão, Washington e Samuel; Tozin e Marcelo Maciel. Técnico: Júnior Rocha.



Jogadores do Central durante treinamento para o jogo contra o Botafogo no Almeidão

Leivinha faz mistério sobre a equipe

Diante de uma decisão fora de casa, nada melhor que fazer mistério para surpreender o adversário e vencer o desafio. Uma tática que o Central de Caruaru-PE pretende levar até o vestiário com relação a escalação do time que tem a vantagem de poder perder até por um gol de diferença. Com o desfalque do zagueiro Carlão, que recebeu o terceiro cartão amarelo e terá que cumprir suspensão automática, Xinho ou Júnior, estão na expectativa de sair jogando na partida de volta pelas oitavas de final. O escolhido deverá formar o trio de zagueiros e atuará ao lado de Ítalo e Deco. Quem pode retornar ao time é o lateral esquerdo, Jean Batista, que foi liberado pelo Departamento Médico.

O restante da equipe pode ser a mesma que venceu os botafoguenses (3 a 1), no Estádio Lacerdão, no interior

pernambucano. O treinador do Patativa, Édson Leivinha, pode utilizar o esquema 3-5-2, já que terá uma boa vantagem a seu favor, podendo perder até por um gol de diferença. Segundo ele, a pressão que o Botafogo virá será normal para quem vem em desvantagem e correrá atrás de marcar gols, mas que terá um concorrente que aproveitará os espaços vazios para surpreender.

"Quem tem a obrigação de correr atrás é o Botafogo, que encontrará um Central bem postado em campo e pronto para dar o bote. Sabemos que não será fácil, mas estamos prontos para vencer a guerra e obter a vaga para a outra fase da competição", frisou. O paulista Flávio Rodrigues Guerra será o árbitro, com bandeirinhas de Marco Antônio de Mello Moreira (GO) e Tatiane Saciloti dos Santos Camargo (SP).



O Galo volta a jogar em casa hoje diante da Luverdense, a equipe que lidera a Série C

CAMPEONATO BRASILEIRO

Líder aposta no favoritismo

Campeão simbólico do primeiro turno, Cruzeiro quer vencer o Flamengo em BH

O Cruzeiro é líder isolado do Campeonato Brasileiro, com 37 pontos e já está garantido como ‘campeão simbólico’ do turno. Apesar disso, a ordem para a partida contra o Flamengo, hoje, às 16h, no Mineirão, é vencer para terminar o primeiro turno com 40 pontos e uma boa vantagem na ponta da tabela.

O técnico Marcelo Oliveira não esconde que o objetivo é alcançar a alta pontuação hoje. “Ser campeão do primeiro turno simbólico é bom, mas melhor ainda é estar pontuando e avançando, quem sabe encher o Mineirão para virar o turno para o retorno com 40 pontos. É um jogo difícil, mas é possível”, disse o treinador.

Marcelo explicou que, no início do Campeonato Brasileiro, a expectativa da comissão técnica era que o time crescesse no segundo turno. Isso porque o time do Cruzeiro foi formado nesta temporada e somente agora está adquirindo o entrosamento ideal.

“Tínhamos uma ideia que um time em formação às vezes não encaixa rapidamente. O Cruzeiro vem fazendo boas partidas, apesar de ter perdido o Mineiro e apesar da saída prematura da Copa do Brasil, o



Mesmo perdendo para o Flamengo, o Cruzeiro continua líder

objetivo era terminar na frente no primeiro turno do Brasileiro, entre os primeiros, para na hora certa dar a arrancada com o elenco maior”, disse.

Flamengo

Apesar do bom resultado contra o Vitória na última quarta, o Flamengo poderá ter muitos desfalques na partida contra o Cruzeiro. João Paulo,

Cáceres, Chicão, Marcelo Moreno e Marcos Gonzáles são desfalques certos.

Mesmo assim, o técnico Mano Menezes não credita que o rubro-negro fará uma boa apresentação diante da Celes, em pleno Belo Horizonte. Léo Moura, Rafinha e Elias serão titulares. O meia Carlos Eduardo continua no banco de reservas, devendo entrar no jogo.

QUEBRA DE TABU

Atlético/PR enfrenta o Vasco em São Januário

Nada como aproveitar um embalo de 11 jogos sem perder a posição de vice-líder do Brasileiro para ganhar motivação e quebrar um tabu incômodo. É isso que o Atlético-PR quer fazer hoje, às 18h30, em São Januário, contra o Vasco.

Nem mesmo o Furacão campeão brasileiro de 2001, ou o vice-campeão de 2004, conseguiram um resultado positivo na casa cruz-maltina e o carma rubro-negro, ao todo, entre Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil, prossegue por 16 duelos com quatro empates e 12 derrotas, que representa um aproveitamento de apenas 8%.

Até os melhores times do Furacão sofreram em São Januário. Os campeões brasileiro de 2001, por exemplo, levaram 4 a 0 no local. Kleberson, Adriano Gabiru, Kleber Pereira e companhia não conseguiram segurar a equipe carioca - que marcou todos os gols no segundo tempo, com Euler (duas vezes), Juninho Paulista e Fabiano Eller.

Já em 2004, o Atlético-PR brigava ponto a ponto com o Santos pelo título nacional. Na penúltima rodada, perdeu para o Vasco por 1 a 0, viu o Peixe assumir a ponta e, depois, não conseguiu recuperá-la. Naquela partida, o atacante Washington - que bateria o recorde de gols em uma mesma edição do Brasileirão (34) - tirou tinta da trave no primeiro tempo. Já o zagueiro Henrique, após cruzamento do meia Petkovic, cabeceou com força para balançar as redes na etapa final. O Furacão terminou três pontos atrás do Santos e ficou com o vice-campeonato.

No último jogo do Atlético-PR contra o Vasco em São Januário, em 2011, o time paranaense também levou a pior. Ele até saiu na frente com Kleberson, mas viu os mandantes virarem o placar com dois gols de Alecsandro. Para quebrar esse tabu, o Furacão aposta na sequência invicta no Campeonato Brasileiro. São 11 jogos sem derrota (oito vitórias e três empates).

Jogos de hoje

Série A

- 16h Coritiba x São Paulo
- 16h Cruzeiro x Flamengo
- 16h Corinthians x Náutico
- 18h30 Criciúma x Botafogo
- 18h30 Vasco x Atlético-PR

Série C

- 10h Brasiense-DF x CRB
- 10h Macaé x Betim-MG
- 10h Duque de Caxias x Madureira
- 16h Baraúnas-RN x Sampaio Correa-MA
- 16h CRAC-GO x Vila Nova-GO
- 16h Águia de Marabá x Cuibá-MT
- 16h Treze-PB x Luverdense
- 19h Fortaleza x S. Cruz-PE

Série D

- 15h30 Juventude x Londrina-PR
- 16h Botafogo-PB x Central
- 16h Metropolitano-SC x Santo André
- 17h Nacional-AM x Salgueiro

Eliminatorias Africanas

- 10h Zimbábue x Moçambique
- 10h Quênia x Namíbia
- 11h30 Camarões x Líbia
- 12h Benin x Ruanda
- 12h30 Togo x Congo RD
- 14h Sudão x Lesoto



Fazendo história desde 1893

Leia e Assine

(83) 3218.6544 - Comercial

(83) 3218.6518 - Assinatura

(83) 3218.6526 - Publicidade



comercialauniaopb@yahoo.com.br



jornalauniao.blogspot.com



facebook.com/uniaogovpb



Twitter > @uniaogovpb



Deu no Jornal

Entrevista exclusiva
com a jornalista
Rachel Sheherazade

PÁGINA 26



Gastronomia

Aprenda a fazer
um delicioso
pastel de forno

PÁGINA 28



Limites pitorescos

Cidades da Paraíba e de Pernambuco, divididas apenas por um meio-fio, provocam confusões de nomes e lugares

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O homem entrou tranquilamente na farmácia e perguntou se tinha Phimatosan. O boticário conferiu o estoque com a vista e respondeu: “o senhor só vai encontrar isso na Paraíba”. O cliente esbravejou: “acabo de chegar de lá”. O boticário rodeou o balcão, chamou o cliente com o dedo indicador, apontou outra farmácia a 30m de distância e esclareceu que a Paraíba estava do outro lado da rua. Realmente.

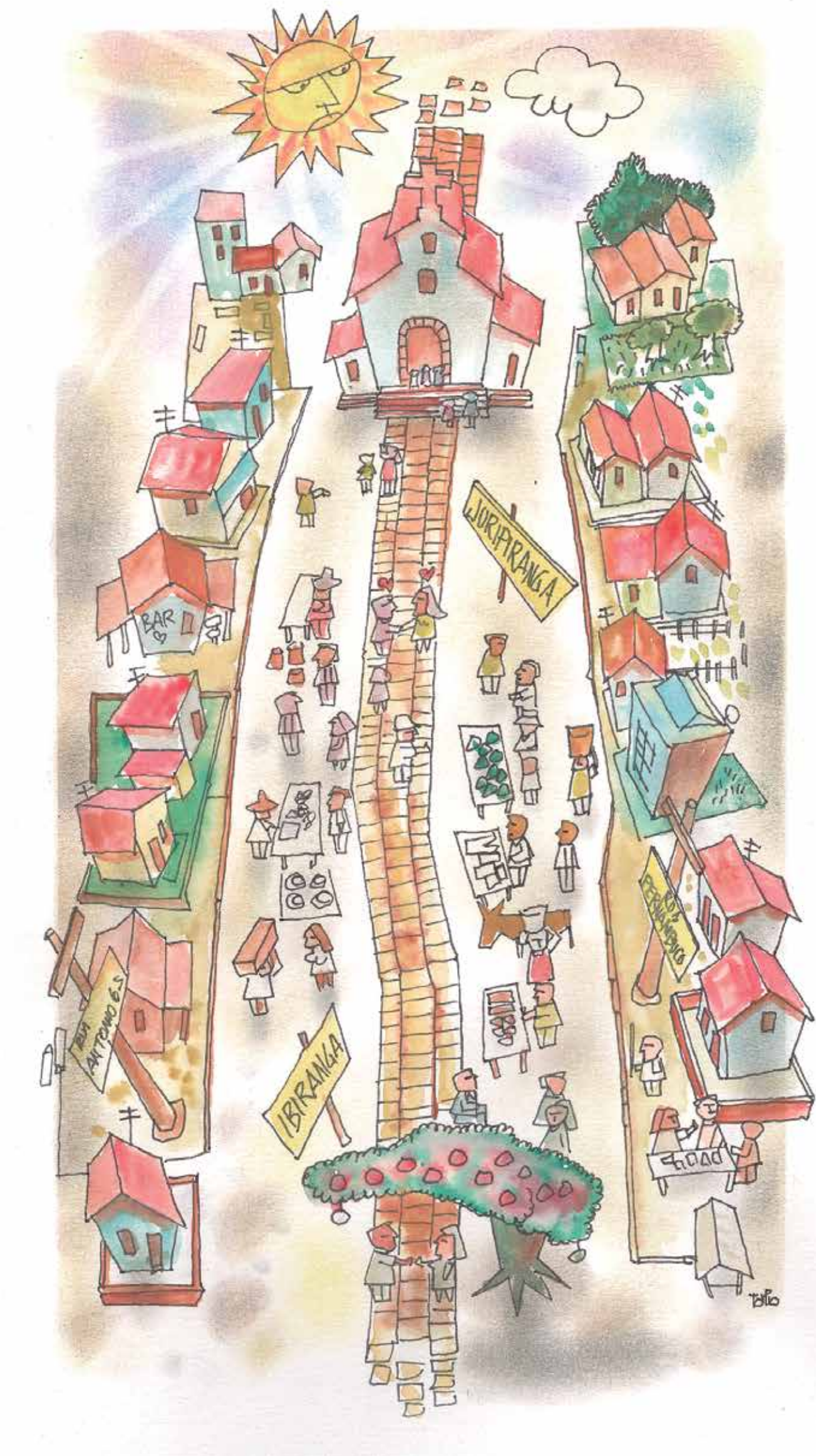
O freguês acabava de chegar em Ibiranga-PE, procedente de João Pessoa (PB). Cenas como esta ocorrem diariamente entre Ibiranga (PE) e Juripiranga (PB) que, apesar de terem nomes parecidos, se situam em dois estados diferentes. Isto provoca confusões de nomes e lugares, uma situação que já se tornou rotina na vida dos moradores locais da fronteira-Sul da Paraíba com Pernambuco (A União já publicou matéria sobre o assunto em 21 de setembro de 2007).

Ibiranga é um distrito de Itambé, município pernambucano da Zona da Mata. Juripiranga consta no mapa como município paraibano. Ibiranga e Juripiranga só são divididos por um meio-fio instalado no meio de uma rua, que separa a Paraíba de Pernambuco. Do lado paraibano a rua se chama Pernambuco. No lado pernambucano ela tem a denominação de Antônio Gomes Coutinho. Por essas e outras coisas, não é raro o visitante estranhar uma rua chamada Pernambuco, que passa dentro da Paraíba, e outra que tem o nome de um ilustre revolucionário paraibano, situada no lado de Pernambuco.

Deu para entender? Não? Então, vamos explicar. Quem mora em Juripiranga (PB), praticamente põe o pé dentro de Ibiranga (PE), pois, ao virar um ou outro meio-fio, a pessoa percorre os dois Estados sem perceber. Nos dias de sábado, quem mora por ali pode fazer a feira na Paraíba e em Pernambuco ao mesmo tempo, pois a feira livre de Ibiranga e Juripiranga atravessa a linha divisória dos dois estados, embora os impostos municipais e estaduais sejam cobrados separadamente, pelos fiscos de Itambé e de Juripiranga.

Quatro anos atrás, o equívoco mais comum era o de pessoas da Paraíba e de Pernambuco confundirem a Prefeitura de Juripiranga com o núcleo administrativo de Ibiranga. Isto porque a feira livre da fronteira começa na frente do Centro Cívico de Juripiranga, atravessa a Rua Pernambuco, no lado paraibano, e se prolonga até a Rua Desembargador João Paes, em Ibiranga (PE). “Quem caminha pela feira e não conhece a área, acaba pensando que está apenas em solo pernambucano ou paraibano, dependendo do destino que pretenda alcançar.

Adeilton Gomes Barbosa, 55 anos, também servidor municipal em Juripiranga, mora na Rua Paraíba, nesta mesma cidade, mas garante que, em Ibiranga, existem ruas com nomes de localidades pa-



raibanas. “Aqui, paraibanos e pernambucanos se misturam e quase não há distinção de naturalidade. A confusão só não atinge os carteiros paraibanos ou pernambucanos, pois eles conhecem pessoalmente cada morador da área e entregam as cartas cujos endereços chegam errados.

A proximidade da Paraíba com Pernambuco era tão pequena na fronteira-Sul, que as linhas telefônicas de celulares e fixos se confundiam. Quem estava em Ibiranga

e telefonava para a cidade pernambucana vizinha, tinha que fazer com o código da Paraíba e vice versa. Agora, a Oi Fixo criou linhas separadas para os dois estados.

As confusões não param por aí. Quando se atravessa a ponte paraibana-pernambucana, penetra-se no município de Pedras de Fogo, onde os naturais equívocos não são menores. Quem chega de fora, tem a impressão de que Pedras de Fogo (PB) e Itambé (PE) são uma única cidade. Existem até lorotas folcló-

ricas que envolvem personagens dos dois lados. Fala-se que o cara chegou em Itambé, gostou de uma moça e resolveu casar-se. A família da noiva exigiu que as proclamas fossem apressadas. A Igreja, situada na fronteira-Sul, tem a linha divisória da Paraíba com Pernambuco sobre o meio-fio. O altar da terceira sacristia fica no meio desta linha. Em suma: este casal pode ter sido o único que casou em dois estados ao mesmo tempo.

Mas, voltemos a Ibiranga-Juri-

piranga. Adeilton, servidor da Prefeitura de Juripiranga (PB), gosta de ficar na linha divisória e colocar um pé em cada Estado. Para fazer isso, ele anda apenas 30m. Sua casa fica do lado paraibano, diante do meio-fio de repartimento. Ibiranga começa no segundo paralelepípedo da direita de quem procede de Pilar ou Itabaiana (PB), do lado paraibano. Juripiranga inicia no terceiro paralelepípedo da esquerda, de quem procede de Camutanga ou Itambé (PE).

As histórias típicas dessa linha divisória são muitas. Contam que o cara vendia inhamo do lado pernambucano e que, quando avistava a cobrança do fisco municipal de Itambé, passava para o lado da Paraíba. “O fiscal era mais mala do que ele e armou uma arapuca”, lembra Adeilton. No dia da feira, o fiscal ficou olhando. Aproximou-se, mansinho, e viu o espertalhão arrastar o banco para o lado da feira que corta Juripiranga. O cobrador de impostos deu bom dia, sacou o talão de recibos e cobrou, na maior cara de pau.

Surpreso, o feirante esclareceu que estava do lado paraibano e que o fiscal não poderia cobrar em Juripiranga um imposto que seria pago em Itambé. Resposta do fiscal: “O senhor é desatualizado mesmo, né? Será que não ouviu, ontem, a Voz do Brasil? Pois, a presidente Dilma anunciou que entre Pernambuco e a Paraíba, agora, o imposto é uma coisa só”. O espertalhão engoliu seco e pagou o que devia. O feirante, depois desta, resolveu permanecer do lado pernambucano.

Antônio Crispim, um estudante de Ibiranga, conta que, certa vez, encabulou-se. Ele e a família eram recém chegados em Ibiranga. Ele e o pai foram pegar o ônibus das sete da manhã, para o Recife. O vendedor de bilhetes disse que a passagem era comprada ali, no guichê da empresa em Ibiranga, mas os passageiros teriam que pegar o ônibus na Paraíba. Crispim perguntou: “qual é a distância daqui até lá?” Sem pestanejar e muito calmo, o bilheteiro de passagens apontou o outro lado da rua e respondeu: “apenas 50 metros”. Espantados, Crispim e o pai foram lá. E confirmaram que estavam a poucos passos de Juripiranga, o vizinho paraibano. Logo à frente, existe a curva onde o ônibus gira e já entra em rodovia pernambucana, na direção de Goiana, Aliança ou Itambé.

Esta envolve um caminhoneiro do Paraná, que parou para almoçar num posto de gasolina situado em Ibiranga. O cara pensou que tinha deixado o território pernambucano para trás. Entrou no restaurante do posto de peito estufado, proferindo adjetivos impublicáveis contra os pernambucanos. Janjão, um cabeceiro da área, deu-lhe o maior cacetete. Ao voltar a si no hospital, o caminhoneiro perguntou o que havia acontecido. Janjão, que fora conduzido pela polícia, para ser reconhecido pela vítima, deu resposta curta e grossa: “num aconteceu nada, seu chifrudo. O problema é que você é muito ruim em “jografia.

OLÁ, LEITOR!

Rachel Sheherazade: “Conservadorismo não é retrocesso”

- Acho que o que aconteceu comigo foi um “conto de fadas” do jornalismo. Não conheço nenhum caso como o meu, mas torço para que jornalistas nordestinos tenham mais oportunidades e ganhem mais projeção em redes nacionais.

É assim, ainda sem compreender direito como tudo aconteceu na sua vida profissional, em tão pouco tempo, que a jornalista paraibana Rachel Sheherazade explica a sua transferência para São Paulo, onde diariamente apresenta o SBT Brasil, o telejornal mais prestigiado do Sistema Brasileiro de Televisão e com retransmissão direta em todo o país.

Se houve ou não fada-madrinha nessa história de sucesso, talvez uma pista para melhor identificá-la esteja na coragem e na veemência com que Sheherazade aborda os temas da atualidade em seus comentários televisivos. Aliás, foi por conta de uma crítica pesada que fez ao excesso de gastos com o Carnaval na Paraíba, que seu nome e sua imagem bombaram no YouTube, atraindo inclusive a atenção do comunicador Sílvio Santos, que não pensou duas vezes em contratá-la.

Formada em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba, começou

a carreira trabalhando na TV Correio, afiliada paraibana da Rede Record. Alguns meses depois, foi convidada para a TV Cabo Branco, afiliada da Rede Globo no Estado. E em 2003 tornou-se apresentadora do Tambaú Notícias, telejornal da TV Tambaú, afiliada do SBT.

Trabalhei um bom tempo com Rachel nesta época, dividindo bancada com ela e Aldo Schueller, e sei de sua dedicação ao se preparar para emitir opiniões, procurando informar-se correta e completamente do assunto que irá comentar no ar. Nesta entrevista, ela fala das suas dificuldades de adaptação na metrópole paulistana e enfrenta também as críticas dos que a consideram como “musa do conservadorismo”.

Gostem ou não, a verdade é que os vídeos dos seus comentários têm ganhado o mundo, sendo dublados e legendados em diversos idiomas. Há poucos meses, causou polêmica na internet ao defender a liberdade de expressão e a posição religiosa do pastor e deputado federal Marco Feliciano, que é contra os homossexuais, afirmando que ele tem o direito de manifestar opiniões e que foi eleito democraticamente.



FOTO: Divulgação

A entrevista

- Rachel, conta aí um pouquinho da tua trajetória no jornalismo aqui na Paraíba?

- Comecei a fazer Jornalismo no ano 2000, depois de aprovada numa seleção de repórteres para a TV Correio, afiliada da Rede Record na Paraíba. Passei nove meses como repórter naquela emissora até receber convite da TV Cabo Branco, afiliada da Rede Globo no Estado. Dois anos depois, veio o desafio proposto pela TV Tambaú, afiliada do SBT, para assumir a bancada de um telejornal diário. Aceitei a proposta e ancorei o Tambaú Notícias de 2003 a 2011, quando, então, deixei a Paraíba para assumir a bancada no SBT Brasil em rede nacional.

- É verdade que implicaram com o seu sobrenome na TV Cabo Branco?

- Sim. Quando fui contratada pela Cabo Branco, uma apresentadora da emissora sugeriu que eu trocasse meu segundo nome. Ela disse que “Sheherazade” era muito complicado e não soava bem. Sugeriu-me usar um nome “artístico”. Respondi que eu não era atriz de novela e que, como jornalista, meu compromisso era com a verdade, a começar pelo meu próprio nome. Bati o pé e disse que continuaria assinando meu nome real. Graças a Deus, tive o respaldo do editor chefe e do diretor de Jornalismo da emissora.

- Qual a importância de sua experiência no Jornalismo regional para chegar aonde chegou?

- Acredito que no Jornalismo regional temos muito mais autonomia e acabamos enfrentando muito mais desafios profissionais. O repórter de uma tevê local tem mil e uma atribuições e tem que dar conta de todas elas. Produzimos, editamos, ancoramos, comentamos... Fazemos tudo e com poucos recursos. Aprendemos a nos virar, improvisar, “tirar leite de pedra”. O Jornalismo regional é uma grande escola.

- Você hoje é âncora famosa no Brasil. Como isso começou? Foi aqui na Paraíba?

- Eu tinha minha história no Jornalismo paraibano. Uma história recente, é verdade, mas já era uma história. Há 11 anos trabalhava no telejornalismo local. Mas, foi graças à internet que ganhei essa projeção nacional. Um comentário que fiz sobre o Carnaval, no Tambaú Notícias, em março de 2011 foi postado, por um telespectador, no Youtube, e de lá foi replicado milhares e milhares de vezes. O vídeo “viralizou” na internet e acabei, mesmo involuntariamente, chamando a atenção do maior comunicador do Brasil, que decidiu me contratar. Costumo dizer que o que me aconteceu foi um “conto de fadas” do Jornalismo. Se é comum as empresas de comunicação no Nordeste contratarem profissionais do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o contrário não acontece. Não conheço nenhum caso como o meu. Mas, torço que os profissionais nordestinos tenham mais oportunidades de trabalho em outras regiões e ganhem mais projeção em rede nacional.

- Mudar-se com a família para São Paulo, começando a

conviver com gente desconhecida, foi um problema? Como foi a adaptação?

- Não diria que foi um problema, mas um grande desafio. Talvez ainda maior que o desafio profissional a que me propus. É difícil mudar a rota de sua vida da noite para o dia, refazer os planos, redesenhar os sonhos... E ainda mais quando essas mudanças não dizem respeito só a você, mas também a sua família (no meu caso, marido e filhos). É doloroso deixar mãe, pai, irmãos, amigos, sua terra, suas raízes, sua vida anterior... Mas, tenho um marido muito parceiro que me ajuda todos os dias a superar a saudade de casa, a separação dos amigos, a distância da família.. E tenho, principalmente, muita fé em Deus, que tem me fortalecido nos momentos mais difíceis.

- Há quem diga, nas redes sociais, que você é a musa do conservadorismo. Por que dizem isto?

- Deve ser por causa de alguns posicionamentos conservadores que tenho e já externei nos meus comentários, como em relação ao aborto. Não me incomoda esse rótulo de conservadora. Muito pelo contrário. Já fui mais alinhada ao pensamento liberal. Mas, isso foi há algum tempo. Como disse o estadista Winston Churchill: “Se você não é um liberal aos 20 não tem coração. E se não é um conservador aos 40, não tem cérebro”. Hoje sou mais conservadora, por que estou mais madura, sei o quanto custa construir uma sociedade, suas instituições, sua democracia, suas leis, seus valores... Hoje prefiro as mudanças graduais, pensadas, discutidas, estudadas, feitas às claras e com muita segurança. Se ser conservadora é preservar ideais, valores e práticas que nos tornam uma sociedade melhor, lutarei por isso. As pessoas precisam entender que nem toda liberalidade é evolução, e nem todo conservadorismo é retrocesso.

- Você hoje se sente vítima de patrulhamento por conta de seus comentários na TV?

- Hoje, tudo que falo na TV vai parar na internet, vira discussão, vira “tese”, gera vídeos-resposta. Acho isso bacana, sinal de que as pessoas estão sendo tocadas pela notícia. Sinal de que o público não se contenta mais em apenas consumir a informação. As pessoas querem digeri-la, discuti-la, repensá-la, entendê-la em todas as suas nuances. Toda essa celeuma vai fomentando novas ideias e formando um novo público telespectador, mais ativo, interativo. Isso é bom para a democracia, para o debate sadio de um povo que pensa, e que tem, nas mãos e no cérebro, o poder da mudança. E os “patrulheiros” do livre pensar sempre existirão. São contra tudo e todos que se contrapõem ao que eles acreditam. Não admitem a pluralidade do pensamento. Não perco meu tempo com esse tipo de gente que não sabe contra-argumentar, que teme as ideias livres, que não tolera a liberdade de expressão.

- Falou-se que você iria para a TV Globo. Isso tem algum fundamento?

- Não. Nenhum. Até o fim do meu contrato, meu compromisso é com o SBT.

Leiam a seguir a transcrição de dois comentários feitos recentemente por Rachel Sheherazade no SBT Brasil. O primeiro, sobre o fim do voto secreto no Congresso Nacional; o segundo, sobre a espionagem dos americanos, que não poupam nem mesmo a presidente Dilma Rousseff.

O FIM DAS MÁSCARAS

🔊 Para não sofrer represálias de governantes tiranos, o parlamento precisava de proteção. Para isso, surgiu o voto secreto.

Mas, numa república democrática como o Brasil, com Poderes soberanos e independentes, não se justifica o sigilo das votações no Congresso.

Mas, enquanto o povo exige transparência, muitos parlamentares, possivelmente “de rabo preso”, insistem no voto secreto. Alegam que a votação aberta daria margem a perseguições e retaliações quando os legisladores votassem contra os interesses do Executivo.

Mas não é ao governo que os congressistas devem fidelidade. Nem mesmo a seus partidos. Deputados e senadores são eleitos pelo povo para falar, agir e votar em nome do povo.

Chega de subserviência entre os Poderes! Chega de usar o voto como moeda de troca entre governo e parlamentares!

Que caiam as máscaras. Que se revelem as mentiras. Queremos saber quem é quem por trás do voto secreto.

SEM SEGREDOS

🔊 Além de esperar e cobrar explicações, o Brasil nada pode fazer. A título de retratação, aposto que nem um pedido formal de desculpas vai ter.

Então, vamos fazer o que? Declarar guerra à maior potência bélica do planeta? Embargar seus produtos – dos quais dependemos também? Ou vamos nos queixar à ONU – controlada justamente pelos americanos?

E que moral tem o Brasil para exigir privacidade dos EUA quando não consegue proteger os dados secretos do Infoseg dos próprios brasileiros?

Desde que o mundo é mundo, os povos espionam – aliados e inimigos. Era assim na Grécia de Alexandre, foi assim na França de Napoleão, na Inglaterra de Churchill, na União Soviética de Gorbachev...

Se o Brasil preza tanto suas informações sigilosas, que incremente sua inteligência, que invista em tecnologia de contra-espionagem!

Em tempos de comunicação globalizada, privacidade é um luxo. Quem tiver segredos a omitir, que os esconda bem!

Pastel

de forno

Sem ideias para o lanche? Aproveite a dica da Associação Brasileira das Indústrias de Massas Alimentícias e Pão & Bolo Industrializados (Abima) e prepare uma deliciosa receita para o domingo.

Confira



FOTOS: Divulgação

Receita 1

Pastel de forno

Ingredientes:

Rendimento: 10 porções
Grau de dificuldade: fácil
Tempo de preparo: 1 hora

10 discos de rap
10 integral light ou a gosto
1 receita de recheio cremoso de frango
10 colheres de sobremesa de requeijão cremoso de consistência firme ou 10 fatias de muçarela
2 claras de ovo peneiradas
10 colheres de sopa de queijo tipo parmesão ralado
Recheio cremoso de frango
1 Kg de filé de frango sem pele
2 litros de água fervendo

Modo de preparo

Recheio cremoso de frango:

Esprema o limão na água fervente e escale o frango. Escorra bem e reserve. Em uma panela grande aqueça o azeite e a manteiga. Acrescente o frango reservado, o alho e a cebola e deixe fritar. Junte os tomates, o manjeriço, a mostarda e o sachê de caldo. Tempere com sal e pimenta do reino a gosto e junte o sachê. Cozinhe até reduzir o caldo a aproximadamente 150ml. Desfie o frango. Acrescente o creme de leite, a farinha, o leite e cozinhe por 10 minutos. Retire do fogo e verifique os temperos, corrigindo se necessário. Acrescente o cheiro verde fresco picado e reserve.

Montagem:

Distribua o recheio de frango e uma porção de requeijão sobre os discos, deixando metade de cada disco sem o recheio para fechar o pastel. Pincele a clara nas bordas e feche os pasteis apertando com um garfo. Pincele os pastéis com clara e distribua o queijo ralado. Coloque os pastéis em uma assadeira untada com azeite e leve ao forno pré-aquecido a 180°C até ficarem crocantes e com o queijo levemente dourado. Sirva a seguir.

Sugestão:

Acrescente orégano ao queijo da cobertura ou polvilhe com gergelim.

1 limão
5 colheres de sopa de azeite
1 colher de sopa de manteiga
50 ml de saquê
1 colher de chá de alho picado
1 xícara de chá de cebola cortada em cubinhos
2 tomates maduros sem a pele e cortados em cubinhos
1 colher de sopa de manjeriço fresco cortado a gosto
1 colher de sobremesa de mostarda
1 sachê de caldo em pó sabor frango
Sal e pimenta do reino a gosto
200 ml de creme de leite
100 gramas de farinha de trigo peneirada
150 ml de leite
6 colheres de sopa de cheiro verde fresco picado

Receita 2

Pizza do Paulista

Ingredientes

1 massa de pizza
Molho de tomate
250g de mussarela de búfala
80g de champignon
180g de camarão
150g de catupiry
Rúcula a gosto

Modo de preparo

Esporte o molho de tomate sobre a massa, em seguida coloque a mussarela de búfala, o champignon salteado, o camarão e o catupiry. Leve ao forno por aproximadamente 5 minutos e finalize com a rúcula fresca.

Resumo da receita:

Uma pizza idealizada com leves sabores para todo o tipo de paladar.



Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

A ampliação do Canal do Panamá - 03

Apesar de ter previsão inicial para terminar em 2014 e, mesmo já contando com 60% das obras concluídas em meados de 2013; acredita-se que a ampliação que praticamente dobrará a sua capacidade ao custo orçado de US\$ 5,25 bilhões, estará em operação em meados de 2015. Desde 2006 A.C.P. (administradora do canal), percebeu que sua capacidade de transporte de cargas não suportaria o crescimento do comércio internacional, devendo atingir o teto em 2013, o que efetivamente já está acontecendo. A ampliação que já está sendo executada permitirá a passagem de navios com quase o dobro da capacidade atual; sabendo-se que as esclusas atualmente em operação comportam navios com até 294 metros de comprimento por 12 de profundidade, que resultaram na redução no transporte de cargas de Belém-PA para a China, que

pelo Canal do Panamá demandará três dias a menos; que se calcula custa hoje US\$ 150 mil menos por viagem, beneficiando sobremaneira o nosso setor agro-pecuário. Segundo números fornecidos pelo setor de logística da Confederação de Agricultura, o Brasil produziu 80 milhões de toneladas de soja e milho, com 57% desse total sendo colhidos no Norte do país na safra de 2012. Dessa colheita, apenas 25 milhões de toneladas foram consumidas e/ou exportadas por portos daquela região, com o excedente de 53 milhões de toneladas descendo para os portos da região Sul/Sudeste, provocando problemas logísticos acarretando inclusive, o cancelamento de embarques notadamente para países da Ásia; isto sem contar que os custos internos desse transporte são inimagináveis comparados à concorrência internacional, notadamente dos EE. UU onde especialistas

indicam que mais de um terço das cargas da costa Oeste, vão se transferir para portos do Atlântico no Leste. A ampliação da capacidade de passagem pelo Canal do Panamá está sendo considerada como uma revolução na área de logística; sabendo-se desde já, que portos americanos da costa atlântica já estão em ampliação para receber navios maiores, incluindo-se enormes porta-containers, tornando mais barato o transporte de mercadorias daqueles portos com adaptação que permitirá receber maior quantidade de super-navios. Certamente, a proximidade e o aumento de passagem do Canal de Panamá, reduzirão os custos das exportações brasileiras se forem efetuadas por portos do Norte do país. Entretanto, não existem caminhos para levar nossas commodities aos nossos portos do Atlântico que ainda não estão preparados para receber os grandes navios que já se encontram

em construção nos vários estaleiros do mundo. Aliás, falar em planos e projetos no Brasil e, especialmente no Nordeste, é como malhar em ferro frio. Dom Pedro II em visita a nossa região já pregava que a solução para o problema da seca estava na transposição do Rio São Francisco; que nunca se completou... Apenas para finalizar, julgamos necessário esclarecer que para assegurar a viabilidade social e ambiental do projeto de ampliação do Canal, A.C.P. (sua administradora) cumpriu antecipadamente com os estudos de impacto ambiental que incluíram medidas de mitigação como reflorestamentos e resgates da vida silvestre, arqueológicos e geológicos; sabendo-se que a ampliação contribuirá também para melhorar o câmbio climático, com a redução de emissões de CO-2 que resultarão da utilização de rotas alternativas mais largas para a passagem de navios de maior tamanho e calado.

LITORAL NORTE

Exibindo uma paisagem quase intocada,
Praia de Campina é lugar de muita calmaria

PÁGINA 2

VILÃ COM UTILIDADE

PB já extrai álcool da algaroba, mas árvore é
vista como nociva às espécies nativas do NE

PÁGINAS 3 e 4



FLÁVIA MELLO
Nasceu em João Pessoa, em 20 de agosto. Sua primeira influência cultural veio de um tio, Carbone, escultor, compositor e desenhista, quando ela tinha apenas 9 anos de idade. Iniciou sua carreira em 2003, como ceramista, mas logo depois se descobriu apaixonada por óleo em tela. Como ele gosta de afirmar, sua “motivação de inspiração é a extravagante singularidade do ser humano, com suas condições e controvérsias”. Apaixonada pela cultura, busca resgatar a importância da arte no contexto social, de forma a contribuir com o enriquecimento artístico regional. Projeta fazer exposição individual no próximo ano, sob o tema “Novas faces”.

Calmaria litorânea

Praia de Campina ainda mantém características de aldeia

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Os mistérios e lendas que correm a respeito da Praia de Campina se inserem no rol de suas belezas solitárias. Durante a Segunda Guerra Mundial, esta área foi ocupada por tropas do Exército, para evitar o aporte de submarinos alemães que vagueavam pela Costa Nordeste. O esperado desembarque nazista não aconteceu. Mas a praia foi descoberta para o deleite de futuros veranistas, que chegaram ali atraídos por pais e avós, egressos dos batalhões militares que guardavam o Litoral contra ataques inimigos.

A ausência de poluição tornou-a, em parte, o santuário do peixe-boi marinho e de artesãos que ganham a vida fabricando enfeites e souvenirs comprados pelos turistas. Aqui, o coco verde e os frutos marinhos existem abundantemente. E o Ibama botou ordem na casa para evitar que os vândalos acabem com este balneário paraíso, que encanta a visão de todos. Esta faixa litorânea é o que há de melhor no interior norte-litorâneo de Rio Tinto, município situado a 52 Km de João Pessoa, que esconde não apenas um, mas diversos paraísos. **A União** registrou sua primeira reportagem sobre o tema em 27 de janeiro de 2007.

Na Praia de Campina, onde o tempo parece ter estacionado no espaço, o vento sopra fino, como o silvo da serpente. Não fossem a energia elétrica e alguns bangalôs que imitam a arquitetura suíça, holandesa e californiana, este recanto paradisíaco da Paraíba poderia ser comparado a uma aldeia perdida, que pratica o milagre de alinhar o passado e o presente sem ofuscar as belezas naturais.

Quase cem por cento solitária nesta fase do ano, Praia de Campina perde, por momentos, a sua calma tradicional, quando chega a folia. Aí, sim, durante o Carnaval, veranistas norte-riograndenses, paraibanos, cearenses e pernambucanos ocupam suas casas em áreas próximas. Na Quarta-Feira de Cinzas, tudo volta a ser como antes. E a Praia de Campina tira a fantasia e veste, de novo, o seu manto de aldeia. E, quem realmente gostar de solidão, pode gozar, outra vez, de grandes momentos de silêncio e paz.

Não há um registro histórico que justifique, com exatidão, a origem da toponímia desta



A Praia de Campina ainda conserva características de décadas atrás, com uma larga faixa de areia quase intocada. São poucas as casas de veraneio no local



praia. Fala-se que é chamada assim por que cerca de 80% de seus veranistas são oriundos de Campina Grande, a segunda maior cidade da Paraíba. Outra versão dá conta de que o vilarejo nasceu sobre uma campina litorânea. Se depender das pesquisas populares, as duas versões têm procedência. Elas concorrem para que a Praia de Campina seja chamada desta forma.

Quem sai de Rio Tinto para Praia de Campina, por terra, percorre 21 Km de estrada de barro, forrada com seixos e piçarra. Algumas povoações típicas se destacam no caminho. São arruados de casas, construídas para abrigar os operários da então Companhia Rio Tinto de Tecidos, a quem essas terras ainda hoje pertencem. Cravucu

é um distrito que tem perfil interessante: possui água, luz e linha diária de ônibus. Mas deixa uma janela aberta para o passado recente, mantendo resquícios do tempo em que era uma aldeia indígena. Os coqueirais, a proximidade com o mar e os mangues, comprovam isso.

Mais alguns quilômetros adiante e se chega a Praia de Campina. Na rua principal, pouca movimentação. Um sítio se destaca: proliferam pés de acerola e uma imensidade de frutos vermelhos forrando o chão.

Antigamente, para deixar Praia de Campina em direção a Rio Tinto, havia quem transportasse um candeeiro aceso na cabeça, a fim de espantar os guaxinins, as cobras salamandras e as raposas. Nos dias

atuais, o ônibus chega lá duas vezes por dia. E deixa os moradores locais na porta. A energia elétrica aposentou o candeeiro. Esta é uma peça só usada, hoje, por raros pescadores que se aventuram à noite pelos mangues e rios.

O agricultor João Inácio Ferreira, 73 anos, que mora há muitas décadas no local, conta que, aos 16 anos, levou uma botada de guaxinim. O bicho saiu de dentro das canas ameaçando atacar. Duas lamboradas de pau-jucá, desferidas pelo caboclo, no lombo do bicho, o obrigou a recuar. Atravessar os rios à noite, também expunha o viajante ao ataque de jacarés. Ocorrências desse tipo não foram raras. Hoje, são lembradas no copiar das casas, nos papos noturnos ou nas bebedeiras.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albidge Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Fernando Maradona

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Vagens de algaroba

Pesquisadores extraem álcool para combustível de carros

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Uma parceria entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) resultou numa pesquisa para extração do álcool da algarobeira como combustível para automóveis. Esta planta, que foi introduzida na Paraíba, na década de 1940, pelo agrônomo Inácio Antonino Gonçalves, também fornece açúcar, mel e massa alimentar, além de estacas de primeira qualidade. Por outro lado é considerada como espécie invasora, nociva às espécies nativas.

O primeiro álcool de algarobeira foi extraído em 2007 pela equipe do engenheiro agrícola Mário Eduardo Mata, professor da UFCG. Já projeto de pesquisa foi idealizado pelo engenheiro de alimentos Clóvis Gouveia da Silva, doutorando na mesma universidade. Silva, que é natural do Cariri paraibano, onde há grande incidência da planta, tem forte ligação com a algaroba. Três patentes relacionadas à vagem são de sua propriedade: a aguardente e o vinagre de algaroba e o aparelho reator que produz este último. Adaptada ao calor e a solos rasos, a algarobeira domina a paisagem da caatinga, apesar de não ser nativa da região.

A espécie foi introduzida no Brasil na década de 1940, vinda do Peru e do Sudão, e proliferou com uma velocidade impressionante. Apesar do potencial nutricional para a alimentação humana, a planta é usada pela população sertaneja basicamente para a produção de madeira, carvão e ração animal. É essa subutilização que Silva busca eliminar com o desenvolvimento de novos produtos de algaroba, entre eles o álcool combustível.

A algarobeira é uma espécie vegetal arbórea também conhecida pelos nomes de algaroba, algarobeira, algarobo. É pouco exigente com água, pois sua ocorrência, em forma natural, se dá em zonas tropicais áridas, que não chegam a alcançar índices de 100 mm. Essa característica é de extrema importância para o Nordeste brasileiro, uma vez que a precipitação pluviométrica média anual dessa região gira em torno de 750 mm e, embora seja baixa para outras espécies vegetais, já é 7,5 vezes maior do que essa espécie necessita para ocorrer.

Devido a essa pequena exigência em água, possui comprovada capacidade de medrar em solos de baixa fertilidade e de condições físicas imprestáveis a outras culturas. Evidência-se, então, as grandes potencialidades desta leguminosa como fonte geradora de alimentos para o homem e os animais. Por causa dessa versatilidade que a natureza lhe concedeu, a algarobeira é, reconhecida como a “planta mágica” no meio rural nordestino.

Originária dos Andes, no Peru, a semente da algarobeira espalhou-se pelo México, Sudoeste dos Estados Unidos, Índia, África do Sul e Austrália, Jamaica e Havaí. Segundo Azevedo e endosso de Gomes, essas sementes foram introduzidas no Brasil, especialmente no Nordeste, em 1942, no município de Serra Talhada, Sertão de Pernambuco, por intermédio da Secretaria Pernambucana de Agricultura. Trazia a recomendação



FOTOS: Divulgação



Técnico faz manipulação das vagens da algaroba em laboratório, onde são extraídas a matéria-prima para a elaboração de álcool

de J. B. Griffing, diretor da Escola Superior de Agricultura de Viçosa – MG.

Estas sementes foram plantadas em Pernambuco pelo agrônomo Laurindo Albuquerque e as primeiras mudas tiveram o cuidado do também agrônomo, Lauro Bezerra, que as transportou para o local definitivo. Na Paraíba, foi introduzida pela primeira vez na cidade de Serra Branca, no Cariri paraibano. As primeiras mudas de algarobeira foram trazidas para a região pelo então engenheiro agrônomo Inácio Antonino Gonçalves.

Por causa das secas e outros fenô-

menos hostis que ocorrem no Nordeste, acredita-se que seria impossível para o homem do campo sobreviver sem a algaroba. Suas vagens são palatáveis, aromáticas lembrando baunilha, e doces em função do elevado teor de sacarose, que pode chegar a 30%. Esse altíssimo teor de açúcares fermentescíveis, associado aos altos níveis de nitrogênio favorece os processos de biotransformação no caldo doce extraído de suas vagens, viabilizando os processos tecnológicos de produção de bebidas. Sua proteína é de qualidade e digestibilidade razoá-

veis equiparando-se às da cevada e do milho.

A aguardente de algaroba é diferenciada das outras aguardentes, por apresentar característica especiais, tais como: aroma agradável de conhaque, uma coloração dourada e transparente e um sabor levemente suave, deixando um hálito perfumado na boca após sua ingestão. Devido aos excelentes resultados apresentados pela bebida, o produto já foi patenteado e o projeto para produzir em escala industrial se encontra em andamento.

Continua na Página 4

Registro histórico de reunião de diretores de A União e da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), em 12 de maio de 1981. Nesta data, foi assinada a escritura pública de doação do terreno onde hoje funciona o jornal e a editora, no Distrito Industrial. Pela A União, assinaram Petrônio Souto, superintendente, e Etiênio Campos, diretor administrativo.



FOTO: ArquivoOrtlio Antônio

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 8 de setembro de 2013

Espécie invasora

Agrônomo diz que algaroba causa problema ecológico

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O entusiasmo de Silva com a algaroba não é uma unanimidade entre os especialistas. Para o engenheiro agrônomo Leonaldo Andrade, professor da Universidade Federal da Paraíba, a algarobeira é um sério problema ecológico não-resolvido. Andrade coordenou um projeto de avaliação dos impactos da algaroba sobre a fitodiversidade e a estrutura da caatinga. Nesse trabalho, realizado em seis municípios na Paraíba e no Rio Grande do Norte e financiado pela Fundação O Boticário, a equipe levantou dados alarmantes. De proliferação agressiva, a algarobeira chegou a dizimar várias espécies nativas em determinadas regiões.

A oiticica e a caibreira, árvores nativas importantes da vegetação ciliar do Sertão, estão entre as espécies mais ameaçadas pela algarobeira. “É necessária uma ação urgente de governo a fim de conter a proliferação da algarobeira e salvar as espécies nativas,” declara o agrônomo. Sobre a perspectiva de um futuro mercado de álcool de algaroba, o pesquisador se mostra ainda mais preocupado.

“Uma lavoura de algaroba teria que ser bem controlada. Isolada dos animais, por exemplo. E, no Brasil, sabemos que esse controle é difícil,” diz Andrade. Os animais, ao comerem as vagens, se tornam os principais vetores das sementes. Por isso, eles estão entre os objetos do novo projeto de pesquisa de Andrade, que envolve o mapeamento da dinâmica de proliferação da algaroba, também fomentado pela Fundação O Boticário.

Clóvis da Silva e Leonaldo Andrade concordam que a planta deva ser cultivada em lavouras controladas e sob técnicas específicas para garantir produtividade e segurança ao meio ambiente. Andrade defende uma solução radical para as plantas selvagens: a dizimação. “Uma invasão biológica só se agrava com o tempo. Sem inimigos naturais, a espécie invasora que consegue se adaptar e se reproduzir tende a dominar o novo ambiente e a eliminar as demais espécies.” explica



Pesquisa revelou que a algaroba dizimou várias espécies da flora nativa do semiárido nordestino



José Lins do Rego

Herbert Read acha que os artistas devem viver em estado de revolução permanente, porque as forças de reação e de consolidação estão sempre lutando para abafar o espírito criador do homem. Por isto, para que possa sobreviver o seu ânimo de rebeldia, deve o artista impor-se pela agressividade contra as forças de aniquilamento do espírito. Criticamos, diz-nos Read, os Estados totalitários, porque eles tentaram subordinar a arte à sua filosofia política, porque exigem que a arte seja somente realista e mais socialista. E, no entanto, nós cometemos o mesmo erro obrigando a arte a ser conforme a sua tradição de cultura ocidental. Toda atitude determinista é absurda e pueril.

Ainda que possamos admitir que a arte seja, em certa medida, expressão das condições sociais e econômicas da sua época, em todo caso teremos que nos convencer que estes processos de expressão não são direitos. A arte nunca correspondeu a uma idéia pré-anunciada da vontade, mas da ação. A maior heresia de nosso tempo é a de nos acreditar capazes de determinar da antemão as formas de arte. O cubismo foi uma manifestação espontânea do espírito criador entre as categorias de arte. O surrealismo a mesma coisa. A arte ou é espontânea ou é acadêmica. A tal arte da realidade socialista é um academismo dos mais rígidos. Querer, por outro lado combater este academismo com outro é trabalhar em pura perda. O único meio que temos para nos impor ao comunismo é o de ser mais revolucionários do que ele. Temos que criar uma cultura que reflita a nossa vontade firme de estabelecer entre os homens uma justiça social fundada sobre a liberdade individual.

A União, 17 de setembro de 1952